



SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Com novas regras, Lei Seca passa a oferecer reteste do bafômetro

Mudanças, aprovadas pelo Contran, incluem detecção de outras substâncias psicoativas além do álcool. **Página 4**

Foto: Julio Cezar Peres



Paraíba é o terceiro maior produtor de calçados do país

Setor é responsável, diretamente, por 18 mil postos de trabalho no estado, com destaque para Campina Grande, que concentra a maior parte da cadeia produtiva e sedia, até amanhã, a 2ª edição da Expo Shoes (foto), uma das maiores feiras do segmento.

Página 17

Bancários paraibanos rejeitam proposta da Fenaban e realizam paralisação amanhã

Sindicato reclama que Federação Nacional dos Bancos não apresentou proposta de índice de reajuste salarial.

Página 17

Órgãos unem-se para combater o assédio eleitoral no ambiente de trabalho

Campanha Aliança pelo Voto Livre e Secreto, que foi lançada ontem, em João Pessoa, envolve tribunais e Ministério Público.

Página 14

Estado terá 854 postos funcionando durante o Dia D de Multivacinação

Ação será realizada no sábado (22) e tem como foco a atualização da caderneta de crianças e adolescentes menores de 15 anos.

Página 5

Clubes de leitura estimulam o amor aos livros e ampliam a socialização

Grupos conquistaram os leitores pessoenses e são organizados até por livrarias, como é o caso do Literar, que se reúne mensalmente na Livraria A União, no Espaço Cultural.

Página 8

Foto: Evandro Pereira



Campanha promove inclusão

Apae prepara programação especial para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

Página 6

Operações apuram esquema de fraude de licitação em Cuité e Pocinhos

Contratos investigados pelo Ministério Público Federal, pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União somam mais de R\$ 37 milhões e envolvem empresa de construção civil.

Página 7

■ “A grande ironia dos cemitérios é que os vivos continuam disputando espaço social, mesmo que seus mortos já não precisem mais dele”.

Emerson Barros de Aguiar

Página 2

■ “Não dá para apontar um favorito, já que a tendência é termos um jogo aberto pela qualidade das equipes e quem vacilar vai pagar muito caro”.

Geraldo Varela

Página 22

■ “Toda essa notoriedade duradoura representa a indiscutível aceitação que este poeta tem tido nas ruas, saraus, academias, universidades”.

Roniere Leite Soares

Página 24



Teledramaturgia brasileira perde duas de suas maiores estrelas: Glória Menezes e Laura Cardoso

Falecida na última segunda-feira, aos 98 anos, Laura Cardoso deixa uma trajetória de mais de sete décadas no rádio, teatro, cinema e televisão, marcada por personagens memoráveis e pela versatilidade. Um dia depois, morreu Glória Menezes, aos 91, outra referência da dramaturgia brasileira, com mais de seis décadas de carreira e sucessos que atravessaram gerações.

Páginas 4 e 12



Editorial

Casamento infantil

Os perigos que rondam as crianças e adolescentes são muitos, diversificados e não param de crescer, constituindo-se em fontes de preocupação constante para as famílias, o poder público e as organizações não governamentais. O casamento infantil, por exemplo, está no centro das atenções do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), que acaba de lançar uma campanha para o enfrentamento a esse tipo de união.

Com o lema “Casamento é coisa de adulto”, a iniciativa do Fundo de População da ONU está embaçada em estatísticas atualizadas que revelam a inequívoca gravidade desse recorte social, como, por exemplo, a informação — pouco difundida no país — de que o Brasil é o país da América Latina com o maior número absoluto de uniões envolvendo pessoas com menos de 18 anos, ocupando a sexta posição em termos globais.

O Fundo de População da ONU pretende com esse movimento ampliar o conhecimento da população brasileira sobre a realidade associada ao casamento infantil no país, de maneira a iniciar um combate mais efetivo à naturalização dessa prática, além de fortalecer a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, livrando-os, assim, de uma união formal ou informal em que, pelo menos, uma das pessoas envolvidas tem menos de 18 anos.

De acordo com o UNFPA, estimativas indicam que uma em cada quatro jovens brasileiras entrou em uma união conjugal antes da idade adulta. Apesar disso, o casamento infantil permanece, frequentemente, invisível no país. Essas uniões acontecem, na maioria das vezes, de maneira informal, muitas vezes entendidas apenas como “morar junto”, sendo naturalizadas pelas famílias, comunidades e a sociedade, de uma maneira geral.

Para Florbela Fernandes, representante do UNFPA no Brasil, quando se fala em casamento infantil, muitas pessoas imaginam tratar-se de uma cerimônia formal ou uma situação explicitamente forçada. No entanto, o casamento infantil, segundo ela, acontece, em grande parte dos casos, de forma menos perceptível, em relações informais. A bem da verdade, muito se sabe sobre essa situação, mas se faz vista grossa, para evitar problemas.

E, assim, acentua Florbela, que “meninas em contexto de pobreza passam a viver com parceiros, frequentemente mais velhos, em uniões marcadas por desigualdades de idade, renda, poder e autonomia”. O UNFPA conclama, então, a população “a assinar a campanha e se somar a um movimento de conscientização e mudança de comportamento, contribuindo para que as uniões antes dos 18 anos deixem de ser naturalizadas”.

Artigo

Emerson Barros de Aguiar
Colaboração

Qual o melhor descanso da alma?

Há uma nova riqueza depois da morte: o cemitério-parque, onde a vaidade imobiliária substituiu os antigos mausoléus de mármore e bronze. Antes, ricos e pobres erguiam túmulos proporcionais às suas posses para perpetuar o nome da família.

Hoje, esses monumentos estão abandonados, depredados e esquecidos, enquanto os mais abastados migram para jardins funerários caros e impecáveis. Mudou o cenário, mas permanece a mesma vaidade: até depois de mortos, queremos um endereço que nos distinga. Só que a morte não reconhece mármore, granito, sobrenome ou dinheiro. O bronze vira sucata, o mármore vira ruína, o nome apaga-se e o gramado seca. Aquilo que pretendemos eternizar é justamente o que o tempo primeiro destrói.

A grande ironia dos cemitérios é que os vivos continuam disputando espaço social, mesmo que seus mortos já não precisem mais dele.

O amanhã que mais deveria importar não é o do patrimônio, do sobrenome ou do mausoléu, mas o do espírito. A pergunta, portanto, não é onde estarão nossas cinzas, mas o que teremos feito de nós mesmos enquanto ainda tínhamos um corpo para fazer alguma coisa.

Só há uma espécie de patrimônio que não pode ser comprado, roubado, derretido, quebrado ou abandonado. A bondade não enferruja. A justiça não perde o polimento. A compaixão não precisa de manutenção paisagística. Uma vida dedicada aos outros não necessita de bronze para ser lembrada. E uma alma enriquecida não precisa de um mausoléu nem de um gramado verdinho e bem cuidado para provar que existiu.

Passamos a vida construindo coisas para provar aos outros que vencemos, quando deveríamos estar construindo dentro de nós alguma coisa que não pudesse ser destruída quando perdêssemos tudo. No fim, o milionário e o miserável ocupam, aproximadamente, o mesmo espaço. A diferença está no que levaram consigo. Ou, se quisermos ser ainda mais severos, no que conseguiram deixar dentro dos outros.

O cemitério-parque é bonito e minimalista. A placa é elegante. O lugar é tranquilo. Tudo parece, cuidadosa-

mente, preparado para que até a morte tenha aparência de conforto. Só que nenhum paisagista conseguiu, ainda, plantar eternidade. Nenhum corretor de imóveis conseguiu vender um terreno no lugar onde a alma realmente continuará vivendo. Talvez devêssemos olhar menos para o preço da sepultura e mais para o preço que pagamos pela vida que levamos.

A morte é o único negócio imobiliário em que o comprador nunca desfruta do imóvel, o proprietário nunca o ocupa e o verdadeiro valor daquilo que levamos para lá não está no terreno. Está naquilo que fomos.

Sem o acúmulo das virtudes dentro de nós, de nada adiantará exibir influência e poder numa necrópole exclusiva, onde o próprio nome aparecerá anotado sobre um tapete verde. Mesmo sem o sepulcro caído por cima, abaixo da grama ainda estarão os mesmos ossos de mortos e toda imundícia, como lembra Jesus em Mateus 23,27.

E também foi Ele, Jesus, que perguntou o que aproveitaria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a própria alma. Hoje poderíamos fazer uma pequena atualização imobiliária da pergunta: de que adianta comprar o melhor pedaço no mais caro cemitério da moda se, durante a vida inteira, deixamos a alma morar no pior lugar possível?

“

A pergunta, portanto, não é onde estarão nossas cinzas, mas o que teremos feito de nós mesmos enquanto ainda tínhamos um corpo

Foto Legenda

João Pedrosa



Jogo de cena

Artigo

Gisa Veiga
gisaveigajp@gmail.com | Colaboradora

Para que serve um influenciador?

Toda criança gosta de mimetizar adultos. Qual a menina que nunca pegou os sapatos de salto da mãe e saiu, desajeitada, desfilando pela casa? Qual o menino que não imita gestos e falas do pai? Há imitações naturais e até saudáveis. Não é o caso da criança que quer ser uma influenciadora “de sucesso”.

Daí porque considerei muito positiva a decisão recente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de aprovar proposta que regulamenta a concessão de alvarás para “influenciadores mirins” atuarem em plataformas digitais. Agora, há exigências bem definidas para que essas licenças sejam liberadas.

Nas plataformas, há muitos “influenciadores” tóxicos. No mínimo, no mínimo, vários do tipo “sem noção”. Para que servem esses influenciadores?

Ontem vi um vídeo de uma garota — não sei de onde ela é — sendo criticado por um conhecido nome no Instagram que, ao observar certas postagens, não fala absolutamente nada, apenas “comenta” com expressões no olhar a sua desaprovação. Geralmente, ele (@rodrigocondessa) refere-se a comentários absurdos. A tal garota havia marcado um *date* (encontro), como ela fala, com algum homem. Ele havia chegado ao edifício onde ela mora e pediu para a garota descer. Antes, ela conta que foi à janela ver em qual carro ele estava. Era um Polo.

— Esses homens perderam a noção? Como é que um homem quer sair com uma garota bonita dirigindo um Polo? — revoltou-se a beldade, como se fora duramente atingida no seu caráter.

Há muitos vídeos tão ruins e até piores do que a linda e loira garota do *date* frustrado. Há os homens da comunidade virtual *red pill*, que fazem a defesa da dominação masculina e de hierarquias de gênero — a mulher sempre submissa a todo e qualquer capricho desses tipos bizarros. Têm várias contas no Instagram,

são perigosos influenciadores, inclusive de meninos, que já começam a adotar certos termos entre coleguinhas nas escolas.

Volto a perguntar: para que servem influenciadores desse tipo?

Há os que se dizem cristãos e incentivam a violência, há os que defendem a família e apresentam pensamentos violentos, há os que mostram uma *performance* de atleta e usam anabolizantes, há os que não entendem nada de saúde e sugerem remédios e vitaminas como verdadeiras autoridades... há todo tipo de influenciador com ideias insensatas ou até violentas que nem sempre corresponde ao perfil dourado que apresenta. Ou que corresponde, mesmo, ao perfil, porque não tem vergonha de ser o que é, ainda que a mãe desses tipos, se sensível for, morra de vergonha por eles.

Ora, até adultos insensatos são influenciados por esses perfis medonhos, que dirá uma criança que ainda não sabe distinguir, nitidamente, o que é saudável e o que é nocivo?

Não se trata de tolher a criatividade de uma criança. Trata-se de chamar a responsabilidade dos pais para com as atividades dos filhos menores na *internet*, especialmente se esses pequeninos perseguem o sucesso, a popularidade entre os colegas, e não apenas uma diversão.

A nova resolução do CNJ estabelece critérios para autorizar a atuação de influenciadores mirins, determinando que pedidos de liberação judicial apresentem informações detalhadas sobre a atividade, mesmo quando não houver pagamento direto pelo conteúdo publicado. Segundo a imprensa já largamente divulgou, a regulamentação envolve vídeos, transmissões ao vivo e outros formatos digitais, a fim de garantir que a exposição nas plataformas não prejudique o desenvolvimento físico, emocional, social e educacional de crianças e adolescentes.

O CNJ fez sua parte. Pais, façam a sua.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Veiga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Guias de turismo da capital terão curso de capacitação

Atualiza João Pessoa contará com 30 vagas e vai acontecer no Sebrae-PB

As atividades relacionadas ao Turismo de João Pessoa vêm passando por um acelerado processo de crescimento, gerando uma dezena de novas oportunidades, mas, sobretudo, a necessidade de qualificar essa demanda que começa a ingressar no mercado de trabalho. A Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Turismo (Setur-JP), tem atuado de forma incisiva para tornar essa mão de obra extremamente qualificada, oferecendo cursos de capacitações e de línguas estrangeiras.

Para tornar o setor ainda mais competitivo, a Setur-JP firmou uma parceria com o Instituto Parahyba de Sustentabilidade (Ipas) e está disponibilizando, para os guias de turismo inscritos no Cadastur, 30 vagas para o curso Atualiza João Pessoa — Turismo Responsável: Tradição Conectada,

Guias Qualificados.

O curso surge com a proposta de fortalecer e qualificar os profissionais que trabalham diretamente com o público final, que busca os melhores roteiros, novos serviços e, principalmente, a melhor experiência possível. Esse turista está muito mais exigente no atendimento e, conforme Daniel Rodrigues, secretário de Turismo, a prefeitura está atenta. “Está evidente que o turismo está sempre mudando e que, para acompanhar essas transformações, é importante que os profissionais também tenham acesso à atualização e à formação continuada”, ressaltou.

O primeiro curso do Atualiza João Pessoa terá início hoje e vai até sexta-feira (21), abordando o tema “Normas legais, atendimento ao turista e ética profissional”, com o professor Caique Braga. As aulas acontecem

no Sebrae-PB, no Bairro dos Estados. Depois, a programação passa por diversas temáticas, como gastronomia, cultura local e artesanato; patrimônio histórico-cultural de João Pessoa; tecnologia e inovação; e sustentabilidade, turismo, meio ambiente e esporte.

Para os organizadores do Atualiza João Pessoa, além de envolver questões diretamente relacionadas à atuação profissional, os cursos transformam-se em um verdadeiro ciclo de capacitação por disponibilizar diferentes módulos ao longo de quatro meses, de agosto a novembro deste ano. O objetivo é conectar o conhecimento técnico com aquilo que João Pessoa tem de particular. Quando se fala de turismo, fala-se também da história da cidade, do patrimônio, da cultura, da gastronomia, do meio ambiente e das pessoas que recebem os visitantes.

O próprio conceito do projeto traduz essa proposta: conectar a tradição e as características do nosso destino às novas demandas do turismo.

A expectativa é que o Atualiza João Pessoa seja um espaço de aprendizado, troca de experiências e valorização dos profissionais que fazem o turismo acontecer na cidade.

Ao longo do projeto, a meta é qualificar 300 profissionais, criando uma oportunidade de atualização e troca de conhecimentos e contribuindo para que João Pessoa tenha profissionais cada vez mais preparados para receber os visitantes e valorizar aquilo que a cidade tem de melhor. O próprio Ministério do Turismo estabelece a qualificação como uma estratégia para aprimorar a atuação dos trabalhadores e fortalecer as capacidades locais e regionais.

PESQUISA

Margarina tem a maior variação de preços

Pesquisa realizada pelo Procon de João Pessoa para os preços dos principais alimentos da cesta básica em supermercados registra a maior variação na margarina. Primor 200g. O produto oscila de R\$ 3,65 (São João — Mercado Central, Centro) a R\$ 6,15 (Assaí Atacadista — Epitácio Pessoa), diferença de R\$ 2,50. Mas a maior diferença do levantamento, R\$ 9,49, foi encontrada no leite em pó integral Camponesa 750g, que está com preços de R\$ 28,99 (Bemais — Bancários) a R\$ 38,48 (Novo Mercatto — Altiplano), variação de 32,74%.

O Procon-JP realizou a pesquisa em 13 estabelecimentos e traz preços de 92 tipos de produtos como óleo, feijão (carioquinha e preto), arroz branco e parboilizado, café, macarrão, massa para cuscuz, açúcar, sal, leite em

pó, margarina, manteiga, farinha de mandioca e biscoitos doces e salgados.

Manteiga e café

As outras duas diferenças que merecem destaque são a manteiga Piracanjuba 200g, R\$ 8, oscilando de R\$ 11,99 (Manaira — Manaíra) a R\$ 19,99 (Assis — Mangabeira VIII/Cidade Verde), variação de 66,72%; seguida do café moído São Braz 500g, R\$ 7, com preços de R\$ 26,99 (Bemais — Bancários) a R\$ 33,99 (Mendonça — Valentina), variação de 25,94%.

Cuscuz e arroz

As outras variações ficaram com a massa de cuscuz flocão Vitamilho 500g, 64,75%, que oscila de R\$ 1,39 (Assaí Atacadista — Epitácio Pessoa e Bemais — Bancários) a R\$ 2,29 (Carrefour



Procon-JP realizou a pesquisa em 13 estabelecimentos

— Bancários), diferença de R\$ 0,90; e com o quilo do arroz parboilizado tipo 1 Meu Beiju, 63,54%, que está com preços de R\$ 4,58 (Novo Mercatto — Altiplano) a R\$ 7,49 (Rede Compras — Aeroclube), diferença de R\$ 2,91.

Supermercados

A pesquisa visitou os seguintes estabelecimentos: Be-

mais e Carrefour (Bancários); Menor Preço (Bairro dos Estados); Assaí Atacadista (Epitácio Pessoa); Novo Mercatto (Altiplano); Manaira (Manaíra); Latorre (Torre); Atacadão (Geisel); Rede Compras (Aeroclube); SuperFácil Atacado (Água Fria); São João (Mercado Central, Centro); Assis (Mangabeira VIII/Cidade Verde) e Mendonça (Valentina).

UN Informe

DA REDAÇÃO

INSA REÚNE INSTITUIÇÕES PARA FORTALECER PESQUISA NA CADEIA PRODUTIVA DA CANNABIS MEDICINAL

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa) promoveu, em sua sede, em Campina Grande, uma reunião estratégica de alinhamento institucional voltada ao fortalecimento da pesquisa, da inovação e da cooperação técnico-científica na cadeia produtiva da *cannabis* medicinal. O encontro reuniu representantes do Insa, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Fundação de Educação Tecnologia e Cultura (Funetec), de empresas do setor industrial, como a Laboremus e a Canteiro Cheiro Verde, do Centro de Pesquisas e Estudos da Cannabis (Cebrapcam) e da Liga Canábica. A iniciativa teve como objetivo integrar competências institucionais e construir uma agenda colaborativa para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, inovação tecnológica e transferência de conhecimento, contribuindo para a consolidação da bioeconomia e da saúde baseada na biodiversidade brasileira. Durante a reunião, os participantes discutiram oportunidades de cooperação em diferentes etapas da cadeia produtiva da *cannabis* medicinal, desde a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico até a transformação industrial e a inovação em produtos de alto valor agregado. O encontro também reforçou a importância da atuação conjunta entre instituições públicas, universidades, setor produtivo e associações para impulsionar soluções inovadoras voltadas à saúde, ao desenvolvimento regional e à geração de conhecimento. Entre os principais temas debatidos, esteve o marco regulatório para a pesquisa com *cannabis* no Brasil, com destaque para a RDC Anvisa nº 1.012/2026, que estabelece critérios para a concessão de autorização especial às Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs). A regulamentação representa um avanço para ampliar as possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias baseadas em compostos bioativos da planta.

PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO (1)

O Ministério Público Eleitoral, por meio da Procuradoria Regional Eleitoral na Paraíba (PRE-PB), divulgou, ontem, um balanço parcial das impugnações a registros de candidatura nas eleições gerais de 2026. Até o momento, o levantamento reúne 39 candidatos e candidatas cujos pedidos de registro foram questionados perante a Justiça Eleitoral. As análises seguem ainda pelos próximos dias, conforme prazos legais.

PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO (2)

A impugnação é o instrumento utilizado para levar à Justiça Eleitoral situações em que o MP Eleitoral identifica possível descumprimento das condições exigidas pela legislação para que uma pessoa possa concorrer. A apresentação da impugnação não significa que a candidatura já tenha sido indeferida. Cabe à Justiça Eleitoral analisar os argumentos, assegurar o direito de defesa e decidir se o registro será ou não concedido.

PARCERIA

O procurador-geral de Justiça, Leonardo Quintans, recebeu, na última segunda-feira (17), a visita institucional da procuradora-chefe do Ministério Público Federal na Paraíba (MPF-PB), Janaina Andrade. O encontro teve como objetivo fortalecer a parceria entre os órgãos. “O Ministério Público da Paraíba e o Ministério Público Federal aqui, no Estado, têm historicamente um elo muito forte em defesa da sociedade”, avaliou Quintans.

CONCILIADORES E MEDIADORES

Por meio do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) Indígena, do Tribunal de Justiça da Paraíba, a Comarca de Rio Tinto deu início, na segunda-feira (17), ao Curso Básico de Formação de Conciliadores e Mediadores Judiciais destinado a indígenas potiguaras e servidores. O objetivo é agilizar a tramitação dos processos e contribuir para a redução da litigiosidade na comarca.

PROJETOS CULTURAIS

A Secretaria Municipal de Cultura de Campina Grande divulgou o resultado final do Edital de Fomento João Gonçalves, que contempla 192 projetos culturais distribuídos entre 13 linguagens artísticas. A publicação considera os recursos apresentados pelos artistas durante o processo de seleção e inclui o remanejamento de 22 projetos culturais, ampliando o número de iniciativas beneficiadas pelo edital.

APOIO UNIVERSITÁRIO

A Prefeitura de João Pessoa abriu, ontem, as inscrições para o programa Apoio Universitário, exclusivamente utilizando o aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. O edital completo pode ser acessado no site da prefeitura ou no próprio aplicativo. As inscrições seguem até 16 de setembro. O programa Apoio Universitário é gerido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e beneficia 800 alunos ativos.

CONFERÊNCIA POPULAR

Fortaleza sedia evento sobre segurança pública

A cidade de Fortaleza, no Ceará, sediará de hoje até sexta-feira (21) a primeira Conferência Popular de Segurança Pública do Brasil, iniciativa inédita construída coletivamente por organizações da sociedade civil, movimentos populares, coletivos, universidades, redes de direitos humanos e familiares de vítimas da violência de todas as regiões do país.

O encontro é resultado de um amplo processo participativo que mobilizou comunidades e organizações em 15 unidades federativas pelo Brasil, sendo elas: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo

e Sergipe. O objetivo é consolidar propostas em torno de nove eixos temáticos de uma agenda nacional de segurança pública formada a partir dos territórios e das populações mais afetadas pela violência. O trabalho final da conferência será entregue aos atuais candidatos às eleições de 2026.

A conferência é organizada pelos Fóruns Populares de Segurança Pública e parte da compreensão de que o debate sobre segurança pública precisa incorporar as experiências de quem convive diariamente com a violência, com o racismo estrutural e com as violações de direitos. Durante três dias, representantes dos fóruns populares dos estados participarão de mesas de debate, grupos

de trabalho, oficinas, atividades culturais e atos públicos voltados à construção de propostas para uma política nacional baseada na defesa da vida, da democracia, da justiça racial e da garantia de direitos.

“A primeira Conferência Popular de Segurança Pública do Brasil acontece em um momento singular no Brasil do debate público sobre violência, criminalidade e as políticas de segurança. Pela primeira vez, os números de feminicídios e de mortes decorrentes de atuação policial atingiram os maiores índices das respectivas séries históricas. Os dados são da edição de 2026 do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*”, analisou Edna Jatobá, coordenadora-executiva do Gabi-

nete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop), uma das organizações que compõem o Fóruns Populares de Segurança Pública.

O encontro nacional é resultado de uma extensa etapa preparatória: cerca de 50 pré-conferências populares foram promovidas em territórios urbanos, comunidades tradicionais, universidades, associações de moradores, equipamentos públicos e organizações sociais. O processo de pré-conferências envolveu grupos que atuam com juven-tudes, mulheres, população negra, familiares de pessoas privadas de liberdade, povos indígenas, população LGBTQIA+, comunidades periféricas e movimentos culturais.

PELO CONTRAN

Lei Seca tem novas regras aprovadas

Mudança prevê testes para detectar uso de drogas e regulamenta outros procedimentos para a fiscalização

Alex Rodrigues
Agência Brasil

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou novas regras para os procedimentos de fiscalização da Lei Seca (Lei nº 11.705/2008), que busca inibir o consumo de bebidas alcoólicas por motoristas em todo o Brasil.

Segundo a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, os conselheiros não criaram nenhum novo tipo de infração, limitando-se a atualizar e regulamentar alguns procedimentos de fiscalização em vigor desde 2013.

Com a nova regulamentação, os conselheiros estabeleceram critérios claros para a triagem de condutores, bem como para a aplicação dos testes de presença de álcool e/ou de outras substâncias psicoativas e para os retestes.

A resolução também define novos critérios para o uso dos equipamentos de fiscalização e prevê a atualização do *Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito*, para padronizar a atuação dos agentes de trânsito em casos em que os condutores se recusem a se submeter ao teste de alcoolemia.

“Para o condutor que não realizar o procedimento, a regulamentação diferencia os enquadramentos, disciplina como cada situação deve ser registrada e determina que, em uma mesma abordagem, não sejam lavrados simultaneamente autos de infração por dirigir sob influência de álcool ou outras substâncias psicoativas e por se recusar ao exame comprobatório destinado a verificar essa condição”, antecipou a Secom.

Ainda de acordo com a secretaria, as novas regras nacionais já são aplicadas nas operações nacionais da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e em vários estados, como Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Triagem e reteste

A resolução institui uma fase de triagem durante as operações de fiscalização de trânsito, durante a qual o órgão responsável poderá empregar o pré-teste ou o teste passivo de alcoolemia.

“O resultado dessa primeira verificação terá caráter exclusivamente orientativo e, isoladamente, não poderá fundamentar autuação ou caracterizar a condução sob in-

fluência de álcool”, informou a Secom, explicando que, nesses casos, será necessária a continuidade das avaliações probatórias previstas na norma.

A nova regra determina em quais situações o reteste deverá ser realizado. “A medida será necessária quando algum fator técnico ou operacional comprometer a obtenção de um resultado válido, inclusive para afastar eventual detecção de álcool residual no trato respiratório superior”, acrescentou a Secom.

Caso o motorista alegue ter ingerido algum produto que possa ter deixado temporariamente resíduos de álcool na boca, como bombons de licor, enxaguantes bucais e pão de forma, uma nova avaliação terá que ser feita “posteriormente”, antes de qualquer conclusão.

Nos casos em que registrarem auto de infração, os agentes de fiscalização deverão anotar ao menos dois sinais observados que confirmem a alteração da capacidade psicomotora do condutor.

A nova resolução estabelece que, para identificar outras substâncias além do álcool, os servidores dos órgãos de

trânsito poderão usar equipamentos tecnicamente certificados por organismos certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A regulamentação estabelece os procedimentos para o uso desses

equipamentos, sem vincular a fiscalização a uma tecnologia ou ferramenta específica.

A resolução entrará em vigor assim que for publicada no *Diário Oficial da União* — o que, segundo a Secom, deve ocorrer em breve —, com ex-

ceção das alterações que atualizam as fichas de fiscalização e os códigos de enquadramento das infrações, que começam a valer 60 dias após a publicação. Durante esse período, continuarão em uso os códigos atualmente vigentes.

Saiba Mais

Para explicar as principais mudanças resultantes da resolução, a Secom elaborou um texto com perguntas e respostas básicas sobre a medida.

■ *O que são substâncias psicoativas?*

São substâncias capazes de alterar o funcionamento do sistema nervoso central e comprometer a capacidade de dirigir, como substâncias ilícitas e outras substâncias que determinem dependência.

■ *O equipamento identifica qual substância foi consumida?*

Sim. A resolução prevê que o auto de infração deverá conter, entre outras informações, o tipo de substância detectada pelo equipamento.

■ *O equipamento informa a quantidade da substância?*

Não. O resultado é qualitativo, indicando a presença da substância psicoativa, e não sua concentração.

■ *Os equipamentos poderão ser utilizados imediatamente?*

A utilização dependerá da disponibilidade dos órgãos fiscalizadores e da existência de equipamentos certificados conforme os requisitos estabelecidos pela resolução.

Somente poderão ser utilizados equipamentos certificados no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), por organismo regulado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

■ *A pessoa poderá se recusar a realizar o teste?*

A recusa continua sujeita às consequências previstas no art. 165-A do CTB, conforme disciplinado pela resolução. E os agentes de fiscalização

ainda poderão usar os sinais de alteração da capacidade psicomotora, pois a verificação dos sinais permanece como um dos meios de fiscalização previstos na resolução.

■ *O bafômetro deixa de existir?*

Não. O etilômetro continua sendo utilizado normalmente para fiscalização do consumo de álcool. A novidade é a inclusão de equipamentos específicos para outras substâncias psicoativas.

■ *A fiscalização pode ser realizada mesmo sem o novo equipamento?*

Sim. A verificação dos sinais de alteração da capacidade psicomotora continua sendo um dos meios legalmente previstos para a fiscalização, assim como o etilômetro nos casos de de consumo de álcool.

ÍCONE DA TELEVISÃO

Atriz Glória Menezes morre aos 91 anos, no Rio de Janeiro

Alana Gandra
Agência Brasil

A atriz Glória Menezes morreu, ontem, em sua casa, no Rio de Janeiro, aos 91 anos. A causa da morte não foi divulgada pela família.

Reverenciada como frequência como uma das damas da teledramaturgia brasileira, ela protagonizou novelas de sucesso, destacando-se nesse gênero no país desde a década de 1950.

Nascida Nilcedes Soares de Magalhães, em Pelotas (RS), em 1934, a atriz iniciou a carreira no teleteatro da TV Tupi. Sua primeira novela foi *Um Lugar ao Sol*, em 1959.

Ao longo de mais de seis décadas, participou de cerca de 40 produções para televisão, além de realizar trabalhos no teatro e no cinema. Ela esteve em vários longas-metragens, como o filme *O Pagador de Promessas*, ao lado de Leonardo Villar, que ven-

ceu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, em 1962.

Na televisão, a atriz participou de novelas como *Irmãos Coragem*, *Brega & Chique*, *Rainha da Sucata*, *Páginas da Vida* e *A Favorita*.

Em 1963, durante a novela *2-5499 Ocupado*, a primeira telenovela diária do país, trabalhou com Tarcísio Meira, com quem se casou no mesmo ano e manteve uma parceria artística em diversas produções. Com o marido, Glória atuou em grandes sucessos, entre os quais *Sangue e Areia*, *Rosa Rebelde*, *Espelho Mágico* e *Guerra dos Sexos*.

Os dois foram casados por 59 anos, até que Tarcísio Meira morreu em 12 de agosto de 2021, de Covid-19.

Glória atuou no teatro e no cinema até os anos 2000. Um de seus últimos trabalhos na TV foi *Totalmente Demais*, de 2015, no qual interpretou a personagem Stelinha.

Glória Menezes deixa três filhos: Maria Amélia e João Paulo, de uma união anterior, e Tarcísio Filho, do casamento com Tarcísio Meira.

Perda para a cultura

Em nota, o governador em exercício do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Couto, afirmou que a perda de Glória Menezes entristece a cultura e a arte do país.

“Uma grande atriz que construiu uma trajetória de mais de seis décadas nos palcos, no cinema e, principalmente, na televisão. Um dos rostos mais populares do Brasil deu vida a personagens que atravessaram gerações”.

Couto relembrou que Glória Menezes, conhecida ao longo de sua carreira por sua versatilidade e talento, interpretou mocinhas, vilãs e personagens de grande destaque. “Sua contribuição



Foto: Reprodução/Instagram @gloriamenezesoficial

Com mais de 60 anos de carreira, Glória Menezes protagonizou sucessos na TV e no cinema

para a dramaturgia brasileira deixa um legado que permanecerá na memória do público e das novas gerações de artistas”.

O desembargador manifestou solidariedade aos familiares, amigos, colegas de profissão e admiradores de Glória Menezes. “Que sua história e sua arte permane-

çam vivas na memória de todos”, concluiu.

O Ministério da Cultura também manifestou pesar pela morte da atriz e solidariedade aos familiares, amigos, colegas de profissão e admiradores.

“Com uma carreira que atravessou diferentes momentos da história da televi-

são, do teatro e do cinema no Brasil, Glória Menezes deixa um importante legado para a dramaturgia e para a memória cultural do país”, diz o texto, que narra a trajetória da atriz.

Até o fechamento da reportagem, a família não tinha informado onde seria realizado o velório da atriz.

PARA JORNALISTA

Flávio Dino e Moraes defendem rediscutir dispensa de diploma

André Richter
Agência Brasil

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino e Alexandre de Moraes defenderam, ontem, a rediscussão sobre a decisão da Corte, que, em 2009, dispensou o diploma de jornalista para exercício legal da profissão.

A discussão voltou à tona durante sessão da Primeira Turma, que julgou um caso de direito de resposta envol-

vendo a TV Globo e uma clínica médica citada em uma reportagem sobre assédio sexual.

Durante a sessão, Dino disse que a decisão do Supremo que dispensou o diploma para exercício da profissão se tornou um complicador para o julgamento de casos sobre liberdade de imprensa.

“A extensão automática desse regime de garantias a qualquer blogueiro pode levar a que o PCC e o Comando Vermelho façam um

concurso para selecionar blogueiros”, disse.

Moraes defendeu a regulamentação da profissão e disse que o direito constitucional à liberdade de imprensa não pode ser invocado por usuários que usam as redes sociais para cometer crimes contra a honra e atos de desinformação.

“Hoje, com as redes sociais, qualquer pessoa acorda e diz ‘a partir de hoje, eu sou jornalista’ e começa a ofender a honra de inúmeras

pessoas e se escudar da liberdade de imprensa”, completou.

Em 2009, o STF decidiu que a exigência do diploma de jornalismo e do registro profissional para exercício da profissão é inconstitucional.

Por maioria de votos, a Corte entendeu que o Decreto-Lei nº 972/1969 não foi recepcionado pela Constituição de 1988. O decreto criou regras para exercício da profissão, entre elas a

obrigatoriedade de registro no Ministério do Trabalho e diploma de curso superior em Jornalismo.

Quebra de sigilo

A rediscussão sobre a dispensa de diploma para jornalista ocorre no momento em que a Corte é criticada por autorizar medidas de quebra de sigilo contra o blogueiro maranhense Luís Pablo.

Na semana passada, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Associação

Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) manifestaram preocupação com a decisão do ministro Alexandre de Moraes que permitiu a identificação da fonte do jornalista, responsável por denúncias sobre o suposto uso irregular de veículos oficiais por Flávio Dino.

Segundo Moraes, informações repassadas pela fonte foram obtidas a partir do monitoramento ilegal da rotina de Dino e de seus familiares em São Luís.

MAPEAMENTO

Território urbanizado chega a 1,36%

Média paraibana supera os dados nacional (0,6%) e nordestino (0,8%); capital tem maior área ocupada no estado

A Paraíba apresenta 765,35 km² de feições urbanizadas, o equivalente a 1,36% do território estadual. Os dados são referentes ao ano de 2022 e foram divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mapeamento *Áreas Urbanizadas do Brasil*. O estudo também mapeou os loteamentos vazios do estado, os quais, somados às regiões com urbanização, correspondem a uma área de 843,09 km².

As feições urbanizadas são uma categoria que reúne as subcategorias Áreas Urbanizadas, Vazios Intraurbanos e Outros Equipamentos Urbanos. As áreas urbanizadas referem-se à mancha construída propriamente dita, composta majoritariamente por edificações residenciais, comerciais e industriais, e é o que a maioria das pessoas entende intuitivamente por “cidade”. Já os vazios intraurbanos são espaços sem construção, como parques, praças e remanescentes de vegetação, cercados por área urbanizada, com tamanho de 0,25 km² a 2,5 km². Os outros equipamentos urbanos, por fim, são estruturas não residenciais afastadas da mancha urbana principal, como aeroportos, universidades e indústrias, situadas a até 3 km de uma área urbanizada.

Já os loteamentos vazios são terrenos com ruas demarcadas, mas ainda sem construções suficientes para virarem área urbanizada. Por ainda não fazerem parte do “modo de vida urbano”, não entram na conta das feições urbanizadas, mas são somados a elas para formar o conjunto de elementos mapeados identificados.

A Paraíba respondeu por 1,5% do total de feições urbanizadas do Brasil em 2022, e sua capital, João Pessoa, concentrou sozinha 113,55 km², correspon-



Mais da metade do território de João Pessoa é urbanizado; mapeamento também incluiu regiões não construídas, como parques e praças



Foto: Evandro Pereira

dente a 54,1% do território municipal. Em todo o Brasil, o estudo mapeou 53.925,37 km², dos quais 50.981,91 km² correspondem a feições urbanizadas e 2.943,46 km² a loteamentos vazios, ficando as feições urbanizadas equivalentes a 0,6% do território nacional. Essa porcentagem é, portanto, inferior à paraibana, assim como a registrada na Região Nordeste (0,8%).

Composição

Na Paraíba, a área urbanizada respondeu a 98% (749,75 km²) do total de feições urbanizadas do estado, proporção acima da média nordestina (97%) e da nacional (95,8%). Os outros equipamentos urbanos somaram 13,74 km² (1,8%) e os vazios in-

traurbanos, 1,86 km² (0,2%) no estado, participações inferiores às observadas no Nordeste e no Brasil, o que indica um tecido urbano paraibano concentrado, com peso comparativamente menor de equipamentos não residenciais isolados e de grandes vazios internos às cidades.

O mapeamento também classificou as feições urbanizadas quanto à densidade, atributo que reflete o nível de ocupação humana de uma área a partir da quantidade de edificações, do espaçamento entre elas e da arborização. Na Paraíba, dos 765,35 km² de feições urbanizadas, 557,78 km² (72,9%) foram classificadas como densas e 207,56 km² (27,1%) como pouco densas.

A proporção de áreas densas no estado ficou abaixo da média nacional, de 74,74%, mas acima da média do Nordeste, de 68,26%. O resultado paraibano enquadra-se no padrão observado na maior parte das unidades da Federação, em que a distribuição das feições urbanizadas situou-se no intervalo de 65% a 80% de áreas densas.

Loteamentos vazios

Os loteamentos vazios são áreas alteradas pela ação humana, com ruas bem demarcadas, mas ainda sem edificações suficientes para ser classificadas como áreas urbanizadas. Apesar de não serem contabilizados como feições urbanizadas, tais espaços apontam a tendência

de expansão do tecido urbano. Na Paraíba, os loteamentos vazios somaram 77,75 km², o correspondente a 9,2% dos elementos identificados no estado. A proporção supera a média nacional, de 5,5%, e aproxima-se da média do Nordeste, de 9,3%, a qual concentrou a maior extensão de loteamentos vazios do país em 2022, com 1.274,82 km².

Crescimento

A comparação com o mapeamento anterior mostra que o total do conjunto de elementos mapeados na Paraíba passou de 761,74 km², em 2019, para 843,09 km², em 2022, uma expansão de 81,35 km², equivalente a um crescimento de 10,68% no período. O ritmo de expansão paraibano fi-

cou abaixo do observado na Região Nordeste, cujo total cresceu 15,2% (1.804,86 km²), e também abaixo do crescimento nacional, de 11,14% (5.406,03 km²). Ainda assim, a Paraíba respondeu por 1,5% de toda a expansão registrada no país, no intervalo coberto pelas duas edições do mapeamento, participação equivalente ao seu peso no total nacional de feições urbanizadas.

Municípios

Entre os 223 municípios paraibanos, a distribuição das feições urbanizadas foi bastante desigual, refletindo o padrão observado em todo o país. João Pessoa concentrou a maior extensão absoluta, com 113,55 km² de feições urbanizadas, o equivalente a 54,06% do território municipal, a maior proporção entre os municípios paraibanos com extensão relevante. Campina Grande, segundo maior município em extensão urbanizada do estado, somou 69,94 km² (11,82% do território). Outros dois municípios da Região Metropolitana de João Pessoa também se destacaram pela proporção de território urbanizado: Cabedelo, com 50,15%, e Bayeux, com 41,91%, ambos de pequena extensão territorial.

Quanto à expansão horizontal de 2019 a 2022, Campina Grande liderou entre os municípios paraibanos, com incremento de 6,18 km², seguida por Conde (5,12 km²) e Queimadas (4,76 km²). João Pessoa, apesar de já concentrar a maior extensão absoluta do estado, também expandiu 3,84 km² no período, crescimento de 3,43% em relação à área recalculada para 2019 (111,83 km²), o que indica que a densificação e a ocupação de novas áreas seguiram avançando mesmo na capital, cujo território já está majoritariamente urbanizado.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Dia D de multivacinação será realizado no próximo sábado

O Dia D da Estratégia de Multivacinação 2026 será realizado no próximo sábado (22), com 854 pontos de vacinação mobilizados em todo o estado. A ação é voltada principalmente à atualização da caderneta de crianças e adolescentes menores de 15 anos e amplia as oportunidades para que as famílias verifiquem possíveis doses em atraso e completem os esquemas previstos no Calendário Nacional de Vacinação.

A mobilização é coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB) e integra a estratégia iniciada no dia 3 de agosto, que segue até 1º de setembro. Durante este período, as equipes de saúde avaliam a situação vacinal de cada criança e adolescente e aplicam as doses necessárias de acordo com a idade e o histórico de vacinação.

O Dia D facilita o acesso das famílias e ajuda a identificar situações que podem pas-

sar despercebidas na rotina. Isso porque há ocasiões em que a criança ou o adolescente necessita somente de uma dose para completar o esquema vacinal. Ir até a unidade de saúde com a caderneta de vacinação permite, portanto, que as equipes avaliem cada caso individualmente e atualizem o que for necessário.

Cobertura

Os dados mais recentes da cobertura vacinal na Paraíba, atualizados ontem, mostram índices distintos entre os imunizantes. A vacina contra a hepatite B aplicada em crianças com até 30 dias apresenta cobertura de 97,82%, e a BCG alcança 93,90%. A primeira dose da tríplice viral está em 88,05%, enquanto a pneumocócica conjugada registra 86,58%.

A cobertura é de 84,30% para rotavírus, 83,63% para meningocócica conjugada, 83,28% para poliomielite e 82,27% para pentavalente.



Foto: Divulgação/Secom-PB

Haverá 854 pontos de vacinação em toda a Paraíba

Outros imunizantes apresentam percentuais menores, como hepatite A infantil, com 72,40%; varicela, com 71,89%; febre amarela, com 71,32%; e a segunda dose da tríplice viral, com 70,65%.

A atualização da caderneta permite, justamente, identificar essas pendências de forma individual. Uma criança pode ter recebido algumas

das vacinas previstas para sua idade, mas ainda precisar completar o esquema de outros imunizantes. Por isso, a orientação é não esperar que haja certeza sobre uma dose em atraso para procurar o serviço de saúde.

HPV

Outro ponto de atenção é a vacinação contra o HPV.

Na Paraíba, a cobertura está em 72% entre meninas e em 64,23% entre meninos. A vacina é destinada, na rotina, a meninas e meninos de nove a 14 anos e ajuda a prevenir infecções pelo papilomavírus humano e doenças associadas ao vírus, incluindo diferentes tipos de câncer. A estratégia também possibilita o resgate de adolescentes e jovens de 15 a 19 anos que ainda não receberam o imunizante.

Além do HPV, estarão disponíveis os imunizantes previstos no Calendário Nacional de Vacinação conforme a indicação para cada faixa etária e situação vacinal, incluindo vacinas que protegem contra doenças como sarampo, meningite, pneumonia, poliomielite, hepatites e febre amarela.

Locais e documentos

Para a atualização da caderneta, a SES-PB orienta que pais e responsáveis levem, preferencialmente, a cader-

neta de vacinação da criança ou do adolescente, além de documento de identificação e Cartão Nacional de Saúde (CNS) ou CPF. Os profissionais irão avaliar o histórico e indicar quais doses devem ser administradas.

Os locais e horários de funcionamento dos pontos de vacinação são definidos pelos municípios. As famílias devem consultar a unidade de saúde ou a Secretaria Municipal de Saúde de sua cidade para conferir o atendimento disponível neste sábado.

O Dia D concentra a mobilização em uma única data, mas a atualização das cadernetas continua após o sábado. A Estratégia de Multivacinação segue até 1º de setembro nos municípios paraibanos, mantendo a oportunidade para que as famílias procurem os serviços de saúde e completem os esquemas vacinais de crianças e adolescentes.

NA APAE

Evento busca visibilidade para PcD

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla será realizada de sexta-feira (21) até o dia 28

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

Da próxima sexta-feira (21) até o dia 28 de agosto, ocorre, em João Pessoa, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Instituída pela Lei nº 13.585/2017 e promovida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) Brasil, a campanha de 2026 repete o tema do ano passado: “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”. Na capital paraibana, a Apae organizou um cronograma de oito dias de atividades para marcar a data, envolvendo palestras, oficinas e mobilização no Busto de Tamandaré.

Segundo Adênio Leite, coordenador clínico e fisioterapeuta da Apae João Pessoa, o objetivo da semana é mobilizar a sociedade por meio do tema da campanha para este ano. “No dia 21, haverá a abertura oficial no nosso ginásio poliesportivo e a realização de palestras no auditório. Ao longo desses dias, serão feitas apresentações culturais e oficinas na Apae, passeios com os nossos usuários, além de mobilizações no Busto de Tamandaré. Ou seja, são variadas programações objetivando motivar as pessoas com deficiência”, detalha.

O coordenador explica que a repetição do tema do evento pela Apae Brasil deve-se à sua relevância. Isso por-



Foto: Evandro Pereira

Apae-JP oferta diversos serviços aos usuários, como hidroterapia e projetos educativos

que as discussões abordam a voz das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, pedindo que a elas sejam dadas oportunidades para expressar o que desejam, do que gostam e como querem que seja a vida em sociedade.

A temática justifica-se em um cenário no qual a aceitação social segue como o principal obstáculo enfrentado por essa população. “A sociedade ainda coloca essas pessoas como invisíveis. E, como o próprio tema diz, nós temos que incluir a voz deles, porque as oportunidades transformam. Esse é o grande desafio”, ressalta Adênio.

Carolayne Santos é mãe de Bernardo, de cinco anos — e usuário da Apae há três —, e elogia a receptividade da entidade. “Quando tive o fechamento do laudo dele, o único lugar que me acolheu foi aqui. Nesses três anos, percebi que meu filho evoluiu muito. O meu coração de mãe receava que ele não conseguisse ter uma evolução, mas, graças a Deus, primeiramente, e em segundo lugar, à Apae, atualmente ele sabe comer sozinho, se comunicar e está conseguindo progresso na escola”, relata.

Ela acrescenta que as sessões de fisioterapeuta na Apae

ajudaram muito na melhoria da mobilidade do filho. “Hoje em dia, ele consegue andar bem e jogar futebol, esporte que adora. Tem pessoas que me perguntam: ‘Tem certeza de que o Bernardo é autista?’. Isso deixa o meu coração tranquilo, em saber que ele vai ter uma vida funcional”, celebra.

De acordo com Carolayne, os filhos das famílias atendidas ganham uma maior evidência com a iniciativa. Ela aponta que ainda existe muito olhar de preconceito pela sociedade e ressalta que a Semana da Pessoa com Deficiência dá esse destaque para que as pessoas compreendam

melhor o que as mães e pais enfrentam. “Antes de ter um filho atípico, eu não tinha noção do que era essa realidade. Hoje, com essa visibilidade, as pessoas passam a conhecer um pouco mais da nossa vida — até porque não é fácil e nem todo mundo tem essa consciência”, salienta.

Saiba mais

A Apae João Pessoa oferta atendimento em três frentes principais: assistência social, educação e saúde. Na primeira, a instituição oferece o serviço social; na área educacional, conta com pedagogia, psicopedagogia e educação física. Já o setor de saúde reúne uma equipe multidisciplinar composta por neurologistas, dermatologistas,

fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, psicomotricistas, terapeutas ocupacionais, entre outras especialidades.

Adênio ainda explica que a instituição oferece diversos outros projetos na linha de reabilitação. Entre eles, estão a cinoterapia (tratamento assistido por cães), a hidroterapia, o pilates adaptado para pessoas com deficiência e as tecnologias assistivas, com foco na comunicação alternativa. Além disso, há ações de reabilitação digital, o tratamento com a metodologia PediaSuit e iniciativas inovadoras, como a prática de *beach tennis*. A estrutura inclui também uma escola de balé e artes externas para todos os assistidos.

Programação

- **Sexta-feira (21):** às 13h30, cerimônia de abertura na sede da Apae-JP;
- **24/08:** das 9h às 10h, *show* de talentos;
- **25/08:** das 9h às 10h, gincana recreativa; a partir das 14h, roda de conversa, treino funcional e relaxamento guiado;
- **26/08:** das 9h às 10h, treino funcional e mesa redonda com o tema “Além dos limites: valorizando as capacidades funcionais da pessoa com deficiência”; a partir das 14h, palestra sobre capacitismo e explanação do setor jurídico sobre o tema “Inclusão Profissional: um direito, uma oportunidade e um compromisso social”;
- **27/08:** ação de autocuidado, com o tema “Reconhecendo o próprio valor: o autocuidado como ferramenta de inclusão”;
- **28/08:** a partir das 8h, ação no Busto de Tamandaré, com exposição de artes visuais e manuais, apresentação de dança do xaxado, exposição dos programas esportivos e panfletagem.

BAÍA DA TRAIÇÃO

Defensoria promove atendimento para a população potiguar

A Defensoria Pública da Paraíba (DPE-PB) promove, amanhã, uma ação do programa Defensoria Itinerante direcionada ao povo indígena Potiguar. A iniciativa garantirá atendimento jurídico gratuito e integral para a população do município de Baía da Traição e de aldeias da região. O atendimento será realizado das 8h30 às 17h, no Ginásio de Esportes local.

Com a assistência da unidade móvel da DPE-PB, os cidadãos poderão ajuizar ações nas áreas Cível, de Família, Criminal e da Fazenda Pública, abrangendo demandas como guarda, divórcio, pensão alimentícia, regulamentação de visitas, direitos humanos e indenização por danos morais. Além disso, a estrutura permitirá a consulta a processos, orientação jurídica, emissão de certidões, regularização documental, obtenção de segunda via do registro civil e registro tardio.

Outro serviço disponível será a retificação de documentos para a inclusão de nome indígena ou etnia, em conformidade com a atualização da Resolução Conjunta CNJ/CNMP nº 12/2024. Para ser atendido, é necessário apresentar documentos pessoais (RG, CPF e comprovante de residência) e a documentação relacionada à demanda, conforme elencado no *site* <https://defensoria.pb.def.br/documentos-para-a-coes-2/>.

A atividade é realizada

em parceria com a Prefeitura Municipal de Baía da Traição, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social. Segundo o subdefensor público-geral institucional e responsável pelo programa, Ricardo Barros, a iniciativa da DPE-PB objetiva a aproximação da Justiça e da Cidadania de comunidades que enfrentam obstáculos no acesso aos serviços jurídicos.

“A Paraíba possui uma das maiores populações indígenas proporcionais do país fora do Norte, e a Defensoria Pública precisa estar onde o povo está. Ao levar nossa estrutura e equipe para a Baía da Traição e atender ao povo Potiguar, garantimos o respeito à história e à dignidade dessas comunidades. Esse é o nosso papel e nosso comprometimento, aproximar as pessoas de seus direitos”, afirmou o subdefensor.



Foto: Divulgação/DPE-PB

Projeto facilita ajuizar ações em temas como divórcio, pensão alimentícia e direitos humanos

Agosto Indígena

Como parte das ações do Agosto Indígena, mês dedicado à visibilidade, valoriza-

ção cultural e fortalecimento das lutas dos povos originários, o programa Defensoria Itinerante vem prestando

atendimento às comunidades indígenas do Litoral Norte paraibano desde o fim de julho. A programação teve iní-

cio em 28 de julho, quando o caminhão-escritório da instituição esteve em frente à Prefeitura de Baía da Traição oferecendo assistência jurídica à população. Em seguida, nos dias 10 e 11 de agosto, os atendimentos contemplaram os moradores do município de Marcação, alcançando as aldeias Tramataia, Camorupim, Caieira, Vau, Breginho, Carneira e Jacaré de César.

■ **Programação do Agosto Indígena já levou assistência jurídica a moradores de sete aldeias do município de Marcação**

Mutirão leva assistência a mulheres de Santa Luzia

Também amanhã, a DPE-PB realiza, em Santa Luzia, um mutirão de atendimento voltado às mulheres, como parte da programação do Agosto Lilás. A ação terá início às 9h, na Secretaria Municipal da Mulher, da Diversidade Humana e da Igualdade Racial, e contará com atendimento para demandas relacionadas a ações de família, além de

uma roda de conversa sobre os direitos das mulheres.

A iniciativa é da defensora pública da comarca, Lorena Cordeiro, e conta com o apoio do Núcleo Especial de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) da DPE-PB. A Prefeitura Municipal de Santa Luzia, por meio da Secretaria Municipal da Mulher e do Centro de Referência

de Atendimento à Mulher (CRAM), é parceira da ação.

Durante o mutirão, as mulheres poderão buscar orientação e atendimento jurídico da Defensoria Pública para demandas relacionadas ao Direito de Família, recebendo informações sobre seus direitos e os caminhos para a resolução de questões que envolvam, entre outros assuntos,

guarda, alimentos, divórcio e reconhecimento ou dissolução de união estável.

Além dos atendimentos individuais, a programação contará com uma roda de conversa conduzida pela defensora pública Lorena Cordeiro, que dialogará com as participantes sobre os direitos das mulheres, promovendo um espaço de escuta, troca de in-

formações e esclarecimento de dúvidas.

A ação integra as atividades do Agosto Lilás, campanha nacional de conscientização e enfrentamento à violência contra as mulheres, e reforça a importância do acesso à informação e à Justiça como instrumentos para a garantia de direitos e para o fortalecimento da autonomia feminina.

PREJUÍZO MILIONÁRIO

Órgãos apuram fraudes em obras

Contratos públicos suspeitos, em Cuité e Pocinhos, envolvem uma mesma companhia de construção civil

O Ministério Público Federal (MPF), a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram, ontem, duas operações para apurar supostos esquemas de fraude em licitações e execuções de obras de pavimentação asfáltica nas cidades de Pocinhos e Cuité, no Curimatá paraibano. Ao todo, os contratos municipais investigados pelas forças-tarefas — denominadas, respectivamente, “Operação Asfalto Vazio” e “Operação Acordo Maquiado” — ultrapassam o montante de R\$ 37 milhões e vinculam-se a uma mesma empresa de construção civil. São averiguadas suspeitas de fraude em procedimentos licitatórios, direcionamento de contratações, superfaturamento, corrupção, associação criminosa, lavagem de dinheiro e outras atividades ilegais relacionadas à aplicação de recursos públicos.

Por determinação da 16ª Vara Federal de Garantias da Seção Judiciária da Paraíba, policiais federais e audito-

res da CGU executaram seis mandados de busca e apreensão — três em cada operação —, em endereços localizados em Pocinhos, Cuité e Campina Grande. De acordo com as autoridades, as medidas judiciais tiveram como objetivo a apreensão de documentos, equipamentos eletrônicos e outros elementos para o aprofundamento das apurações.

As autoridades esperam que o material coletado possa auxiliar a identificar a participação de agentes públicos e privados nos supostos esquemas, a elucidar o modo de atuação dos investigados e a dimensionar a extensão dos prejuízos causados aos cofres públicos.

Concorrência

Os processos estão sob sigilo judicial, mas o MPF apontou, em nota, que relatórios de fiscalização realizados em Cuité e Pocinhos indicam um “padrão operacional estruturado para supostamente limitar a concorrência e favorecer a empresa vencedora”.



Agentes federais cumpriram mandados de busca e apreensão ontem, em três municípios

Em Pocinhos, a comissão de licitação teria inabilitado propostas de menor valor, em dois processos de concorrência datados de 2024, alegando pendências formais em garantias e balanços contábeis,

e desconsiderando a regularidade de documentos transmitidos pelo Sistema Público de Escrituração Digital. A manobra, de acordo com o MPF, teria permitido a homologação da construtora investiga-

da por valores superiores às menores ofertas, seguindo-se a aplicação de aditivos idênticos de 24,60% em ambos os contratos.

Já em Cuité, as únicas duas empresas habilitadas no pro-

cesso de concorrência relacionado ao caso, datado de 2023, apresentaram propostas que representaram 99,67% e 99,94% do valor estimado para a obra — que é o máximo permitido. Para os investigadores, os dados podem ser indícios de que não houve real concorrência e os responsáveis pelas empresas já estariam cientes disso.

Comunicado

Em nota, a Prefeitura Municipal de Cuité informou ter disponibilizado prontamente a documentação solicitada pelos agentes da Operação Acordo Maquiado e que permanece à disposição das autoridades para colaborar com a investigação. “A Procuradoria Municipal teve acesso às informações do processo e fará a análise dos apontamentos para prestar os esclarecimentos cabíveis”, pontua o texto.

A equipe de reportagem tentou contato com a Prefeitura de Pocinhos mas, até o fechamento desta edição, não havia obtido retorno.

CAMPINA GRANDE

Polícia intercepta grande carga de drogas

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

Cerca de 400 kg de maconha em tabletes e seis galões de um líquido utilizado na produção da substância popularmente conhecida como “loló” foram apreendidos, entre os municípios de Campina Grande e Queimadas, na madrugada de ontem. Além da carga, a Polícia Civil da Paraíba (PCPB) também prendeu o motorista do caminhão que transportava o material. A ação ocorreu com a participação da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) do Departamento de Repressão à Corrupção e ao Crime Organizado (Dracco).

De acordo com a PCPB, a prisão e a apreensão resultam de uma investigação iniciada há um mês, quando o órgão recebeu a informação de que um caminhão com certa quantidade de drogas passaria por Campina Grande. O veículo havia saído de Curitiba (PR), com a carga de entorpecentes escondida em meio ao maquinário, e tinha como destino a cidade de Mossoró (RN). Como foi apurado pelas autoridades, o mesmo caminhão viajava do Paraguai para a Paraíba com frequência, em intervalos de cerca de 10 dias.



Além do material recolhido, policiais prenderam um homem

Após monitorar o trajeto do veículo, da fronteira do Paraguai até Campina Grande, a PCPB interceptou o caminhão em um posto de gasolina, na entrada do município. A princípio, o veículo traria objetos lícitos para o Nordeste, mas, na cidade paraibana, faria uma parada para entregar os entorpecentes, conforme rela-

tou o delegado Afrânio de Brito, da DRE. “Conseguiamos entender onde o caminhão estava chegando. Fizemos campanha a noite toda, na espera da entrega da droga. Para não colocar a sociedade em risco, realizamos a abordagem e ele mesmo [o condutor] disse que estava com 400 kg de maconha dentro [do caminhão],

mostrando onde [a droga] estava, e foi feita a prisão”, declarou a autoridade policial, acrescentando que o motorista foi autuado, em flagrante, por tráfico de drogas interestadual.

O motorista foi identificado como natural de São João de Meriti (RJ) e já possui passagem pela polícia. O caminhão, segundo a PCPB, foi financiado por uma facção atuante na Paraíba e era utilizado em fretes legais, que serviam para ocultar a carga de entorpecentes. “Com interesses escusos e maldade, o condutor botou essa droga [no caminhão], mas o resto da carga era lícita, tanto é que os proprietários virão buscá-la”, contou Afrânio. Estima-se, que a apreensão de ontem tenha gerado um prejuízo de R\$ 2,5 milhões ao tráfico de drogas interestadual. “É uma investigação grande e que quebra um elo de logística muito forte, porque 400 kg [de maconha], para uma cidade como Campina Grande, é uma quantidade relevante”, frisou o delegado.

Encaminhado, junto ao material apreendido, à Central de Polícia de Campina Grande, no bairro Catolé, o acusado deverá ser apresentado ao Poder Judiciário, ainda hoje, para a realização da audiência de custódia.

PARAÍBA PREMIADO

Proprietário de empresa de loteria é detido em JP

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

O empresário Cícero Fabiano Melo Silva, proprietário da empresa Paraíba Premiado, foi detido ontem, em João Pessoa, alvo de uma operação da Polícia Civil do Mato Grosso do Sul (PCMS), com o apoio da Diretoria de Operações (Diop) da Polícia Civil da Paraíba (PCPB). Além do mandado de prisão contra o empresário, os policiais cumpriram quatro ordens de busca e apreensão no estado. As investigações apuram o envolvimento do suspeito em práticas de exploração de jogos de azar e lavagem de dinheiro.

Cícero foi localizado e preso em um hotel de Manaíra, na orla da capital. As ordens judiciais incluíram três endereços na cidade — nos bairros Aeroclube, Altiplano e Bessa —, assim como um imóvel em Campina Grande. Durante as buscas, as equipes responsáveis apreenderam celulares, computadores e documentos que, segundo as autoridades, devem contribuir para a averiguação e o esclarecimento da movimentação financeira considerada suspeita.

Conforme a PCPB, o empresário seria responsável pelo aproveitamento de bin-

gos e outras modalidades de jogos de azar, além da utilização de mecanismos para lavar os valores provenientes das atividades ilícitas. Após a prisão, Cícero foi conduzido à Cidade da Polícia Civil, no bairro Ernesto Geisel, onde passou pelos procedimentos cabíveis e permanece à disposição da Justiça.

O caso está sob sigilo, como explicou o delegado João Ricardo Moreira, da Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos (Decc) na Paraíba, e analisa condutas cometidas no Mato Grosso do Sul, sob a responsabilidade da PCMS.

Defesa

A empresa Paraíba Premiado, atrelada ao suspeito do caso, opera no ramo de bilhetes de loteria há mais de cinco anos. O *site* oficial da companhia afirma que a Paraíba Premiado vende bilhetes físicos ou digitais para prêmios em dinheiro e carros, além de giros de premiação semanais, transmitidos ao vivo e acompanhados por um fiscal. Questionada sobre a operação policial, a defesa de Cícero Fabiano Melo Silva alegou que a empresa não está relacionada aos fatos que são alvos da investigação.

ALAGOA GRANDE

Autoridades capturam acusado de tortura, ameaça e agiotagem

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) capturou ontem, em Alagoa Grande, no Brejo do estado, um homem suspeito dos crimes de tortura e ameaça, supostamente cometidos contra uma vítima que já havia procurado as autoridades para denunciá-lo por agiotagem.

Segundo as apurações

policiais, após tomar conhecimento da denúncia, o investigado teria agredido e ameaçado a vítima, utilizando uma corrente de ferro como instrumento de tortura e afirmando que o ato violento seria uma espécie de “disciplina”, pelo fato de seu alvo ter procurado a polícia.

As agressões e ameaças

teriam se repetido nos dias seguintes, sempre acompanhadas da exigência para que a vítima retornasse à Delegacia de Alagoa Grande e retirasse o registro da ocorrência anterior.

Como relatado pela PCPB, a pessoa responsável pela denúncia acionou novamente as autoridades,

ainda ontem, e relatou ter sido mais uma vez torturada e ameaçada. Na ocasião, ela apresentava diversas lesões pelo corpo.

Diante da gravidade dos fatos e da reiteração da conduta do acusado, agentes da unidade policial local efetuaram sua prisão em flagrante.

Cartões

Durante as diligências, as autoridades também localizaram, em posse do investigado, diversos documentos pessoais e cartões bancários pertencentes a outras pessoas, incluindo cartões destinados ao recebimento de benefícios como o Bolsa Família. O material

será analisado para identificar possíveis novas vítimas do acusado e esclarecer a eventual relação desses itens com a suposta prática de agiotagem.

Ainda conforme a PCPB, foram adotadas as medidas necessárias para resguardar a integridade física da vítima que denunciou o detido.

CLUBES DE LEITURA

Grupos estimulam hábito na rotina

Amantes da literatura organizam-se em encontros mensais para discutir obras e alimentar a paixão pelos livros

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Em tempos de redes sociais, conteúdos curtos e vida acelerada, manter o hábito da leitura pode se tornar um desafio. Os amantes da literatura, porém, estão preparados e, cada vez mais, investem em clubes de leitura para continuar estimulando esse costume — que, para muitos, já virou paixão.

A premissa é simples: o grupo escolhe um livro para que todos leiam e, ao concluir a leitura, promovem um encontro para comentar a obra, geralmente com frequência mensal — ou seja, todo mês tem um novo livro e um encontro (presencial ou virtual). Na prática, os participantes têm um estímulo a mais para ler, conseguem ter contato com livros que talvez não chegassem a conhecer, se não fosse a sugestão dos colegas, e ainda ganham mais uma forma de socializar e

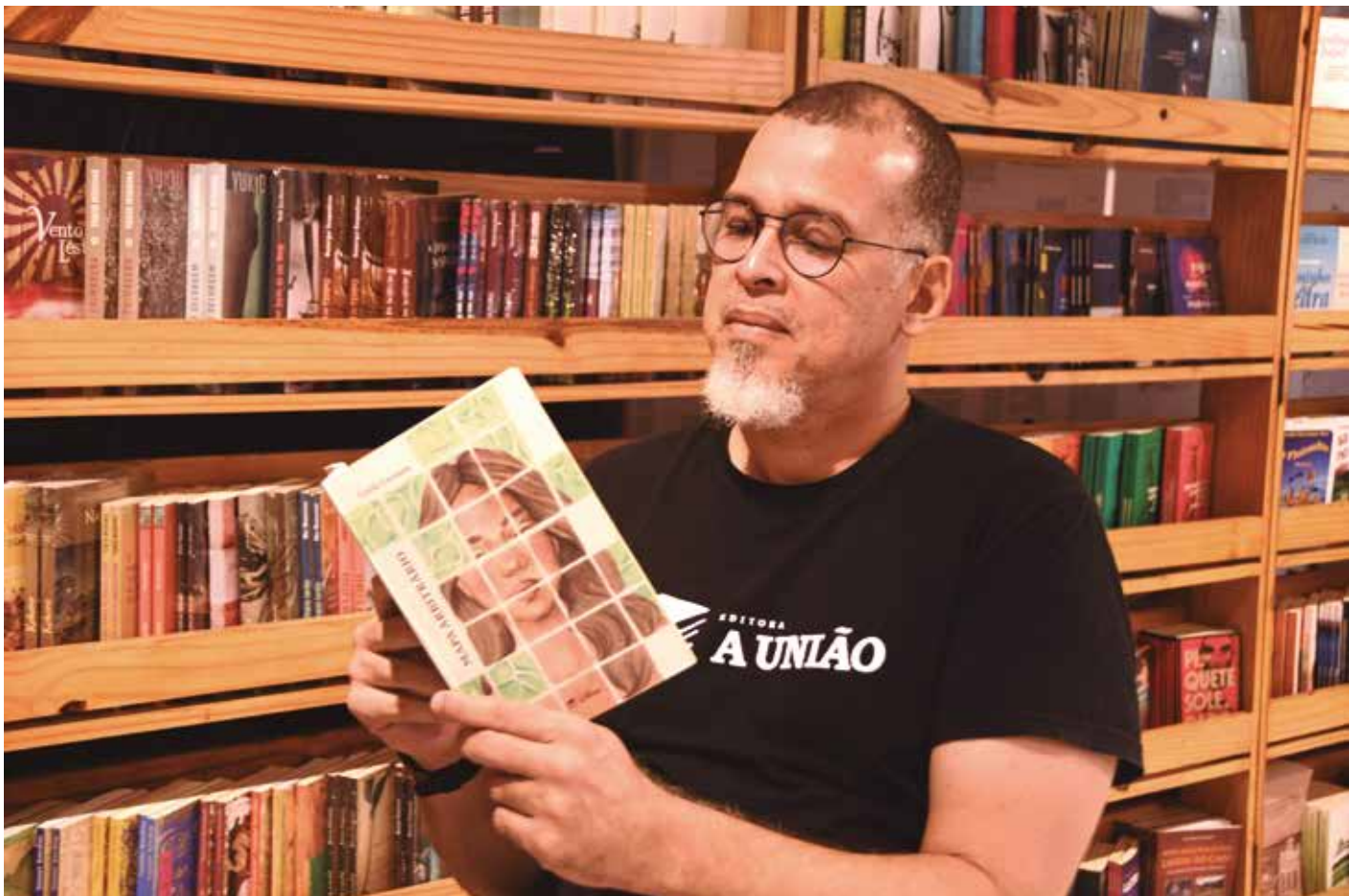


Foto: Evandro Pereira

Eduardo Augusto organiza as reuniões do Literar, dedicado a trabalhos de autores nascidos ou radicados no estado

fazer amizades.

Os clubes têm feito sucesso, inclusive, em livrarias. Há quase quatro anos, a Li-

vraria A União, por exemplo, conta com o Literar, no qual apenas escritores paraibanos ou radicados no

estado são apontados para a leitura mensal — chegando, inclusive, a participar das reuniões. No último sá-

bado de cada mês, o grupo reencontra-se na livraria — que fica no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em Tam-

bauzinho, na capital — para discutir a obra indicada.

“Esse clube nasceu da vontade de movimentar a livraria”, explicou Eduardo Augusto, responsável pelo Literar. Para participar é possível, mas não obrigatório, inscrever-se no Instagram da livraria (@livrariaauniao), no qual a leitura do mês é indicada. “Quem se interessar, colocamos no grupo do WhatsApp, que mantemos para divulgar mais o livro”.

Autores como Sandra Raquew, Tiago Germano e Débora Ferraz já passaram pelos encontros do Literar. O próximo, marcado para 29 de agosto, levará a escritora Cyelle Carmem para conversar sobre o livro *Mapa arbitrário*.

Para 2027, o clube considera a ideia de também explorar obras de paraibanos já falecidos — como José Lins do Rego, Ariano Suassuna e Augusto dos Anjos —, convidando especialistas que possam falar sobre elas.

Com regras próprias, iniciativas conectam leitores na capital

A própria escritora Cyelle Carmem também faz parte de um clube do livro, o Degustando Literatura, que ela criou com a amiga Cristina Estrela, em fevereiro de 2019. “Cyelle é escritora e eu sou uma leitora compulsiva. Tenho, inclusive, um caderno em que anoto todos os livros que já li desde os anos 2000. Em um dia comum, Cyelle me perguntou: ‘Que tal se a gente organizasse um clube de leitura?’”, lembrou.

Com o tempo, mais gente foi aparecendo nos encontros. “No início, só surgiam os amigos dos amigos e, depois, foram surgindo pessoas de fora, que tomaram conhecimento do clube pelo Instagram. Hoje são 13 membros, e a gente prefere deixar poucas pessoas comprometidas a dezenas que nunca aparecem”.

Pelas regras do Degustando Literatura, os integrantes revezam-se para escolher a leitura do mês, o que contribui para que todos tenham acesso aos mais diversos gêneros literários. “O único ponto é que não seja algo que todo mundo já tenha lido e que não seja muito longo, pois só temos um mês para a leitura. Isso torna o clube muito dinâmico. Fica a expectativa de saber qual livro será escolhido e onde será o encontro, já que a pessoa que escolheu o livro também é a

responsável pela escolha do local”, detalhou Cristina.

No Centro

Manter um grupo pequeno e coeso foi a mesma preocupação da jornalista Valéria Sinésio, que fundou, junto à amiga e também jornalista Rafaela Gambarra, o clube Aquele Livro, ativo desde 2023. “A ideia é garantir que todos os membros possam falar sobre a obra, e com muitas pessoas isso não seria possível, devido ao tempo”, apontou Valéria. O grupo soma, atualmente, 14 membros, e há uma lista de espera de interessados em participar.

As reuniões ocorrem presencialmente, uma vez por mês, na Livraria do Luiz, localizada no Centro de João Pessoa. “A escolha do local é muito significativa, porque representa a valorização de um espaço em extinção, que é a livraria física. Tentamos resgatar e valorizar a experiência que tem se perdido e disputado com a velocidade das redes sociais”.

Valéria salientou que a paixão pela leitura é algo que ela faz questão de nutrir, mesmo em meio à rotina corrida. “A leitura está presente desde a minha adolescência, quando eu tinha 12, 13 anos e li *Menino de engenho*, de José Lins do Rego. Desde então, não

lembro da minha vida sem livros. Sempre tive o hábito de frequentar bibliotecas e li muita coisa pegando emprestado da escola ou do Espaço Cultural. Levo livros no carro, na bolsa e costumo ler ao menos 10 ou 15 minutos em dias muito corridos”.

Ela ressaltou, ainda, que faz questão de passar o hábito adiante para os filhos. “Livro foi o primeiro presente que eles ganharam, ainda bebês. Costumo levá-los em livraria ou sebo e cada um escolhe o livro que quer”.

Desde 2019

Para Lu Damasceno, o clube Livros da Frederica nasceu entre colegas de trabalho. “Eu trabalhava no Sebrae [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas] e conversava com algumas amigas sobre leitura, a gente já trocava livros. Um dia, duas colegas falaram que a gente podia fazer um clube. Pensamos nas pessoas e fomos convidando”, recordou Lu, revelando que o encontro inaugural ocorreu em outubro de 2019.

“Passamos pela pandemia fazendo reuniões *on-line* e, hoje em dia, continuamos a nos reunir uma vez por mês. É uma felicidade ter esse clube”, acrescentou. O grupo soma 12 pessoas, sendo oito da for-



Foto: Valéria Sinésio/Arquivo pessoal

Participantes do Aquele Livro reencontram-se sempre na Livraria do Luiz, no Centro

mação original.

Quanto à seleção da leitura do mês, cada participante sugere três opções e todos votam em seus fa-

voritos. A partir dessa lista, são escolhidos os livros dos próximos meses ou até mesmo do resto do ano. O membro cuja indicação foi

escolhida será o curador do mês, tendo a responsabilidade de reservar uma cafeteria ou pizzaria onde ocorrerá a reunião seguinte.

10 PROJETOS SELECIONADOS

Edital para Pontos de Cultura em JP tem resultado divulgado

A Prefeitura Municipal de João Pessoa divulgou, ontem, o resultado final do edital de Fomento a Projetos Continuados de Pontos e Pontões de Cultura, vinculado à Política Nacional Aldir Blanc (Pnab).

O certame selecionou 10

projetos — nove de Pontos de Cultura e um de Pontão de Cultura —, voltados à promoção do acesso da população aos bens e aos serviços culturais nos territórios e comunidades onde atuam.

De acordo com a Fun-

dação Cultural da capital (Funjope), responsável pela gestão e execução do processo seletivo, o valor total da iniciativa é de R\$ 1,2 milhão — do qual serão destinados R\$ 100 mil para cada Ponto de Cultura e R\$ 300 mil para o Pontão de Cul-

tura. Os pagamentos deverão ser concluídos até o fim da próxima semana, segundo a Funjope.

Fomento

A Pnab foi instituída pela Lei nº 14.399/2022, com o objetivo fomentar a

democratização e a universalização do acesso à cultura no Brasil, buscando estruturar o sistema federativo de financiamento ao setor, por meio de repasses contínuos da União aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios.



Confira o resultado por meio do QR Code

Fotos: Guto Muniz/Diálogo

Grupo trabalha para que os dançarinos expressem suas identidades através da dança

DANÇA

Fluidez bailarina

Festival de Inverno de Campina Grande começa amanhã com o espetáculo Como água, do grupo de dança mineiro Primeiro Ato

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

O Festival de Inverno de Campina Grande pode ser considerado como um dos mais longevos de todo o país. Com o tema “Território das artes”, o evento — idealizado pela professora e artista cultural Eneida Agra Maracajá — chega neste ano à sua 51ª edição, valorizando a multidisciplinaridade artística ao congregar mostras de dança, teatro, cultura popular, música, artes visuais e cinema. A abertura oficial é amanhã, às 19h, no Teatro Municipal Severino Cabral, com apresentação da Filarmônica Epitácio Pessoa, seguida do espetáculo de dança *Como água*, do grupo de dança Primeiro Ato (MG). O evento segue até o dia 30 de agosto e toda a programação é gratuita.

Entre os destaques, a mostra de cultura popular faz palco para o multiartista Antonio Nóbrega na sexta-feira (21), às 20h, no Teatro Municipal Severino Cabral — no sábado (22), às 9h, o artista ministra a palestra “A cultura nativa brasileira”, no Sesc Centro.

Na segunda-feira (24), às 19h, o filme *Gaijin, caminhos da liberdade*, de Tizuka Yamazaki, inaugura a mostra de cinema do festival que destaca alguns longas realizados pela direto-

ra nipo-brasileira, exibidos até quinta-feira (27), sempre às 19h no Miniteatro Paulo Pontes (anexo ao Teatro Municipal). Já o teatro contará com a peça *Não me entrego, não!*, interpretada pelo ator Othon Bastos (dia 28, às 20h, no Teatro Municipal Severino Cabral).

Entre as atrações da música nacional, na grande mostra estão o habilidoso violonista e compositor Guinga e o sambista carioca Diogo Nogueira. Guinga promove *workshop* no dia 28, às 15h, no Teatro Sesc Centro, e às 20h, no mesmo local, faz *show* ao lado de Luísa Lacerda (RJ). Diogo apresenta-se no último dia do festival (30), às 21h, no Parque Evaldo Cruz.

Fluxo das águas

Elemento fluido, a água sempre encontra espaços possíveis por entre os obstáculos a fim de transpô-los. Em *Como água*, mais recente espetáculo do Primeiro Ato, essa característica é assumida pela perspectiva humana, já que nosso corpo, composto por cerca de 70% de água, incorpora uma tal fluidez à ideia da passagem do tempo, nas irreversíveis correntezas da temporalidade.

“Assim como a gente não mergulha na mesma água duas vezes, tanto no rio quanto no mar. Até

numa lagoa, porque a gente mergulha e essa água reverbera e outras águas vêm para o nosso corpo. Então, a gente está falando também dessa passagem do tempo no sentido de que o tempo não volta e que temos que aproveitar isso para viver cada minuto, cada vez melhor”, afirma Suely Machado, diretora do espetáculo e fundadora da companhia.

O trabalho, que conta com cinco bailarinos em cena, transborda do ensinamento vivenciado pelos indivíduos durante a pandemia do Coronavírus, como se cada um estivesse confinado em um espaço e precisasse escolher formas de superação e de vazão do lugar delimitado. “Também uma coisa que eu acho importante é a nossa relação com a natureza. A gente quis muito deixar esse corpo um corpo-natureza: menos humanidade no sentido de muita corporalidade e mais fluidez”, reflete a diretora.

Como afirma Suely, o grupo teatral sempre trabalhou sobre uma linha muito tênue, unindo dança, teatro, dramaturgia e música. Já a concepção coreográfica da peça parte da assistente de direção e bailarina Marcela Rosa, com a qual a diretora trabalha em estreita afinidade artística há 40 anos. Mas os estudos para o número

começaram no isolamento pandêmico, cada um em sua casa, em momento no qual nada era mais contundente e expressivo do que a própria realidade.

Não à toa, desde os primeiros espetáculos do início dos anos 1980, o método de trabalho do Primeiro Ato é colaborativo. Ou seja: todos os bailarinos desenhavam coreograficamente para os próprios corpos.

Trabalhando com diversificado corpo de baile — a idade de seus dançarinos varia dos 25 aos 60 anos — Machado, por sua vez, define-se como uma encenadora. “Como isso vai para a cena, aí é o meu trabalho. Por mais que eu possa modificar alguma coisa de acordo com a necessidade espacial, da compreensão do público, da encenação, eles são coautores e são grandes criadores”, comenta.

“Dentro da escola Primeiro Ato, a gente trabalha isso desde a primeira infância. Essa questão do dançarino ter uma identidade, fazer as coisas de acordo com o próprio corpo e com as próprias convicções, e isso gera uma autonomia, gera uma marca. Você nunca vai ver no Primeiro Ato um grupo de pessoas dançando idêntico o tempo todo. Cada um é um, e eu sempre peço a eles: ‘Me mostre

quem você é através do seu movimento”.

Com a construção de verdadeiras *personas* factíveis para cada espetáculo do catálogo a proposta não apenas serve de amálgama entre as diversas linguagens artísticas, mas consegue aproximar-se ainda mais do público ao fazer com que as pessoas se identifiquem com aquilo que veem. Algo distante de uma impressão corriqueira, constatada em comentários como: “Nossa! Eu jamais seria capaz de fazer isso”.

“O interessante nos trabalhos do Primeiro Ato não é quantas piruetas as pessoas estão fazendo ou o quanto que eles levantam a perna. Não é uma virtuosidade técnica, uma demonstração da virtuosidade técnica. É muito mais uma virtuosidade humana, da natureza; uma virtuosidade desse ser dançante”, ressalta Machado.

Como água teve sua estreia em fins de 2025 e entrou em circulação a partir de 2026, com temporada de cinco dias por São Paulo, passando depois pelo Teatro Municipal Carlos Gomes do Rio de Janeiro (RJ). Para Suely, que traz na bagagem espetácu-

los como *Confidências para uma terceira pessoa* (1988), *Desiderium* (1996) e *Mundo perfumado* (2004), *Como água* representa maturidade, atestada pelos elementos do grupo, pela composição cênica e pela naturalidade com que é apresentado.

Ao todo, o grupo conta com 25 espetáculos encenados — apenas seis continuam em repertório, uma raridade no país. “E a gente é muito humilde em saber que a luta é todos os dias. Sobreviver de arte no Brasil é uma atividade hercúlea, a gente tem que construir a nossa sobrevivência todos os dias”, destaca.

E acrescenta um elogio ao festival: “Eu sou fã da Eneida Maracajá. Essa mulher é uma guerreira, ela vem trazendo esse festival há muitos anos, desde a década de 1980. É uma mulher admirável e todas as vezes que fomos, foi muito feliz a nossa estadia por aí. E eu estou muito feliz de abrir o festival novamente. Cultura é saúde, cultura é sobrevivência, cultura é prevenção corporal para o futuro”.

Como água estreou em 2025 e entrou em circulação pelo país neste ano



ONDE:

■ TEATRO MUNICIPAL SEVERINO CABRAL (Av. Mal. Floriano Peixoto, s/n, Centro, Campina Grande).

PROGRAMAÇÃO/ AMANHÃ

Praça da Bandeira

10h – DANÇA: *Diáfanos*, Grupo Sociedade T (RN)

Teatro Municipal Severino Cabral

19h – MÚSICA: Abertura oficial; Filarmônica Epitácio Pessoa (PB)

DANÇA: *Cimo água*, Grupo Primeiro Ato (MG)

Pop e Arte

Renato Félix
Jornalista | renatofelix.correio@gmail.com

Meu consultor em Dearo e Manu

Você, leitor, deve ter visto que ontem foi publicada, aqui em **A União**, uma matéria de capa sobre os *youtubers* Gabriel Dearo e Manu Digilio. Eles, além do sucesso na *internet*, são autores de uma série de livros infantis *best-seller*: *As aventuras de Mike*. Fiz a entrevista e apontei no texto a participação do meu pequeno, que fez questão de estar ao meu lado na chamada de vídeo para ouvir e falar com seus ídolos. Foi meu “consultor para assuntos de Dearo e Manu”.

Eu sei bem como é isso. Como repórter cultural, já tive a oportunidade de entrevistar muita gente que admiro. Mas, mesmo tentando, não consegui fingir costume quando estive frente a frente com Maurício de Sousa em seu escritório, em 2012. Então eu também fiz questão que Arthur estivesse do meu lado para viver esse momento.

Como toda criança de hoje, os *youtubers* fazem parte de seu cotidiano. E, entre eles, Gabriel Dearo e Manu Digilio são dos que acho melhores. O motivo é a comédia. O casal interpreta vários personagens em cenas que apostam em um humor que recorre aos trocadilhos mais infames.

Pode ser uma série de esquetes que imagina diversas situações típicas de pré-adolescentes, como coisas que acontecem no último dia de aula. Ou uma cena que imagina como teria sido uma reunião de executivos que planejam um

sucesso do cinema (como, por exemplo, uma nova continuação de *Minions*) e expõem todos os clichês, repetições e ideias ruins do projeto. Ou uma discussão entre refrigerantes para saber qual deles é o melhor.

E aí isso tudo é feito com duas sacadas básicas, e as duas partem de abraçar o baixo orçamento e fazer dele uma linguagem.

Primeiro, o uso esperto da montagem para fazer com que apenas o casal interprete todos os personagens, seja quantos forem. Nunca aparecem dois personagens no mesmo quadro. Isso faz com que um deles possa conversar com outro personagem feito por ele mesmo. Mas também sugere que, quando um do casal aparece, é o outro que está filmando (mesmo que haja uma equipe por trás).

Segundo, a caracterização dos personagens é propositalmente pobre. Ao ponto de, em vez de usar fantasias elaboradas, a esquete use o recurso de placas que dizem o que o personagem é. Por exemplo, se a cena é uma conversa entre itens de um computador, basta que um da dupla tenha uma placa com o nome “teclado” colada na camisa para ser um teclado. É algo de que qualquer criança poderia brincar.

“Se o Mike precisava segurar uma *pizza*, tem que pedir uma *pizza*, esperar essa *pizza* chegar... Vai atrasar muito”, me

disse Dearo. “Vamos pegar um papel e escrever ‘*pizza*’ ou desenhar uma *pizza* e vai assim mesmo”.

Foi por isso que Arthur teve a ideia de ir à peça que a dupla apresentou na Sala José Siqueira, em agosto do ano passado, com uma plaquinha com a palavra “fã” pregada na camisa. Na hora da fila das fotos com os ídolos, que já é parte esperada desses eventos, conseguiu a repercussão que queria: “Olha, ele é um fã!”, exclamou Dearo. “Você foi muito criativo, viu, Arthur?”, disse Manu. O pequeno quase não se conteve de felicidade.

Foi por causa dos livros *As aventuras de Mike* que ele começou a tomar gosto pela leitura, o que até então era uma dificuldade. Leu o primeiro livro em três ou quatro dias e devorou a série inteira em um ano. Continuamos no trabalho de incentivar a leitura para obras mais complexas, mas pelo menos livros e gibis já fazem parte do dia a dia do pequeno.

O que nos leva à entrevista feita por chamada de vídeo, um momento que ele certamente não vai esquecer. Para divulgar o primeiro quadrinho escrito pela dupla, *Super Capivara*, Gabriel Dearo e Manu Digilio conversaram conosco e ouviram perguntas minhas e do meu assistente e consultor. Não é todo mundo que consegue bater um papo com seus ídolos e sei como isso reverbera pela vida como uma lembrança feliz.

Foto: Reprodução



Gabriel Dearo e Manu Digilio na entrevista ao colunista e seu filho Arthur, especialista no trabalho da dupla de youtubers

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

A renúncia de José Américo

Sérgio Botelho

Na manhã de 27 de agosto de 1954, três dias após o suicídio de Getúlio Vargas, José Américo de Almeida pediu demissão do Ministério da Viação e Obras Públicas.

A crise política exigia a recomposição do gabinete sob a presidência de Café Filho. O paraibano optou por sair, apesar de o novo presidente tê-lo convidado a permanecer. Então, o engenheiro Lucas Lopes foi nomeado para a pasta.

As informações estão no Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDoc), da Fundação Getúlio Vargas, e retratam aquele momento dramático da história brasileira.

José Américo ocupava a pasta repetindo o gesto a Getúlio feito em novembro de 1930. Contudo, se naquele momento anterior o paraibano chegava ao ministério de um governo discricionário, agora, a gestão federal era democrática.

Com efeito, em 3 de outubro de 1950, por eleições diretas e livres, Getúlio havia sido eleito presidente da República. Também, no mesmo pleito, José Américo venceu a disputa pelo governo da Paraíba.

Na época, os governadores podiam se afastar para assu-

mir um ministério. Foi o que Américo fez em 1953, a convite de Getúlio, até que veio o desfecho terrível do suicídio do presidente.

Com a morte de Getúlio, viu-se em posição política mais favorável para reassumir o governo da Paraíba, possibilidade permitida pela legislação vigente. E foi exatamente essa a decisão que tomou.

Em 26 de setembro de 1954, José Américo reassumiu o governo paraibano. A documentação do CPDoc destaca, nessa etapa final de mandato no estado, encerrada em 1956, o combate à seca e a reorganização das finanças estaduais.

Entre as ações do areense de maior destaque cultural, figura a instalação da Universidade da Paraíba (atual Universidade Federal da Paraíba – UFPB), que cinco anos depois se transformaria em instituição federal.

Em favor da capital paraibana, José Américo foi responsável por uma mudança muito significativa no seu desenvolvimento, que foi a pavimentação da Avenida Epitácio Pessoa e o direcionamento progressivo da urbe no rumo do litoral.

Texto publicado originalmente no blog Para Onde Ir, em 27 de agosto de 2025.

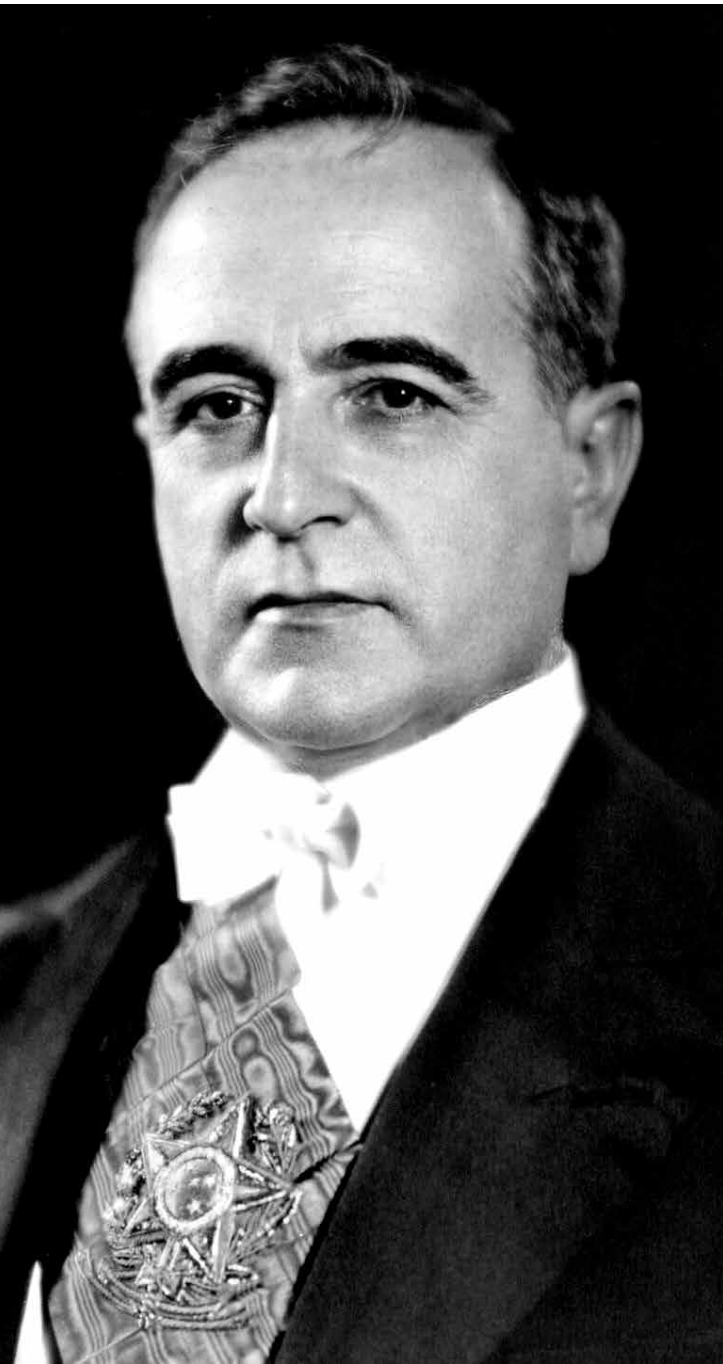


Foto: Reprodução

Getúlio Vargas teve José Américo como ministro duas vezes

Vitória Lima

Escritora | vitorialr@gmail.com

Elegia para o meu pastor de ondas

Embora já tivesse outro texto quase pronto, resolvi escrever este, tristemente comemorativo dos 30 anos da partida do meu filho, Rodrigo, o meu pastor de ondas, o meu primogênito, o meu surfista prateado... Há 30 anos comemoro essa saudade. Foi no dia 10 de agosto de 1996 que Rodrigo partiu, subitamente, sem sequer nos dizermos adeus... (Aliás, nos despedimos na porta do Hotel Globo, sem desconfiarmos que não nos veríamos jamais).

Rodrigo, meu pastor das ondas, tinha 26 anos, era recém-casado, jornalista recém-formado com mil planos para realizar... Amava o rock e chegou a produzir alguns *shows* em João Pessoa. Mas a vida não lhe deu tempo de realizar todos os seus sonhos e projetos (Paola, sua amada, que o diga...).

E eu, que acabara de celebrar meus 50 anos, nem desconfiava do que estava por vir, quando, subitamente, fiquei órfã de filho... Mas agosto é assim mesmo: cheio de gostos e desgostos... com suas chuvas e estios. E minha vida tem sido assim... cheia de tristezas...

(e alegrias também). Ainda bem que tenho tido tréguas... e carnavais...no meio das tristezas (e não é assim com todos?). Como nas óperas, há os interlúdios de tristeza entre os momentos de alegria. Os suspiros de dor são intercalados com as gargalhadas de exaltação... Não fora isso, nossos corações não suportariam... E assim, entre perdas e ganhos, *la nave va*... lenta e felinianamente dúbia, sem nos deixar pestanejar...

Essas lembranças foram reavivadas por um telefonema de Paola, minha nora querida, que, de quando em vez, se lembra de mim...

E assim, entre aniversários e reticências, tudo prossegue, com meus outros dois filhos e neta, que me dão suporte e me animam... a continuar a vida. Não fora assim, não teria chegado aos 80, uma data marcante, cheia de rugas, cabelos brancos e estrias, além de tudo o mais... Mas melhor isso que as cirurgias reparadoras que nos enchem de peitos, bundas e bocas inflados e obviamente falsos. As estrelas globais estão aí e não me deixam mentir.

Os amigos estão cada vez mais raros e distantes e as festas também. O dinheiro também acaba mais rápido e as promessas de aumento não se cumprem jamais.

Mas nos resta o vinho e a cerveja, companhias baratas e facilmente encontrados em qualquer bodega de esquina.

Solitária e elegiaca, prossigo a caminhada, pelas calçadas irregulares da vida... e do Miramar.

Imagem: Reprodução



Rodrigo Rocha, jornalista e cineasta, morreu em 1996

Colunista colaboradora



Verônica Cavalcanti e Fernando Teixeira são filha e pai no filme

Foto: Divulgação

CINEMA

Filme *Bia* será exibido com debate amanhã

O diretor Taciano Valério conversará com a plateia, no Cine Bangüê

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

O Cine Bangüê do Espaço Cultural, em João Pessoa, promove amanhã uma sessão especial do filme *Bia*, realizado pelo paraibano Taciano Valério. Cartaz de agosto na programação, o filme narra os conflitos da personagem homônima, recomeçando a vida profissional e acadêmica após uma separação. Além do diretor, residente em Pernambuco, parte do elenco local, composto pela protagonista Verônica Cavalcanti e pelo ator Fernando Teixeira, deve marcar presença. A exibição está marcada para as 19h. Os ingressos custam de R\$ 5 (meia) a R\$ 10 (inteira) e podem ser adquiridos na bilheteria presencial.

Miscelânea entre documentário e ficção, em *Bia* a protagonista homônima empreende um estudo acadêmico sobre as mulheres que integram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), especificamente no assentamento per-

nambucano de Normandia. O ponto de partida do projeto foi outro documentário do realizador sobre o coletivo.

“Eu me senti à vontade para chamar Verônica para desenvolver o mote, uma pessoa que tinha essa tese de doutorado para fazer, com as mulheres do MST. E ela tinha um conflito inicial: um namorado que pedia ela em casamento no dia da festa em que ela anunciava a ida para o doutorado. Ela vê isso como uma captura [da pauta]”, explica Taciano.

Fernando Teixeira e Zezita Matos, paraibanos, dão vida aos pais de Bia, que acolhem a filha após o rompimento. O restante do elenco mescla artistas paraibanos e pernambucanos, guiados pelo roteiro escrito por Taciano e Verônica; os atores estiveram livres para conduzir suas participações de forma “efervescente”.

“Chamei o [ator e pesquisador francês] Jean-Claude Bernardet [naturalizado brasileiro]. Foi a última participação dele comigo,

depois de *Pingo d’água*, e a série *Giga*. Ele interpreta o orientador da tese de Bia. Este é, em suma, um trabalho muito sensível, sem pretensão, feito com leveza e com as dificuldades inerentes”, analisa.

Uma pergunta possível sobre o filme — a incidência do local de fala em filme sobre complexidades femininas dirigido por um homem — Taciano assevera que o assunto foi tratado “sem identitarismo” por ele e por Verônica, que, segundo ele, passearam por questões universais neste longa-metragem, enriquecidas pela multiplicidade narrativa.

“Então eu perguntava. ‘E aí, Verônica? Gostou?’; ‘Gostei, não gostei’; ‘Tem como a gente fazer diferente?’; ‘Na hora, bora fazer’. Aqui, há alguns conflitos inerentes ao diálogo, mas no sentido respeitoso, de lutar pela obra. As mulheres sempre foram e serão uma voz importantíssima e sensível, mas não por uma questão simplesmente emblemática”, defende.

ONDE:

■ CINE BANGÜÊ (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa).

Sobre as expectativas do público espectador, Taciano Valério espera que a plateia pode esperar um tratamento diferente daquele dado pelo cinema *mainstream*. *Bia*, assinala o realizador, tem como trunfo a potência de seus temas urgentes: a luta pela terra, a valorização da pesquisa acadêmica e o lugar da mulher na sociedade.

“Acho que o filme traz o MST como um movimento que capitaneia uma estética da existência no mundo, fora da dimensão da indústria agropecuária, mas a partir da relação da mulher e do homem com a terra. E mesmo dentro dessa dimensão, o patriarcado está nas suas ambiguidades, nas suas relações de força, de opressão e oprimido”, conclui.

JORNADA INTERNACIONAL

UFCG sedia evento de cordel e xilogravura

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Em sua quarta edição, a Jornada Internacional de Literatura de Cordel e Xilogravura acontece a partir de hoje na Serra da Borborema, na Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Organizado por professores e pesquisadores do Brasil e de Portugal, o evento, que vai até sexta-feira (21), reúne atividades como me-

sas-redondas, minicursos e oficinas, debatendo sobre a atual produção de literatura de cordel e da xilogravura. A conferência de abertura será realizada hoje, às 19h30, pela pesquisadora e professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Francisca Pereira dos Santos. O encontro é aberto ao público.

À frente da organização, o professor de Literatura Brasileira da UFCG, Hélder Pinheiro, explica que a jornada nasceu de um grupo de

docentes brasileiros e portugueses, reunidos em um pequeno encontro em Lisboa. A segunda edição ocorreu na unidade de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), enquanto a terceira jornada deu-se na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza.

“A gente fala em literatura de cordel, mas o nível de aquisição das pessoas é muito baixo. Então, a nossa tentativa é de divulgar a literatura de

cordel no meio dos estudantes”, comenta Hélder. Entre outros artistas e pesquisadores, participam desta edição Stélio Torquato, Lima, Izabel Cristina do Nascimento, Anne Karollyne, Alberto Perdigão, Marcelo Soares, Rafael Melo Poeta, Hélder Pinheiro, Claudenice Souza, Naelza Wanderley, Fábio Mário, Neto Ferreira, Maria Goldelivie, Aderaldo Luciano, Jan-duhi Dantas, Izabelly Moreira, J. Lima, Tiago Monteiro, poeta Francisco de Assis.

Vitrine cultural

Foto: Rep./Instagram @renalidecarvalho



Made in Lima retorna, hoje, com Primeiro Sol

Baseado em cordel de Mestre Fuba, o espetáculo *O primeiro Sol das Américas* é a atração de hoje da mostra *Made in Lima*, no Teatro Lima Penante (Centro, JP), às 19h30, com ingressos a R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), antecipados no perfil do Instagram @renalidecarvalho.

Morre a atriz britânica Phyllida Law

Morreu aos 94 anos, a atriz escocesa Phyllida Law, de longa carreira no palco, TV e cinema e também mãe das atrizes Sophie e Emma Thompson. Ela apareceu em filmes como *Muito barulho por nada* (1993, com Emma) e *Emma* (1996, com Sophie). Também escreveu livros de memórias.

Sesc Cabo Branco abre exposição hoje

Abre hoje na galeria do Sesc Cabo Branco, em JP, às 19h, a exposição *Expedição Sesc em artes visuais: fotografia*, com o eixo curatorial “Sesc Gravatá: território vivo — fotografia, natureza e sustentabilidade”. Obras de 10 artistas compõem a mostra, em cartaz até 19 de setembro, com entrada franca.

Crônica em Destaque

Luiz Augusto Paiva
Escritor | guthov@gmail.com

Aquele fogão

A ndei coisa de um mês ausente de nossa “Capital das Acácias”, deste ponto mais oriental das Américas. Obrigações de família, e lá fui para assistir ao casamento do meu rebento caçula, o que já justifica essa minha desapareição. Nem vou estender aqui a narrativa de como é bom espalhar um pouco de preguiça ao nosso redor. Acordar tarde sem a angustia de abrir o rol das obrigações e começar a lida, a faina diária.

Já estou de volta aos afazeres e cá me sinto novamente cativo dos ponteiros. Está aí uma idiossincrasia que me escraviza, a pontualidade. Por aqui, horário... Se bem que essa “despontualidade” é suprida por outras tantas virtudes de nossa Filipeia, que nem damos conta dos atrasos e deixamos isso para lá. Só essas ausência, como a que tive é o que nos faz lembrar, como é bom viver aqui.

Mas qual o motivo de me fazer aqui e ocupar espaço neste poderoso rotativo? Teria nessas minhas andanças encontrado algo relevante? Sim, encontrei. Pode até parecer de pouca importância ao amigo leitor e à amiga leitora, mas para mim não é, ao contrário, fez-me viajar no tempo em algo que sempre teve um pouquinho de fumaça com cheiro de ternura. Pode uma coisas dessas? Pode, sim!

Tenho que voltar no tempo, entre a segunda metade da década de 1950 e a primeira da década seguinte. Quero levá-los então, à casa dos meus avós paternos, lá no alto da Mantiqueira. À época, as residências em Campos do Jordão usavam alvenaria apenas onde passassem componentes hidráulicos (canos, tubos, etc). No mais, somente madeira, pinho, já que as araucárias se faziam endêmicas naquelas bandas. As edificações eram suspensas em pequenos pilotis de tijolos para que o piso da casa não tivesse contato com o solo quase sempre úmido e frio. É dessa edificação que brotam lembranças, mais propriamente da cozinha, onde havia um fogão à lenha.

Hoje os arquitetos não consideram mais a cozinha como um espaço de convivência, o que projetam mal cabem fogão, geladeira e pia.

Mas naquela casa, era em torno desse primitivo fogão que a família se reunia para esquentar a prosa naquelas noites de inverno. Sobre a chapa do fogão, mas não em contato com as chamas, o bule de café, sempre quente e na frigideira a cada quinze minutos uma safra do “bolinho de chuva” à base apenas de trigo, ovos e sal. Assava-se pinhão na brasa, uma iguaria, se é que querem saber. A prosa corria, os causos, as aventuras de meu avô, pai e tios naquela matas ainda virgens, onde onças pintadas andejavam à sombra do pinho bravo e das araucárias. Hoje não entendo como cabia tanta gente naquele espaço que agora me parece tão restrito, tão pequeno. Essas são doces lembranças de minha infância, dali, daqueles causos que ouvi, agasalhado pela quentura daquele aposento, e me surgiu essa mania de escrever.

Isso sempre teve um canto especial em minha memória. Algo fez essas lembranças virem à tona. Filha que se mudou para Campinas com marido e dois totós. Lá fomos, eu e mulher, visitá-la pela primeira vez em sua nova residência. E o que descobro num anexo à sua cozinha (hoje se chama espaço *gourmet*)? Um fogão à lenha e a ele acoplados forno e churrasqueira.

Não bastasse, sobre a boca daquelas fornalhas, duas panelas de ferro pedindo serviço. Fomos eu e genro buscar lenha de eucalípto e uns dias depois de minha chegada, aquela geringonça ganhou serventia, arroz bem soltinho, refogado no alho com costelinha de porco, tudo preparado em panela de ferro. Acreditem e nem sei o porquê, mas no fogão à lenha ou a carvão, panelas de barro ou de ferro, a comida ganha sabor especial.

Mais para frente, repetimos a dose, desta vez o cupim nem foi para a brasa, nem para a panela de pressão, foi para para aquela panela da qual estou fazendo reclame aqui. Tempão ao fogo para pegar sabor. Um pitêu.

Ainda vou convencer filha e genro para trazerem a mesa mais próxima daquela quentura. É ali lugar para prosear e receber gente.

Mas meus amigos, minhas amigas, é essa uma das saudades que trago de lá. Para espantar esse desconforto é sentir cheiro de maresia e ir ver o sol nascer lá no Farol que aí o coração se acalma.

MEMÓRIA

Laura Cardoso foi grande dama da TV



Foto: Fred Rosário/ Agência Estado

A atriz marcou a televisão em papéis coadjuvantes memoráveis

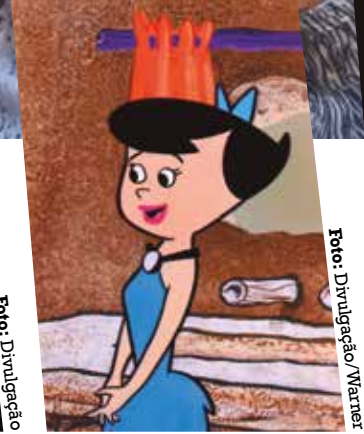


Foto: Divulgação/ TV Globo

Atriz de 98 anos, que morreu na segunda-feira, trabalhou até o ano passado

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

As gerações mais jovens não conheceram a atriz Laura Cardoso como protagonista, mas graças ao seu desempenho em tipos coadjuvantes, que valiam tanto quanto os astros que lideravam os elencos de suas telenovelas, séries e filmes. Para além do trabalho no audiovisual, havia também, no currículo da paulistana, toda uma história pregressa no rádio e no teatro, estes, a base da artista, morta na última segunda-feira (17), aos 98 anos. Em adição a tudo isso, uma trajetória pouco lembrada: como dubladora, sen-

do a atuação mais marcante a Betty Rubble, no clássico desenho *Os Flintstones*.

Filha de imigrantes portugueses, Laura demonstrou interesse na infância — com os amigos e na escola, onde encenou seus primeiros textos. Ouvindo as radionovelas que faziam sucesso nos anos de 1930 e 1940, percebeu que poderia fazer o mesmo: empotar a voz para conduzir, por meio dela, o seu papel.

Enfrentou resistência da família quando decidiu tornar-se uma atriz profissional, sobretudo da mãe, receosa quanto ao futuro e a reputação da filha. Mesmo assim ela seguiu em frente, primeiro como artista do rádio. Somente em 1959 veio o primeiro vínculo no teatro, no mítico grupo de Antunes Filho.

Anos antes, ao lado de outros pioneiros como Lima Duarte, Fernanda Montenegro e Sérgio Britto, aventurou-se na recém-criada televisão e no gênero que lhe traria mais louros, a telenovela. Mas, nesta primeira década no novo veículo, o programa de maior destaque foi o *TV de vanguarda*, compilação semanal de textos dramáticos, encenados ao vivo na TV Tupi.

No início dos anos 1960, Laura esteve em uma das montagens mais marcantes da atração — *Hamlet*, baseado no original de William Shakespeare. Esta, segundo a própria atriz em entrevista para o *Video show*, foi o primeiro programa gravado em videotape pela televisão brasileira.

Em 1981, Laura estreou na TV Globo: a convite do diretor Daniel Filho, integrou o elenco de *Brilhante*, escrita por Gilberto Braga. Mas a popularidade dela cresceu mais ainda, a partir da década seguinte.

Em 1993 deu vida a Isaura, mãe das irmãs Ruth e Raquel, em *Mulheres de areia*, de Ivani Ribeiro. Um ano depois, em *A viagem* (da mesma autora) interpretou Guiomar, mulher gentil que mudava de personalidade ao ser possuída pelo espírito obsessor de Alexandre (Guilherme Fontes). E em 1995, Sinhana, a matriarca de *Irmãos Coragem*, na segunda versão da clássica trama de Janete Clair, por Dias Gomes.

Laura Cardoso incrementou seu vínculo com os novos públicos graças a *Gabriela* (2012), nova adaptação de Walcyr Carrasco para o famoso livro de Jorge Amado: sua coadjuvante, a falsa beata Dorotheia, tomou a novela para si. O último trabalho da veterana, considerando o lançamento do projeto, em 2025, foi o curta-metragem *Dona Rosinha*, da diretora Cacá Araújo.

Já a sua derradeira aparição na TV foi na série documental *Tributo*, disponível no Globoplay. “O artista é sagrado, ele te apresenta coisas que você não conhece, ele te dá emoções que você nunca sentiu. O artista é tudo, é de Deus, seja ele um pintor, um ator, um dançarino. Se você tem arte, é sagrado”, disse, em depoimento no programa.

Momentos: em Hamlet, na TV Tupi; Betty, dublada por ela em Os Flintstones; A Viagem; A farsa da boa preguiça; e no remake de Gabriela

Em Cartaz



Cinema

Programação de 13 a 19 de agosto, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.

* Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.

ESTREIAS

COLEGAS E O HERDEIRO. Brasil, 2026. Dir.: Marcelo Galvão. Elenco: Ariel Goldenberg, Rita Pokk, Rafaela Fontanelli. Comédia/ aventura. Ator com síndrome de Down acredita que é o legítimo herdeiro de um hotel no Uruguai e parte para lá com amigos enfrentando outro pretendente à posse. 1h25. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h, 16h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 11h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 11h20.

O FIM DA RUA (*The end of Oak Street*). EUA, 2026. Dir.: David Robert Mitchell. Elenco: Anne Hathaway, Ewan McGregor, Maisy Stella. Aventura/ mistério. Nos anos 1980, bairro inteiro é transportado para a era dos dinossauros. 1h39. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30. CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h45, 18h30; leg.: 16h, 21h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h15. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h45, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 19h, 21h. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 18h40. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 3D: 21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 19h10, 21h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: 18h15.

A MORTE DE ROBIN HOOD (*The death of Robin Hood*). EUA/ Reino Unido/ Irlanda, 2026. Dir.: Michael Sarnoski. Elenco: Hugh Jackman, Bill Skarsgård, Katie Breen. Aventura/ drama. Ferido em batalha, um veterano Robin Hood reflete sobre o passado violento. 2h02. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h40, 17h40; leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 16h30, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 18h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h30.

PATROLHA CANINA: UMA AVENTURA DINO (*Paw Patrol: The dino movie*). Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Cal Brunker. Aventura/ comédia/ animação. A Patrulha Canina descobre uma ilha habitada por dinossauros e tenta defendê-la de uma mineração. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h15, 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h30, 15h45, 18h, 20h20. CINÉPOLIS MA-

NAÍRA 3: dub.: 12h50, 15h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h15, 15h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h, 15h10. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h40, 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h40, 18h25. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h20, 17h10. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 14h45, 16h45. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 15h10, 17h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h.

REAPRESENTAÇÃO

AUTHENTIC GAMES – O FILME: NO IMPÉRIO DESCONECTADO. Brasil, 2026. Dir.: Bruno Murinho. Elenco: Marco Túlio, Andrei Soares, Cauê Bueno, Thay Bergamim. Aventura/ animação. Gamer é sequestrado para um reino sombrio e se torna um boneco e vai tentar derrotar o vilão. 1h11. 6 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 11h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 11h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 12h15.

A SAGA CREPÚSCULO – AMANHECER: PARTE 1 (*The Twilight Saga: breaking dawn – part 1*). EUA, 2011. Dir.: Bill Condon. Elenco: Kristen Stewart, Robert Pattinson, Taylor Lautner, Anna Kendrick, Michael Sheen. Aventura/ romance. O casamento e lua de mel dos jovens vampiros Bella e Edward trazem consequências inesperadas. 1h57. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h50.

A SAGA CREPÚSCULO – AMANHECER: PARTE 2 (*The Twilight Saga: breaking dawn – part 2*). EUA, 2012. Dir.: Bill Condon. Elenco: Kristen Stewart, Robert Pattinson, Taylor Lautner, Dakota Fanning, Michael Sheen. Aventura/ romance. Os jovens vampiros Bella e Edward precisam defender sua filha de vampiros rivais. 1h55. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 21h.

CONTINUAÇÃO

ACAMPAMENTO MIASMA: ADOLESCÊNCIA, SEXO E MORTE (*Teenage sex and death at Camp Miasma*). EUA, Canadá, 2026. Dir.: Jane Schoenbrun. Elenco: Hannah Einbinder, Gillian Anderson, Amanda Fix. Drama/ terror. Cineasta dirige resgate de famosa série de filmes de terror e quer trazer de volta a “final girl” original, com as duas mulheres caem em frenesi de mania psicosssexual. 1h46. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: qua., 19/8: 19h50; sáb., 22/8: 18h10; ter., 25/8: 16h30; sex., 28/8: 20h20; seg., 31/8: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 18h20.

BIA. Brasil, 2022. Dir.: Taciano Valério. Drama. Elenco: Veronica Cavalcanti, Everaldo Pontes. Estudante de doutorado investiga os direitos de expressão das mulheres e bus-

ca romper a estrutura básica do patriarcado. 1h11. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 20/8: 19h (com debate); sáb., 22/8: 15h; qua., 26/8: 15h; sáb. 29/8: 16h20.

FUTURO FUTURO. Brasil, 2026. Dir.: Davi Pretto. Ficção científica. Elenco: Zé Maria, João Carlos Castanha, Carlota Joaquina. No futuro, homem amnésico embarca em jornada para descobrir sobre si depois de usar um dispositivo de IA. 1h26. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 20/8: 15h; sáb., 22/8: 16h30; sex., 28/8: 18h10; dom., 30/8: 15h.

HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA (*Spider-Man: brand new day*). EUA/ Canadá/ Reino Unido/ Alemanha, 2026. Dir.: Destin Daniel Cretton. Elenco: Tom Holland, Zendaya, Sadie Sink, Mark Ruffalo, Jon Bernthal, Florence Pugh, Marisa Tomei, Naomi Watts (voz). Aventura. Depois de um feitiço para todos o esquecessem, Peter Parker vive sozinho, combatendo o crime em Nova York como o Homem-Aranha. Mas a pressão desencadeia mudanças físicas, enquanto enfrenta misteriosa ameaça que domina mentes. 2h25. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h, 17h, 20h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h; leg.: 18h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 12h45, 15h50, 19h, 22h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h15, 16h20; leg.: 19h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 3D: leg.: 13h20, 16h30, 19h30, 22h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 2D: 13h40, 17h; leg.: 3D: 20h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h, 16h15, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 12h30, 15h30, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 3D: 17h30, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 12h, 15h15, 18h45, 22h. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h40, 17h20, 20h. CINESERCLA TAMBIA 5 (laser): dub.: 14h, 16h45, 19h30. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: 15h, 17h45, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (laser): dub.: 14h, 16h45, 19h30. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 15h, 17h45, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h40, 17h20, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 16h15, 19h20. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 18h; 2D: 20h45. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: 16h25, 19h30. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 20h45. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 3D: 15h, 18h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 17h35, 20h30. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 3D: 15h15, 21h; 2D: 18h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 15h40.

A ODISSEIA (*The odyssey*). Reino Unido, EUA, 2026. Dir.: Christopher Nolan. Elenco: Matt Damon, Tom Holland, Anne Hathaway, Robert Pattinson, Lupita Nyong'o, Samantha Morton, Zendaya, Charlize Theron, Elliot Page, Jon Bernthal, Mia Goth, John Leguizamo. Aventura. Após a Guerra de Troia, herói grego tenta voltar para casa, mas, pelo caminho, enfrenta criaturas míticas e deuses. Enquanto isso, sua esposa resiste às investidas dos pretendentes a

seu lugar. 2h52. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 17h20, 20h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h50, 17h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 17h45, 21h15. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 20h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 20h.

PEQUENAS CRIATURAS. Brasil, 2026. Dir.: Anne Pinheiro Guimarães. Drama. Elenco: Carolina Dieckmann, Leticia Sabatella, Caco Ciocler. Em 1986, família muda-se para Brasília, mas a esposa é deixada para trás pelo marido numa viagem de negócios. Frustrada, ela lida com a adaptação à cidade desconhecida. 1h40. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua., 19/8: 15h; sex., 21/8: 18h10; qua., 26/8: 18h30; dom., 30/8: 19h50; seg., 31/8: 20h20.

OS RUMINANTES. Brasil, 2026. Dir.: Tarsila Araújo e Marcelo Mello. Documentário. Em 1967, os cineastas Luiz Sergio Person e Jean-Claude Bernardet escreveram um roteiro de um filme radical, nunca filmado. 1h20. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua., 19/8: 17h; sex., 21/8: 16h30; ter., 25/8: 15h; qui., 27/8: 16h30; dom., 30/8: 16h40.

TOY STORY 5 (*Toy story 5*). EUA, 2026. Dir.: Andrew Stanton. Aventura/ comédia/ animação. A chegada de um tablet ameaça brinquedos e as interações sociais da dona deles. 1h42. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 16h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h15.

Teatro

HOJE

O PRIMEIRO SOL DAS AMÉRICAS. Da Cia. Kaus de Teatro. Baseado no cordel de Mestre Fuba.

João Pessoa: TEATRO LIMA PENANTE (Av. João Machado, 67, Centro). Quarta, 19/8, 19h30. Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), antecipados no perfil do Instagram @renalidecarvalho.

NO CORAÇÃO DA LUA. Do Grupo Estação de Teatro (RN). Espetáculo do Palco Giratório.

Campina Grande: TEATRO DO SESC (Sesc Centro, R. Giló Guedes, 650, Centro). Quarta, 19/8, 14h. Entrada franca.

AMANHÃ

A MAÇÃ. Da Seven Produções Artísticas (SP). Texto e direção: Salma Hernandez e Wil-

liam Seven. Espetáculo do Palco Giratório. **Campina Grande:** TEATRO DO SESC (Sesc Centro, R. Giló Guedes, 650, Centro). Quinta, 20/8, 15h; sexta, 21/8, 19h30. Entrada franca.

Exposições

ABRE HOJE

EXPEDIÇÃO SESC EM ARTES VISUAIS: FOTOGRAFIA. Exposição do eixo curatorial “Sesc Gravata: território vivo – fotografia – natureza e sustentabilidade”, com obras de Allan Luna, Antônio David, Cacio Murilo, Danielly Inô, Laura Lujan, Juliana Nogueira, Felipe Cabral, Fotossintética, Ninive e Vanessa Pessoa, com curadoria de Karla Noronha.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Abertura quarta, 19/8, 19h. Entrada franca.

CONTINUAÇÃO

COMO MERGULHAR PROFUNDAMENTE NA TERRA. Exposição imersiva e sensorial da ceramista paraibana Inara March, que propõe um diálogo entre as formações minerais de cavernas e os organismos de corais marinhos, ameaçados pelas mudanças do clima.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação de terça a sexta (9h às 18h); sábado e domingo, (10h às 18h), até 30/8. Entrada franca.

FEU FOLLET. Exposição da artista francesa Lohan Blois, que reúne peças em cerâmica e porcelana, baseadas na natureza e na ancestralidade do Brasil.

João Pessoa: FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO (Av. Cabo Branco, nº 3.336, Cabo Branco). Visitação: de terça a domingo, das 9h às 16h, até 21/8. Entrada franca.

A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS. Exposição individual do paraibano Frankleyson Brasileiro, com 30 telas em óleo sobre tela, além de uma escultura e uma máscara, ambas em papel machê.

João Pessoa: CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, nº 63, Centro). Visitação: quarta-feira (18h às 00h), quinta-feira (19h às 1h), sexta-feira (19h às 2h) e sábado (17h às 3h), até 30/9. Entrada franca.

PASSARADA. Exposição composta por 20 quadros de Pedro Callado sobre a a diversidade aviária do Nordeste brasileiro.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação: de terça-feira a sexta-feira (9h às 18h); sábado e domingo, (10h às 18h), até setembro. Entrada franca.

ENTREVISTA

Eleitores podem emitir opinião, mas liberdade não é absoluta

Uso das mídias sociais e combate à disseminação de notícias falsas estão no centro das atenções do MP Eleitoral

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com



Procurador regional eleitoral da Paraíba, Marcos Alexandre Bezerra Wanderley de Queiroga será responsável pela fiscalização das Eleições 2026, atuando junto ao Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB). Ele foi designado para a função pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet Branco, e cumprirá mandato até 31 de outubro de 2027. Natural de Cáceres (MT), mas radicado em solo paraibano desde a infância, o representante do Ministério Público Federal iniciou seus estudos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde se graduou em Direito em 2003. No mesmo ano, iniciou sua trajetória como promotor de Justiça estadual, atuando nas comarcas de Santana dos Garrotes e Piancó, localizadas no interior da Paraíba. Sua ascensão à esfera federal ocorreu em 2006, ao ingressar no Ministério Público Federal (MPF), após passagens pelas procuradorias de Caruaru (PE), Campina Grande e João Pessoa. Queiroga chefiou a Procuradoria da República na Paraíba por dois mandatos e atuou no alto escalão da inteligência institucional em Brasília, como secretário adjunto na Secretaria de Pesquisa e Análise (Spea) da Procuradoria-Geral da República (PGR). Ao jornal **A União**, ele falou sobre a sua atual missão: a de garantir a lisura do pleito, o rastreamento de ilícitos e o combate à desinformação e à infiltração do crime organizado na política.

■ *Qual é a prioridade da Procuradoria quanto às preparações para as eleições de outubro?*

O processo eleitoral acontece por partes, com diversas fases. A eleição não ocorre apenas quando se registram as candidaturas, mas [exige] uma preparação muito antes. No período de pré-campanha, a nossa preocupação era em relação às propagandas antecipadas; muitos pré-candidatos largavam na frente, querendo uma maior visibilidade, e fariam as regras eleitorais que proíbem as propagandas antecipadas. [Agora], finalizadas as convenções partidárias e os registros de candidaturas, a nossa maior preocupação é reunir informações sobre aqueles candidatos que estão inelegíveis, que não podem se candidatar e, no entanto, foram escolhidos em convenções. Nós teremos um prazo muito exíguo para impugnar as candidaturas daqueles que não preencheram os requisitos constitucionais e legais para participar do pleito. Reunimos uma série de informações do Tribunal de Contas e da Justiça, em todas as suas esferas, e dos conselhos profissionais. Há muitas situações que geram inelegibilidade, de pessoas que são condenadas em processos judiciais ou administrativos ou de gestores que têm as contas reprovadas. Então, nós estamos levantando todas essas situações, para que, em relação àqueles candidatos que pretendem concorrer sem reunir as condições, o mandato possa ser impugnado. Ultrapassada essa fase, vai começar a preocupação em relação ao acompanhamento das propagandas eleitorais. Há muitas situações em que as regras são desrespeitadas, há ofensas de lado a lado e direito de resposta. O Ministério Público Eleitoral participa de todo esse processo, tanto fazendo representações, quando não nos chegam as notícias de irregularidades, como também opinando nos casos em que os próprios partidos ou candidatos ajuízam essas ações diante dos adversários. À medida que for chegando a eleição, já há uma preocupação em relação ao pleito em si, à sua logística, à fiscalização, à organização dos

locais de votação e ao acompanhamento da segurança. Uma preocupação adicional que nós temos, neste ano, é a questão da infiltração de facções e de milícias no pleito. É a situação de determinados locais na Região Metropolitana de João Pessoa e até em outros municípios também, onde há um domínio por parte de um grupo armado ou organizado, que acaba influenciando de certa forma no pleito, na medida em que, por exemplo, impede determinados candidatos de entrar naquela região ou obriga que o morador vote em determinado candidato apoiado pelo grupo criminoso. A milícia pode chegar e dizer: ‘Olha, se o candidato tal não tiver tantos votos aqui, então a gente vai tocar o terror’.

■ *O MP vai adotar uma nova medida ou estratégia para evitar outros crimes eleitorais, como compra de votos?*

É impossível evitar o crime previamente. Você tem que ficar atento se ele acontece, para que seja notificado e apurado, e, a partir da apuração e da repressão, evitar que ele seja novamente praticado no futuro. São fatos que acontecem na surdina, em ambientes fechados. É difícil prevenir, mas o Ministério Público está plenamente atento para reprimir sempre que isso acontecer.

■ *Considerando que o MP atua predominantemente quando é provocado e, nas eleições, o tempo é crucial para mitigar danos ao próprio processo, quais são as estratégias adotadas para que a instituição não fique na passividade?*

A missão do Ministério Público é, sobretudo, fiscalizar. Quando começa o período de propaganda propriamente dito, o volume de publicações é enorme. O Ministério Público tem, naturalmente, uma limitação de forças, não tem como fiscalizar tudo. O Ministério Público passa a ser mais demandado [neste período]. Geralmente, quem primeiro toma conhecimento é aquela pessoa que foi atingida, o candidato prejudicado. Então, geralmente parte do candidato prejudicado provocar o Ministério Público, levando aquela

situação ou irregularidade para o Ministério Público tomar conhecimento. Muitas vezes, o próprio MP toma conhecimento de ofício, por iniciativa própria, mas nem sempre isso é possível. Não temos como ficar 24 horas verificando. Sempre que o Ministério Público toma conhecimento, imediatamente já busca uma atuação. Mas isso depende da iniciativa das pessoas, do eleitor, dos prejudicados, que provoquem por meio dos canais. Um deles é o Pardal, um aplicativo do próprio TSE [Tribunal Superior Eleitoral]. Há também os canais do próprio Ministério Público Federal. Você entra lá no Google [e busca por] “denúncia ao MPF”; o primeiro link que aparece já é o canal, a sala de atendimento virtual em que se pode fazer qualquer tipo de denúncia eleitoral.

■ *No mês de julho, o TSE formou uma força-tarefa com os tribunais estaduais para fiscalizar candidatos e eleitores até o dia 30 de outubro. O senhor poderia nos contar sobre o funcionamento dessa atividade?*

Os diversos entes e órgãos possuem uma importância vital dentro do processo eleitoral democrático. Para essa fase de impugnação de registro de candidaturas, esses órgãos foram acionados para que alimentassem um sistema que nós temos, chamado “SisConta Eleitoral”. Esse sistema é alimentado com todas as informações em relação a esses pré-candidatos, àqueles pessoas que estão inelegíveis. Há, também, a integração com as Forças de Segurança, [na qual os entes], cada um dentro do seu espaço de atribuição e competência, convergem interesses para que as eleições aconteçam de forma escoreita [sem erros], de forma livre e espontânea.

■ *Em janeiro, o senhor integrou o grupo de trabalho (GT) de normas e jurisprudências do MP Eleitoral, que acompanha as atualizações das regras eleitorais. O senhor poderia nos falar sobre o trabalho do GT e sua atuação nele?*

A cada nova eleição, o TSE revisa as suas resoluções. Todas essas regras da eleição — desde propaganda, registro de candidatura, prestação de contas

— são baseadas em dezenas de resoluções. E essas regras estão em constante mutação. A cada dois anos, parte dessas regras é alterada; entende-se o que não deu certo no passado [ou o que é preciso] aprimorar, melhorar. Enfim, a cada dois anos, há uma mudança significativa nessas regras. Esse grupo de trabalho dentro do Ministério Público Eleitoral foi criado exatamente com essa finalidade, para analisar as minutas das resoluções e sugerir eventuais modificações. A principal atualização, neste ano, é em relação ao uso da IA [inteligência artificial]. Foi a que gerou mais impacto, uma normatização mais profunda, mais regrada do uso da IA, do que é *deepfake*, do papel dos provedores.

■ *Como o senhor avalia a estrutura disponível da Justiça Eleitoral para mitigar o estrago que uma notícia falsa pode provocar durante o processo eleitoral?*

A Justiça Eleitoral e o Ministério Público Eleitoral estão preparados para enfrentar essas situações. No âmbito do TRE-PB, existe uma equipe específica de três juízes eleitorais e três procuradores auxiliares que lidam apenas com essa questão. Essa equipe está focada diretamente em fiscalizar e acompanhar as irregularidades, os ilícitos nas propagandas eleitorais, sobretudo no âmbito da *internet*. Então, há toda uma preparação, uma interface, uma comunicação da Justiça com as plataformas também em um canal aberto, para sempre tratar essas questões de forma muito ágil.

■ *Muitos especialistas defendem o debate sobre a liberdade de expressão quando mencionam o uso de deepfakes e inteligência artificial durante o processo eleitoral. Como o Ministério Público está lidando com esse limite entre a liberdade de expressão e a desinformação?*

A regra é a liberdade de expressão e a proibição de censura prévia. Qualquer pessoa pode livremente expressar a sua opinião sobre qualquer fato, sobre qualquer político, sobre quem quer que seja. Só que essa liberdade de expressão não é absoluta. Ela tem limites. A partir

do momento em que o limite é ultrapassado, gera um ilícito. E como é que esse limite é ultrapassado? Quando é veiculada uma inverdade notória, quando os fatos são gravemente descontextualizados. Estabelecer o que é verdade e o que é mentira, às vezes, não é tão fácil, mas, quando é um fato notoriamente inverídico, ou seja, quando se descontextualiza [um fato], quando se utilizam meios que são proibidos, como a *deepfake*, a liberdade de expressão ultrapassa seus limites, que são constitucionais, legais e bem delimitados. Então passa a ser um ilícito: deixa de ser um direito e passa a prejudicar alguém.

■ *O MPE está desenvolvendo alguma ferramenta para identificar deepfakes, como a uIAra, lançada pelo TRE-PB, nas eleições de 2024, para reconhecer conteúdos sintéticos de áudio?*

Nós temos as ferramentas técnicas de preservação da prova e análise de prova. Existem parcerias do próprio TRE-PB com o Laboratório de Tecnologia da UFPB. São instrumentos que estão aptos a debelar, analisar, decidir e identificar eventuais fraudes, uso de atos de forma indevida.

■ *O senhor comentou, durante o projeto Empodera, sobre a relação da Justiça Eleitoral com as empresas de tecnologia, as chamadas “big techs”. O que mudou na responsabilização por conteúdos publicados na internet?*

Qual era a postura anterior, inclusive prevista no Marco Civil da Internet? Quem era responsável pelo conteúdo era apenas quem publicava. O provedor era apenas um meio e só tinha a responsabilidade a partir do momento que havia uma decisão judicial mandando ele retirar [a informação]. Essa era a posição até então. Só que essas regras estão sendo relativizadas, porque, muitas vezes, o provedor não é simplesmente quem publica de forma passiva. O provedor, através dos seus algoritmos, dos seus mecanismos, têm também uma postura ativa. Ele também tem um dever de cuidado, para não deixar que determinados assuntos que sejam flagrantemente ilícitos possam ser publicados nos seus canais,

nos seus meios. Então, passou a se entender que o que antes era um dever apenas passivo — só tinha obrigação de tirar se fosse demandado judicialmente —, agora passa a ser um dever ativo. O STF [Supremo Tribunal Federal] estabeleceu alguns critérios mais objetivos em determinados temas específicos, como discurso de ódio, violência contra mulher, ataque às urnas eletrônicas ou à democracia e à abolição do Estado Democrático de Direito. Em relação a esses casos mais graves, a plataforma é obrigada a retirar o conteúdo independentemente de ser provocado. Essa é a mudança.

■ *Para finalizar, qual mensagem o senhor deixa para os candidatos e principalmente para o eleitorado nessas eleições? Em que eles devem depositar maior atenção?*

O eleitor tem que estar sempre atento às regras, tem que observar muito bem os candidatos, observar se o seu candidato está cumprindo as regras do jogo, qual foi a vida pregressa que ele teve, em que ele pode contribuir, para que seja dado um voto consciente. Que não seja dado um voto em troca de favor, algum benefício ou vantagem. Não troque o seu voto por um milheiro de tijolo, por um gás de cozinha ou por uma promessa de emprego. O voto tem que ser consciente, porque é possível que o eleitor depois cobre do seu candidato, que venha a ser eleito, o cumprimento das suas promessas, a observância da lei e que cumpra o seu papel constitucional. Então, o voto tem que ser consciente. E, para o candidato, que ele cumpra as regras do jogo e possa duelar com os demais candidatos, buscar a simpatia do seu eleitorado, mas sempre dentro das regras do jogo. Se fugir das regras do jogo, ele sofre a possibilidade de ser penalizado e, perante o seu próprio eleitorado, ter a imagem, digamos assim, negatizada e perder os seus votos. Então, é muito melhor que o candidato cumpra as regras do jogo, do ponto de vista de todos os aspectos. É muito melhor que seja um candidato limpo, que observe as regras eleitorais, porque só há benefícios nisso — tanto perante os eleitores como também perante um resultado nas urnas.

Foto: Roberto Queadas



Marcos Queiroga ficará à frente da Procuradoria Regional Eleitoral até outubro de 2027

ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Ação combate o assédio eleitoral

Campanha pelo voto livre e secreto busca proteger direito constitucional em ambientes de trabalho na Paraíba



Representantes do Judiciário e do Ministério Público (MP) reuniram-se, ontem, na sede do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (TRT-PB), para o lançamento regional da campanha Aliança pelo Voto Livre e Secreto. A iniciativa foca na prevenção e no combate ao assédio eleitoral no ambiente de trabalho, alinhando o estado a uma mobilização de âmbito nacional.

A ação conjunta reúne o TRT-PB, o Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e o Ministério Público do Estado da Paraíba

(MPPB). A campanha tem o *slogan* “No meu voto mando eu”, e o objetivo central é assegurar a liberdade de consciência e de escolha dos trabalhadores, coibindo condutas abusivas por parte de empregadores ou superiores hierárquicos.

O assédio eleitoral ocorre quando empregadores, gestores ou outras pessoas em posição de autoridade tentam influenciar, constranger, ameaçar ou pressionar trabalhadores para que apoiem determinado candidato, partido político ou posição ideológica. Essa prática pode se manifestar de diferentes formas, a exemplo de ameaças de demissão ou prejuízos profissionais em razão da escolha eleitoral do trabalhador; promessas de benefícios ou vantagens em

troca de apoio político; exigência de participação em atos de campanha; fiscalização ou cobrança sobre o voto de empregados; constrangimentos, humilhações ou intimidações relacionados às preferências políticas de trabalhadores. Além de ferir direitos fundamentais, o assédio eleitoral compromete a liberdade de voto e o ambiente de trabalho.

Presidente do TRT-PB, a desembargadora Herminegilda Leite Machado destacou que a iniciativa regional consolida um compromisso firmado em âmbito nacional entre os órgãos superiores. Segundo a magistrada, a união de forças visa tanto orientar a sociedade quanto agir diante de eventuais irregularidades.

“Nosso país, que é demo-

crático, já firmou esse pacto nacionalmente. Agora, no âmbito regional, nós nos reunimos para reforçar esse compromisso por eleições livres de qualquer constrangimento. Essa união mostra à sociedade que estamos aqui para esclarecer e, se necessário, tomar as devidas providências. Estamos de portas abertas para atender o cidadão eleitor”, enfatizou.

A atuação contra a coerção no ambiente de trabalho tem sido intensificada nos últimos pleitos. A procuradora-chefe do MPT-PB, Danielle Christine Dutra de Lucena, reforçou que ações de coação ou pressão contra trabalhadores violam garantias constitucionais básicas.

“O MPT atua fortemente no combate a essas práticas desde 2022. Para este

pleito, o objetivo é alertar a população contra atos de empregadores ou superiores que busquem pressionar, ameaçar ou manipular o voto do trabalhador. Nenhuma forma de coação é aceitável, pois o voto livre é a expressão máxima da cidadania”, afirmou.

Para o presidente do TRE-PB, o desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, o esforço integrado entre as instituições é fundamental para dar efetividade à conscientização dos eleitores e à fiscalização de abusos.

“Precisamos desse esforço conjunto entre todo o Judiciário e o Ministério Público para viabilizar uma campanha realmente efetiva pelo voto consciente. Queremos coibir situações em que o empregador constrange o

empregado para direcionar sua escolha, advertindo que o ambiente de trabalho não pode ser espaço para coerção”, destacou.

O secretário-geral do MPPB, João Benjamim Delgado Neto, destacou a relevância de proteger o direito individual do eleitor diante do cenário de polarização política.

“Ressaltar a liberdade de escolha é um princípio básico da democracia. O voto não pertence ao empregador, a um superior hierárquico ou a qualquer estrutura de poder; ele pertence exclusivamente ao eleitor. Nenhuma relação de poder deve adentrar a cabine de votação, e este pacto reforça à sociedade que o exercício do voto permanece livre e consciente”, frisou.

Sorteio define sequência e tempo da propaganda gratuita

A ordem e o tempo de veiculação da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão foi definida, ontem, durante sorteio na Sala de Sessões do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB). A programação do guia terá início no próximo dia 28 de agosto.

O sorteio foi realizado pela Corregedoria Eleitoral, sob o comando do vice-presidente e corregedor do TRE-PB, João Benedito da Silva. Presenciaram o ato a juíza auxiliar da CRE, Micheline Jatobá; a secretária da Corregedoria, Vanessa do Egypto, além de representantes de partidos, federações, coligações e empresas de comunicação.

“O guia eleitoral e as inserções são muito importantes para o eleitor, para a imprensa e para a democracia. Fizemos o sorteio entre as emissoras, e é importante destacar que essa ordem não acontece aleatoriamente. O sorteio conta com a fiscalização dos partidos e de outras pessoas interessadas, principalmente, da imprensa, que leva a todo o público a transparência do processo”, comentou o desembargador João Benedito.

Conforme estabelece a legislação eleitoral, a propaganda que finalizar a veiculação no primeiro dia será a primeira a ser exibida no dia seguinte e assim sucessivamente. O sorteio da sequência de exibição da propagan-

da eleitoral e da distribuição do tempo no estado da Paraíba é regulamentado pelo artigo 44 da Lei das Eleições, combinado com a Resolução nº 23.610, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ordem de inserção

Assim ficou definida a ordem de veiculação de cada partido na estreia do guia eleitoral:

- **Candidaturas a governador** | primeiro, o guia do Partido Liberal, representado por Efraim Filho; em seguida, propaganda da coligação Daqui para Melhor, liderada pelo candidato à reeleição, Lucas Ribeiro (PP); na sequência, material da coligação Juntos para a Paraíba Dar o Próximo Passo, encabeçada por Cícero Lucena (MDB).
- Os demais candidatos — Camilo Duarte (PCO), Pedro Coutinho (DC) e Yuri Ezequiel (UP) — não terão participação no horário eleitoral gratuito, uma vez que não atendem ao critério de representação no Congresso Nacional.
- **Candidaturas a senador** | primeiro, Marcelo Queiroga (PL); em seguida, postulantes da coligação Daqui para Melhor — João Azevêdo (PSB) e Nabor Wanderley (Republicanos); na sequência, representantes da coligação Juntos para a Paraíba Dar o Próximo Passo — André Gadelha e Veneziano Vital do Rêgo, ambos do MDB.



Procedimento foi acompanhado por representantes de partidos, federações, coligações e empresas de comunicação do estado

Os demais candidatos — Adriano Trajano (PCO), João Batista (UP), Major Fábio (Novo), Rinaldo Júnior (DC) e Rosilene Santana (UP) — não integrarão o guia, pois são de siglas que não atendem ao critério de representação no Congresso Nacional.

- **Candidatos a deputado federal** | foi definida a seguinte sequência: PL; PSD; Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), Federação União Progressista (União Brasil e PP); Republicanos; PSB; PLD e Federação

Renovação Solidária; Avante; Psol; PDT; e Podemos.

- **Candidatos a deputado estadual** | foi estabelecida a seguinte sequência: Federação Brasil da Esperança; PDT; PSB; Federação União Progressista; Republicanos; PL; Federação Psol-Rede; e MDB.

Tempo

Em relação ao tempo de rádio e televisão para o cargo de governador, a coligação Daqui para Melhor obteve a maior fatia, com 04’49”88; seguida pela coligação Jun-

tos para a Paraíba Dar o Próximo Passo, com 02’14”52; e pelo PL, com 01’55”80.

Para o Senado, a liderança permaneceu com a coligação Daqui para Melhor, que registrou 03’45”46, enquanto a coligação Juntos para a Paraíba Dar o Próximo Passo ficou em segundo lugar, com 01’44”63, e o Partido Liberal, em terceiro, com 01’29”91.

Na disputa para deputado federal, a maior cota ficou com a Federação União Progressista, somando 02’42”27, vindo em seguida o Partido

Liberal, com 02’33”49, e a Federação Brasil da Esperança (Fé Brasil), com 02’08”05, cabendo ao Podemos o menor tempo, com 00’36”75.

Por fim, para deputado estadual, a Federação União Progressista liderou com 02’09”73, acompanhada pela Federação Brasil da Esperança, com 01’42”53, e pelo Republicanos e MDB, empatados com 00’55”23. A Federação Psol-Rede e o PSB ficaram com os menores tempos, ambos com 00’24”00.

Mesários participam de capacitação na sede do TRE-PB

Quase 80 mesários convocados para atuar no apoio logístico à votação e à transmissão de resultados (ALVTs) nas Eleições 2026 participaram de capacitação, ontem, na sede do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), em João Pessoa. O treinamento foi direcionado aos cidadãos que servirão na 1ª e na 64ª Zonas Eleitorais da capital. Até a próxima sexta-feira (21), também serão capacitadas equipes da 70ª, 76ª e 77ª Zonas Eleitorais e da Região Metropolitana da capital.



Equipes prestam apoio aos servidores da Justiça Eleitoral

Durante o treinamento, os participantes recebem orientações teóricas e prá-

ticas sobre as atribuições a serem desempenhadas durante o pleito, entre elas, o

suporte aos locais de votação, a instalação das seções eleitorais, os procedimentos técnicos necessários para solucionar eventuais problemas com as urnas eletrônicas e a realização da transmissão dos resultados.

Para o coordenador de Eleições Informatizadas do TRE-PB, Cassimiro Júnior, a capacitação é fundamental para preparar os profissionais que atuarão diretamente nos locais de votação. “São pessoas muito importantes para o sucesso do pleito, e a gente busca utilizar

essa mão de obra qualificada para garantir o suporte necessário durante as eleições”, destacou.

Funções

As equipes de ALVT prestam apoio aos servidores dos cartórios eleitorais e dos locais de votação. Elas serão alocadas na instalação das seções e na verificação das urnas eletrônicas durante as instalações; na prestação de suporte às urnas eletrônicas durante a votação; na transmissão de resultados após o encerramento da

votação; e no cumprimento de outras atribuições, definidas a critério do juiz responsável pela zona eleitoral para a qual o eleitor tenha sido convocado.

■ **Convocados receberam orientações teóricas e práticas sobre o serviço no dia do pleito**

ANALISTAS ALERTAM

País está sob ameaça cibernética

Memorando de Trump prevê parceria com plataformas e big techs para ações de vigilância nas eleições

Lucas Pordens León
Agência Brasil

Especialistas em relações internacionais, geopolítica e tecnologia de informação alertam para o risco de ações cibernéticas dos Estados Unidos (EUA) e de manipulação, por meio das *big techs*, com objetivo de influenciar as eleições gerais de outubro deste ano no Brasil.

A escalada de medidas do governo de Donald Trump contra o país, desde o tarifaço de 25% até o cancelamento de vistos de autoridades brasileiras, sugere que novas ações devem ser adotadas, em especial, no campo da cibernética.

Essa é a avaliação de analistas consultados pela Agência Brasil, como o pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos em Comunicação, Cognição e Computação, Reynaldo Aragon.

O editor do portal Código Aberto, que reúne artigos sobre política e tecnologia, alertou que o memorando assinado por Trump, na última quarta-feira (12), tem caráter inédito e autoriza o uso de *big techs* em operações de “vigilância cibernética” e “efeitos cibernéticos”.

“Os efeitos desse memorando são assustadores. A gente está falando de espionagem e ação de hackeamento de altíssimo nível e muito profundo. Eles podem entrar literalmen-



Operação autoriza atividades em redes de telecomunicações, de internet e de controle industrial

te no perfil de qualquer pessoa para fazer relatórios e dossiês para favorecer ou prejudicar determinado candidato”, disse.

Sob o argumento de combater o crime transnacional cibernético, o memorando prevê a parceria da Casa Branca com empresas privadas para ações que envolvem “acesso a tais sistemas de informação sem autorização do proprietário ou operador ou excedendo o acesso autorizado”.

Outra ação prevista no memorando, a Operação de Efeitos Cibernético, autoriza atividades em redes de telecomunicações, *internet*, sistemas de informação, de controle industrial, entre outros, que re-

sulte na “manipulação, interrupção, negação, degradação ou destruição de sistemas de informação, redes, infraestrutura física ou virtual”.

Nesse cenário, o especialista Aragon defendeu que o Brasil desenvolva a própria infraestrutura digital, uma vez que “todos os sistemas sensíveis do Estado brasileiro estão nas mãos de sistemas de empresas dos EUA”.

Ações subterrâneas

Diferentemente de interferências públicas contra o Brasil, as ações cibernéticas podem ser realizadas de forma oculta ou “subterrânea” pelos EUA, alertou o jornalista Reynaldo

Aragon, sem deixar pistas da autoria dessas ações. “O impulsionamento de perfis nas redes sociais é só uma das ações que já estão ocorrendo, mas pode ir muito além. O risco é sistêmico e estrutural”, completou.

Ainda em julho, o governo brasileiro barrou visto de dois funcionários do Departamento de Estado dos EUA devido a suspeitas de que os assistentes do secretário Marco Rubio pretendiam questionar o sistema eleitoral do Brasil.

Desacreditar a eleição

O professor de História e especialista em Geopolítica, Euclides Vasconcelos, avaliou que, “sem dúvida nenhuma”,

podemos esperar novas ações dos EUA para interferir nas eleições no Brasil, por exemplo, tentando desacreditar o sistema eleitoral.

“As *big techs* são muito mais que plataformas ou espaços de discussões. Elas são empresas ligadas a Estados, ligadas a governos, que têm esforços e que conseguem mobilizar, canalizar e influenciar de maneira muito direta certos recortes demográficos da população”, comentou.

A imigração em massa a Ceuta, enclave espanhol na África, teria mostrado como essa atuação via plataformas digitais é eficaz. As mais de 60 mil pessoas que cruzaram a fronteira foram influenciadas por notícias falsas espalhadas nas redes sociais do Marrocos de que a Espanha teria proibido a deportação de imigrantes, o que não era verdade.

Euclides lembrou da participação dos donos das principais *big techs* na posse de Donald Trump como indicativo do interesse dessas empresas em se atrelar ao governo dos EUA para “agir como uma espécie de tentáculo dos interesses dos EUA na nossa região”.

Em junho de 2025, o Exército dos EUA revelou que executivos de gigantes da tecnologia, como Meta, OpenIA e Palantir, foram nomeados tenentes-coronéis do Destacamento 201,

recém-criado para abrigar líderes da tecnologia.

Nova doutrina

Por trás das ações do governo Trump está a nova doutrina de segurança dos EUA, divulgada no fim de 2025, que prevê a “proeminência” do país norte-americano sobre toda América Latina, avalia o mestrando em Ciências Militares Euclides Vasconcelos.

“Os EUA tentam consolidar o continente americano por completo com governos à sua imagem e semelhança. Houve uma intervenção muito forte na eleição colombiana e um esforço parecido em outros países da região nessa lógica de tentar moldar todo o continente”, disse.

Em junho deste ano, o presidente Donald Trump indicou que a eleição no Brasil é mais um teste para a geopolítica dos EUA na América Latina. Vasconcelos citou ainda o vídeo publicado, na última terça-feira (11), pelo Departamento de Estado dos EUA, afirmando que a “dominação” dos EUA sobre a América Latina não poderá mais ser questionada. “E, para isso, o Brasil é uma peça-chave. O Brasil sempre foi visto pelos EUA como o único país que, se quisesse, poderia desafiar a dominação estadunidense nisso que eles chamam de ‘seu hemisfério’”, concluiu o especialista.

CONTO DA SORTE

Receita Federal e Ministério Público fazem nova operação contra *bets* ilegais

Agência Gov

A Receita Federal, em parceria com os Ministérios Públicos de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, realizou a Operação Conto da Sorte, ontem. A ação foi voltada ao combate a um esquema de exploração irregular de *bets* e à apuração de possíveis crimes tributários, financeiros e de lavagem de dinheiro. A operação cumpriu 14 mandados de busca e apreensão nos estados de Pernambuco, Ceará e São Paulo, além de medidas para apreensão de bens e direitos até o limite de R\$ 145 milhões.

Esta é a segunda operação integrada — com participação de forças federais — contra o uso criminoso de *bets* em menos de uma semana.

As novas investigações apontam que empresas de apostas atuavam sem autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda e movimentaram bilhões de reais. Segundo os órgãos envolvidos, o grupo investigado teria constituído dezenas de empresas ligadas à exploração de jogos de azar e instituições de pagamento, utilizando terceiros sem capacidade econômica aparente para ocultar os verdadeiros controladores dos negócios.

Também foram identificados indícios de movimentação financeira incompatível com os rendimentos declarados pelos investigados, possível sonega-

ção fiscal, lavagem de dinheiro por meio da aquisição de imóveis e ausência de recolhimentos previstos na legislação que regulamenta o setor de apostas.

A atuação da Receita Federal incluiu a análise fiscal dos investigados, a verificação do efetivo funcionamento das pessoas jurídicas envolvidas, a avaliação da capacidade econômico-financeira de sócios e administradores e a identificação de possíveis grupos econômicos de fato.

Ao comentar os impactos sociais das apostas irregulares, o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, ressaltou a importância do combate às plataformas de apostas não autorizadas e seus reflexos na sociedade: “As *bets* ilegais drenam recursos da economia popular e trazem prejuízos para a economia das famílias brasileiras. Além de operarem sem se sujeitar às regras de regulação, sem as obrigações impostas às empresas autorizadas, podem favorecer o endividamento, a desestruturação familiar e gerar impactos que ultrapassam a esfera econômica, configurando também uma questão de saúde pública”, afirmou.

Além da participação na Operação Conto da Sorte, a Receita Federal atua em conjunto com a Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA/MF) no monitoramento de operações relacionadas a apostas irregulares.

O trabalho inclui a identificação de instituições financeiras, pessoas físicas e jurídicas envolvidas na movimentação de recursos ou na divulgação de plataformas não autorizadas, permitindo a adoção de medidas administrativas, tributárias e, quando cabíveis, a responsabilização criminal dos envolvidos.

Cooperação

Também foi realizada a assinatura de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Receita Federal e o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), com o objetivo de ampliar a integração institucional, o compartilhamento de conhecimentos e o desenvolvimento de ações conjuntas voltadas ao interesse público. Com a assinatura do ACT, Pernambuco torna-se o segundo estado brasileiro (após São Paulo) a estabelecer esse modelo de cooperação entre a Receita Federal e o Ministério Público Estadual.

A Receita Federal realizou, ainda, a doação de equipamentos eletrônicos ao MPPE, durante cerimônia que contou com a presença do secretário Robinson Barreirinhas, da superintendente da Receita Federal na 4ª Região Fiscal, auditora fiscal Myrelle Miranda; do coordenador-geral da Coordenação de Pesquisa e Investigação (Copei), auditor fiscal Sergio Messias; e do chefe do MPPE e procurador-geral de Justiça de Pernambuco, José Paulo Xavier.

ELEIÇÃO 2026

Homens, brancos e empresários são a maioria de candidatos

Paula Laboissière
Agência Brasil

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou 20.530 pedidos de registro de candidatura para as eleições deste ano — 8.732 a menos do que no pleito de 2022. Os dados foram atualizados na manhã de ontem. Do total de pedidos de registro de candidatura, 13.374, ou 65%, são de pessoas do sexo masculino e 7.156, ou 35%, são de pessoas do sexo feminino. Além disso, mais de 10 mil informaram ter cor branca e 2.576 declararam ser empresários.

As solicitações englobam os cargos de presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e suplentes, deputado federal, deputado estadual e deputado distrital.

A maior parte dos pedidos é para o cargo de deputado estadual (11.103 registros). Em seguida, aparecem as solicitações para deputado federal (7.636), para deputado distrital (420), para governar estados e o Distrito Federal (196), para senador (315) e para a Presidência da República (13).

A relação entre candidatos e vagas mostra maior concorrência para o cargo de deputado distrital, com

175 candidatos por vaga, e para o cargo de deputado federal, com 14,88 candidatos por vaga.

Gênero

Em relação à identidade de gênero, 11.758 candidatos declararam-se cisgênero (99,07%) — quando a identidade de gênero corresponde ao sexo; 107 declararam-se transgênero (0,9%); e três preferiram não informar (0,03%). O TSE registrou ainda pedidos de 53 candidatos que declararam nome social.

Faixa etária

A maioria das solicitações foi feita por candidatos com idade de 45 a 49 anos (3.538 pedidos). Na sequência, aparecem candidatos com idade de 50 a 54 anos (3.176); com idade de 40 a 44 anos (2.986); e com idade de 55 a 59 anos (2.581).

Cor e raça

Do total de pedidos de registro de candidatura, 10.013 são de pessoas que se declararam brancas (48,77%); 7.418 de pessoas que se declararam pardas (36,13%); e 2,8 mil de pessoas que se declararam pretas (13,64%), além de 191 indígenas (0,93%) e 108 de cor amarela (0,53%).

Grau de instrução

A maior parte das soli-

citações foi feita por candidatos que declararam ter ensino superior completo (58,57%). Depois, vêm os candidatos que declararam ter ensino médio completo (21,41%); ensino superior incompleto (10,58%); ensino médio incompleto (3,56%); ensino fundamental incompleto (2,94%); e ensino fundamental completo (2,58%).

Ainda de acordo com os números, 73 candidatos (0,36%) declararam apenas saber ler e escrever.

Indígenas

Do total de 191 pedidos de registro de candidatura feitos por indígenas, 13 são da etnia Makuxí (8,13%); 12 são Guarani Kaiowá (7,5%); oito são de etnias não determinadas (5%); sete são Guaraní (4,38%); sete são Mundurukú (4,38%); sete são Múra (4,38%); sete não sabem sua etnia (4,38%); e seis são da etnia Terena (3,75%).

Ocupação

Os empresários (2.576) são os mais numerosos entre os candidatos. Advogados (1.691), deputados (874), vereadores (811), policiais militares (569), médicos (558) e servidores públicos estaduais (541) aparecem na sequência. Além disso, 2.709 candidatos são listados pelo TSE na categoria outras ocupações.

NA ESPANHA

Tremores voltam a atingir Granada

Desde a última sexta-feira (14), já foram registrados 432 sismos de terra na Região Sul do país, de acordo com instituto

Alex Rodrigues
Agência Brasil

Tremores de terra voltaram a afetar a cidade de Granada, no sul da Espanha, na madrugada de ontem. Segundo o Instituto Geográfico Nacional (IGN), aos menos quatro terremotos com magnitudes de 3,9 a 4,8 na escala Richter foram sentidos nas últimas horas.

De acordo com o instituto, desde a última sexta-feira (14), já foram registrados 432 tremores de terra na região que se estende de dois a 12 km ao sul da cidade de Granada.

A maioria das ocorrências é considerada leve e algumas sequer chegaram a ser sentidas. Outras, contudo, como a do último sábado (15), causou estragos e assustou a população e os turistas

que visitavam a região — um importante destino turístico espanhol. “Os maiores terremotos registrados até o momento, de 4,8 graus, ocorreram em 14 de agosto, às 23h04 (horário local, 18h04 em Brasília), e às 8h37 (03h37 no Brasil), com epicentro nas localidades de Alhendín, profundidade superficial, mas amplamente sentidos”, informou o IGN, em nota divulgada ontem.

Segundo o instituto, os dois terremotos de maior intensidade da série foram sentidos em mais de 500 localidades, principalmente em partes da Andaluzia; em Múrcia; no sul de Castela — La Mancha e também em alguns pontos de Madrid.

“Os danos e os efeitos produzidos por esses tremores seguem sendo revisados pelo pessoal da Rede Sísmica e as



Ao menos três pessoas feriram-se, mas não há informações sobre eventuais mortes

informações seguirão sendo atualizadas à medida que surgirem”, acrescentou o instituto.

Até o momento, a Junta de Andaluzia confirma

que ao menos três pessoas feriram-se devido às consequências dos tremores ontem. De acordo com o primeiro vice-presidente do governo

Regional da Andaluzia, Antonio Sanz, as três vítimas recentes sofreram ferimentos leves e receberam atendimento imediatamente.

Foto: Fernin Rodriguez/Agência Brasil

SEGUNDO A ONU

Cerca de 360 mil pessoas continuam sem poder voltar para casa no Líbano

Agência EFE

Aproximadamente, 860 mil pessoas deslocadas pelos ataques aéreos israelenses no Líbano desde que começaram em março já voltaram aos seus locais de origem, mas cerca de 360 mil continuam longe de casa, informou, ontem, a Agência da ONU para os Refugiados (Acnur).

O deslocamento e a crise humanitária “estão longe de terminar”, ressaltou em uma entrevista coletiva o porta-voz do Acnur, Babar Baloch, acrescentando que aqueles que retornaram encontraram casas danificadas, destruição generalizada e falta de serviços essenciais.

Novos deslocamentos também continuam ocorrendo, como os provocados no último fim de semana por novos ataques israelenses contra o sul do Líbano. “Eles desencadearam uma nova onda de deslocamentos, com centenas de famílias fugindo em direção ao norte em busca de segurança”, destacou o porta-voz do Acnur.

Por outro lado, as restri-



Quem retornou encontrou destruição e falta de serviços básicos

ções de movimento, a atividade militar e os riscos ligados a artefatos explosivos não detonados continuam afetando amplas áreas do sul do Líbano e do Vale do Bekaa, colocando em perigo a segurança da população civil.

“Mais de 1 milhão de pessoas chegaram a ficar deslocadas dentro do Líbano no auge do conflito, e muitas famílias continuam sem poder retornar às suas casas devido à grande quantidade de escombros, à insegurança, à falta de acesso às suas comunidades e aos graves danos sofridos pela infraestrutura”, resumiu Baloch.

O Acnur ressaltou, ainda, que recebeu até agora apenas um quarto dos US\$ 472 milhões necessários para financiar suas operações no Líbano neste ano.

■
Novos deslocamentos continuam ocorrendo, como os provocados no último fim de semana por novos ataques israelenses

Foto: Wael Hamzeh/EFE

NA BOLÍVIA

Ex-assessor de Milei é detido em meio a investigação sobre ataque armado

Agência EFE

O argentino Fernando Cerimedo, ex-assessor do partido do presidente Javier Milei, A Liberdade Avança (LLA, na sigla em espanhol), foi preso na Bolívia no âmbito de uma investigação sobre um ataque armado sofrido por sua ex-companheira, uma ativista política, na região de Santa Cruz, confirmou a polícia ontem.

Cerimedo, identificado pela imprensa local como assessor do presidente boliviano Rodrigo Paz, foi preso por policiais no aeroporto de Viru Viru ao chegar a Santa Cruz procedente de La Paz, informou à imprensa o comandante departamental daquela região, coronel David Gómez.

Segundo Gómez, a polícia tomou conhecimento de que Cerimedo e a ativista Nadia Beller, vítima do ataque armado, tiveram “nos últimos dias um problema de natureza sentimental”, razão pela qual foi mobilizada a equipe do aeroporto de Viru Viru, em Santa Cruz, “onde se procedeu à prisão dessa pessoa”.

“Nesse momento, (Ceri-

medo) encontra-se na Força Especial de Combate ao Crime (Felcc), aguardando que seja tomada a declaração informativa na presença do promotor e de seu advogado, com o objetivo de também cumprir o que estabelecem os procedimentos e a legislação vigente”, destacou o chefe policial.

A polícia investiga se Cerimedo teve “algum tipo de participação” no ataque contra Beller e “a investigação confirmará ou descartará as hipóteses” que os policiais estão analisando, acrescentou Gómez.

Cerimedo é fundador e diretor do portal digital La Derecha Diario, considera-se militante da direita mundial e é conhecido por seus confrontos periódicos com jornalistas e simpatizantes da esquerda. Ele criou sua própria empresa de publicidade e marketing chamada “Numen”, que possui escritórios em várias cidades da América Latina, e dirige sua própria academia, que oferece cursos de marketing digital e político na Argentina, no Chile, na Colômbia, no México e nos Estados Unidos. Nadia Beller, advogada,

ativista e analista política que já teve vínculos com a esquerda e a direita bolivianas, foi agredida na noite de segunda-feira (17) por dois desconhecidos quando se encontrava na entrada de um hotel na cidade de Santa Cruz, a mais populosa do país.

Nas imagens de uma câmera de segurança divulgadas pela imprensa local, é possível ver o momento em que dois homens vestidos como entregadores de comida aproximam-se de Beller. Um deles atira várias vezes nela, enquanto o segundo rouba seus pertences e foge.

Segundo o comandante da polícia de Santa Cruz, os homens chegaram ao local em uma motocicleta que não funcionou quando tentavam fugir, motivo pelo qual roubaram um veículo semelhante de uma pessoa que estava em frente ao hotel onde ocorreu o ataque.

Gómez confirmou que Beller foi levada a uma clínica, onde passou por uma cirurgia para a remoção das balas, e aguarda-se sua recuperação para que ela preste depoimento sobre o ocorrido.

DECISÃO SOBERANA

Síria vai manter custódia do material nuclear encontrado no país

Agência EFE

O material nuclear encontrado em um local não revelado da Síria não era perigoso e permanecerá sob custódia do país, sujeito às diretrizes da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), declarou, ontem, o ministro das Relações Exteriores sírio, Assad Al Shaibani, em entrevista coletiva conjunta com o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi.

Durante o evento realizado em Damasco, Shaibani afirmou que o material “perma-

necerá sob custódia síria”, sob a supervisão do organismo, e reafirmou o “direito soberano e legal” da Síria ao uso civil e pacífico da energia nuclear.

Além disso, ele afirmou que a Síria concedeu aos inspetores da AIEA acesso à instalação de Deir al-Zour, no leste do país, por “decisão soberana” e descreveu a transparência como uma “escolha”, comprometendo-se com uma maior cooperação com a agência.

As declarações foram feitas, aproximadamente, uma semana depois de o portal america-

na Axios informar, citando autoridades de Israel e EUA, que Washington havia negociado um acordo para que a AIEA retirasse o material nuclear armazenado em uma instalação síria clandestina que ambos os governos denominam “Sítio 99” e que inclui concentrado de urânio e outros resíduos vinculados ao projeto do reator de Al Kibar.

A reportagem descrevia o acordo como uma forma de aliviar um confronto no qual Israel havia ameaçado com um segundo ataque contra a insta-

lação, e levantado suspeitas sobre o envolvimento da Turquia.

O dossiê remonta a um reator não declarado que a Síria construiu, segundo a fonte, com ajuda da Coreia do Norte, em Deir al-Zour, destruído em um ataque aéreo israelense em 2007.

Posteriormente, o Conselho de Governadores da AIEA determinou, em 2011, que a Síria descumpria suas obrigações, uma questão que o então presidente Bashar Al Assad nunca resolveu, embora, em 2024, ele tenha explorado com Gros-

si formas de cooperação para o uso pacífico da energia nuclear.

Em junho de 2025, após a reunião de Grossi com o atual presidente sírio, Ahmed Al Sharaa, a AIEA recebeu acesso imediato e sem restrições a locais relevantes para esclarecer antigas atividades nucleares e obteve amostras que revelaram vestígios de urânio natural processado em uma das instalações relacionadas, material cuja custódia será mantida pela Síria.

O diretor-geral da AIEA afirmou que a visita represen-

tava “um bom dia para a segurança e a paz mundiais” e que a agência estava há 18 meses colaborando com as autoridades sírias.

Grossi assinalou que era necessário abordar as questões pendentes que haviam “preocupado a comunidade internacional” para que a Síria pudesse “cumprir plenamente” suas obrigações no que diz respeito à energia nuclear, e que, no futuro, a tecnologia nuclear síria estará vinculada à gestão da energia, saúde, alimentação e água, em vez de armas.

Selic Fixado em 5 de agosto de 2026 14%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial +0,40% R\$ 5,222	Euro € Comercial +0,36% R\$ 6,043	Libra £ Esterlina +0,16% R\$ 7,064	Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2026 0,07 Junho/2026 0,16 Maio/2026 0,58 Abril/2026 0,67 Março/2026 0,88	Ibovespa 166.334,86 pt -0,27%
---	---	--	--	---	--	--

PARALISAÇÃO

Bancários decidem parar por 24 horas amanhã

Decisão segue consulta que registrou 97% de rejeição à proposta da Fenaban

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

O Sindicato dos Bancários da Paraíba decidiu, após a oitava rodada de negociações da Campanha Nacional Unificada, que aconteceu ontem, pela manutenção da decisão de paralisação das atividades nas agências bancárias amanhã. Na reunião, segundo os manifestantes, os banqueiros não apresentaram novas propostas, que deverão ser trazidas por eles após avaliação sobre a paralisação da categoria, na segunda-feira.

A decisão da paralisação foi tomada na última segunda-feira, em consulta aos bancários filiados. O resultado estadual mostrou 96% de votos contrários à proposta dos bancos e 95% a favor da paralisação de advertência. A decisão seguiu as consultas realizadas por todo o

Brasil, que registrou, entre os bancários, 97% de rejeição da proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e 90% de apoio à paralisação.

Segundo a categoria, as reivindicações envolviam aumento salarial, vale-refeição e alimentação, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e criação de um piso para profissionais de Tecnologia da Informação (TI). No entanto, a Fenaban não tem apresentado nenhuma proposta de índice de reajuste salarial, além de congelamento do piso de ingresso para os novos bancários e reajustes diferenciados por três faixas salariais, mas sem dizer quais seriam os parâmetros dessas faixas e nem os percentuais para cada uma delas. Antes de se referir a essas propostas, a federação havia colocado ainda redução no valor do vale-re-

feição e alimentação em cidades do interior.

“Fizeram uma proposta querendo dividir a categoria, colocando proposta com índice para quem tem uma função com um valor menor de reajuste, quem é escriturário tem um reajuste maior, e a gente não vai aceitar essa discriminação, essa divisão da categoria. Vamos à luta, bancários, vamos parar na próxima quinta-feira [amanhã], fazer uma mobilização”, declarou o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Lindonjhonson.

“Não podemos aceitar o que os banqueiros estão propondo para a gente. Não vamos dividir nossa categoria. Primeiro, eles queriam dividir entre bancos públicos e bancos privados, e agora querem fazer proposta diferenciada. E nós não vamos aceitar. Vamos à luta, vamos fazer um

dia de paralisação, que é no dia 20, na próxima quinta-feira [amanhã]”.

Em nota, a Fenaban reforçou que representa, há 34 anos, os bancos nas negociações trabalhistas e que recebeu, em 24 de junho, a pauta de reivindicações referente à campanha salarial deste ano. “As negociações seguem o cronograma estabelecido, e esperamos, ao longo desse processo, alcançar um entendimento satisfatório para ambas as partes”, finaliza a federação.

■
Reivindicações incluem aumento salarial, vale-refeição e criação de um piso para profissionais de TI

EXPO SHOES

Evento deve movimentar R\$ 50 milhões em CG

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

A segunda edição da Expo Shoes, feira de calçados realizada no Centro de Convenções de Campina Grande, deve movimentar mais de R\$ 50 milhões em vendas durante os três dias de exposição. O evento, que teve início ontem, segue até amanhã e reúne 280 expositores do setor calçadista de todo o Brasil.

A Paraíba é o terceiro estado que mais produz calçados no país, com cerca de 140 milhões de pares produzidos por ano, de acordo com o Relatório Setorial da Indústria de Calçados (Abicalçados) e dados da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiepb). O setor é responsável por gerar cerca de 18 mil postos de trabalhos diretos no estado, sendo Campina Grande o local de maior concentração da cadeia produtiva.

Na primeira edição da Expo Shoes, o montante financeiro gerado alcançou R\$ 50 milhões e mais de 600 mil pares de calçados vendidos. Para Eliézio Bezerra, organizador da feira, a expectativa é que haja um aumento de 10% nesses números. “Como estamos com a coleção primavera-verão 2027, que corresponde às compras de fim de ano, o volume de venda é naturalmente maior que o da coleção outono-inverno. São mais de 200 expositores, sendo 30 deles daqui da Paraíba”, destacou.

Na feira, lojistas e comerciantes de Campina e região têm acesso antecipado às coleções novas das marcas e fabricantes, além de encontrarem melhores condições de valores e redução dos custos logísticos. “Além disso, o comerciante pode estreitar a relação com os fornecedores. Aqui nós estamos com os gerentes nacionais das marcas e as negociações podem ser mais favoráveis. Há lojistas do interior da Paraíba que compram de igual com todo mundo aqui. A coleção vai chegar tanto na loja das grandes redes como também na do pequeno empreendedor”, acrescentou Eliézio.

O maior estande da feira é da fabricante Calçados Beira Rio, do Rio Grande do Sul, e que produz oito marcas distintas. Segundo Tuty Cunha, representante da empresa, o local de exposição precisou ser ampliado após os bons resultados na primeira Expo Shoes. “A primeira edição nos surpreendeu e aumentamos nosso estande em 30 m dessa vez. Nosso objetivo é fazer negócios em torno de R\$ 15 milhões em todas as nossas marcas e estamos bem otimistas com a visitação. Temos clientes principalmente do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco. A Expo Shoes já está consolidada em nosso calendário de eventos”, afirmou.

Para os lojistas que fecham negócio com a Calçados Beira Rio durante a feira, há descontos exclusivos e um prazo de pagamento di-



Comerciantes têm acesso às novas coleções dos fabricantes

ferenciado do que é aplicado no dia a dia do mercado. Além disso, a empresa está oferecendo prêmios. “Vamos sortear duas motos e 36 pares de calçados para três clientes, ou seja, cinco premiados ao todo”, explicou Tuty.

Negócios paraibanos

O casal Renato Pereira e Thays Carlos são proprietários da Recalce Calçados, loja localizada no Centro de Campina, e foram até à feira para ter acesso aos melhores preços oferecidos no evento. Thays contou que, além dos descontos, o momento também é importante para conhecer as tendências do mercado.

“Estou procurando, principalmente, calçados confortáveis femininos, porque a mulherada não quer mais andar desconfortável, além de cores neutras que é para combinar com qualquer roupa. Vale muito a pena para o comprador e é uma oportunidade de conhecer novas marcas”, afirmou a lojista.

Para as fabricantes da Pa-

raíba, a principal função da feira é exatamente essa: ganhar visibilidade no mercado nacional. É o caso da Arteza, cooperativa de Cabaceiras, que produz calçados, bolsas e acessórios em couro caprino e bovino. A Arteza tem o trabalho artesanal como marca e, além disso, emprega cerca de 60 famílias na produção calçadista.

“Tentamos mostrar ao público o que o Nordeste tem de recurso e temos muita riqueza na parte de couro. Nosso forte é no trabalho manual, familiar e artesanal, desde a parte do tratamento do couro até chegar às lojas, mas também temos força industrial”, frisou Geovanna Faustino, vendedora do setor atacadista da Arteza.

A aposta para a Expo Shoes está nas sandálias conhecidas como “xô boi”, calçado tradicional do Sertão nordestino e com raízes ligadas aos vaqueiros. Para os lojistas que fecham negócio durante a feira, a Arteza oferece 5% de desconto em compras à vista.

Pegada Digital

José Maria Mendes
@zewan | Colaborador

Eis a pergunta do milhão...

Em tempos de profissionalização instituída da instância dos influenciadores digitais, é lúcido pensar que estas figuras publicitárias de nosso tempo, mesmo estacionadas em modos de operação estabelecidos, carregam o inesperado em suas relações com as marcas que as patrocinam.

É esse papel catastrófico, para usar terminologia da Semiótica das Interações, que traz o elemento tão caro a estas: a autenticidade.

No entanto, para que essas interações estacionem no acidente não só esse papel catastrófico, em sua finitude, precisa ser o foco, como os outros estatutos semióticos dos acidentes, o papel crítico e o papel catalítico:

“Pelo seu modo de intervenção, o acaso se apresenta como um actante com papel crítico: é ele que decide a orientação e ainda, frequentemente, o resultado dos processos nos quais intervém. É verdade que se pode também nele reconhecer um papel catalítico: como o catalisador dos químicos, quaisquer que sejam os efeitos que desencadeia ao seu redor, ele mesmo não sofre a menor repercussão”.

Dê o desconto aos “actantes” e afins de Eric Landowski da citação acima, voltemos aos influenciadores e vejamos que, para abrir-se, de fato, a influência, no sentido amplo e dicionarizado da palavra, é preciso colocar os influenciadores sobre esse papel crítico, de decisor do seu fazer como produtor de conteúdos, assim como sobre o papel catalítico enquanto autoridade que transforma e reagrupa a sua comunidade de afinidades e/ou audiência.

Paolo Demuru, num desenrolar das ideias de Landowski, prega que seria este último papel semântico-discursivo o catalítico, o ampliador do estatuto de sentido do acidente como sendo o sentido em excesso, um universo plural e altamente indeterminado de significações possíveis; uma ampliação que o ajuda a compreender a natureza semiótica dos acidentes históricos, políticos e sociais, mas que podemos, aqui, associar ao estatuto semiótico dos influenciadores que, mesmo sendo também marcas e, portanto, tendo padrões e valores explicitados numa continuidade de produção, projetam-se nas (autênticas) conversas que, inerentes a todos que participam da web, colocam a variedade e o não fechamento dos sentidos enquanto potências.

O movimento ao acidente é uma trajetória em busca dessa identificação e interesses em comum, o que nos parece um retorno a uma autoridade calcada na proximidade da “pessoa como eu”, que projetou a riqueza de sentidos à instância.

De todo modo, na sua ascensão e assentamento, especialmente nos sentidos atrelados à publicidade, a influência digital, institucionalizada e profissionalizada, ocupa esse papel catastrófico, crítico e catalítico, numa chave operativa mais figurativa, em relação a manifestação de seu fazer, — produção de conteúdos —, do que propriamente numa configuração de um ser publicitário aleatório.

Será mesmo que no “mecenato” de um banco, uma *influencer* de finanças fugiria de criticar uma política de juros abusiva da empresa ou um apelo persuasivo aos empréstimos? Ou será que, nessa “democratização do ambiente digital”, “blogueiras” estariam autorizadas a falar de outros cosméticos — mais baratos, melhores, etc. — para além do patrocinador?

Nessa abertura ao contato, que coaduna o cocriado e o orgânico (acidente) em suas “afinidades de estilo e condutas” (LANDOWSKI, 2020), como fazer para que o contrato não retorne como regente?

Eis a pergunta do milhão — de reais e de seguidores...

PETRÓLEO NO AMAPÁ

Descobertas vão recompor reservas

Poço localizado pela Petrobras encontra-se a cerca de 175 km da costa e a quase 2,9 mil m de profundidade

Agência Gov

Anunciada na última segunda-feira (17), a presença de petróleo na região de águas profundas na Margem Equatorial, no litoral do Amapá, vai garantir a segurança energética do Brasil. Foi o que afirmou a presidente da Petrobras, Magda Chamabriard. “Essa primeira descoberta na costa amapaense é resultado da dedicação e da competência da Petrobras, que está comprometida com a recomposição das reservas de petróleo e com a segurança energética do país”, destaca.

Para ela, a reserva pode ajudar a garantir mais autonomia para o país: “Se tudo der certo, e tudo está dando certo até agora, a gente tem o condão de produzir numa área que pode ajudar de uma maneira muito importante a recomposição das reservas da Petrobras e do Brasil”, pontua. Também segundo a presidente da Petrobras, ainda não é possível estimar o volu-

me de petróleo encontrado ou o potencial de produção da área. A previsão é que a perfuração seja concluída em 15 a 20 dias.

Com a descoberta da Petrobras, uma comitiva do Governo Federal visitou o navio-sonda da empresa. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a garantia de segurança energética para o futuro. “O Brasil dá um passo importante para garantir sua soberania energética. Que a gente possa se orgulhar de ter 90% da nossa energia elétrica limpa e renovável e 50% da matriz geral. Nenhum brasileiro pode abrir mão da sua soberania e das suas riquezas naturais para combater miséria, combater fome e fazer desenvolvimento”, afirma.

O poço onde a Petrobras encontrou petróleo está localizado a cerca de 175 km da costa do Amapá, a uma profundidade de quase 2,9 mil m. De acordo com a Petrobras, atualmente, cerca de 80% do petróleo extraí-

do no Brasil vem do pré-sal. Essa exploração deve chegar ao pico até 2035.

Na semana passada, a Petrobras já havia confirmado a presença de hidrocarbonetos na região. Os hidrocarbonetos são compostos orgânicos formados exclusivamente por átomos de carbono e hidrogênio e, onde são encontrados, indicam presença de petróleo e gás natural.

A empresa é a operadora do bloco e detém 100% de participação na área. O bloco foi adquirido na 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2013, sob o regime de concessão.

Há mais três blocos a serem perfurados no campo exploratório. Além disso, há outros cinco poços da Petrobras em áreas adjacentes. O Brasil é o sétimo maior produtor de petróleo do mundo. Estima-se que neste ano o petróleo será, novamente, o principal produto de exportação do país.



Foto: Divulgação/Petrobras

Empresa afirma que está comprometida com soberania e segurança energéticas do país

Estatat avalia necessidade de criar nova base no Norte do país

Gabriela da Cunha
Agência Estado

O presidente da Transpetro, Sergio Bacci, afirmou ontem que a subsidiária de logística da Petrobras já avalia a necessidade de uma base no Norte, diante dos desdobramentos da campanha exploratória no poço de Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas, uma das cinco bacias da Margem Equatorial. No entanto, em sua avaliação, o tema ainda não deve se refletir na revisão do Plano de Ne-

gócios 2027-2031 da estatal. “Nós já estamos olhando a Região Norte, porque, possivelmente, vamos precisar ter alguma base para poder fazer o alívio das plataformas, recolher o petróleo e transportá-lo até a costa ou exportar parte da produção”, afirmou ele durante a Navalshore, feira da indústria marítima no Rio de Janeiro. “Possivelmente, o refino do óleo vai acontecer na Replan [Refinaria de Paulínia, em São Paulo], então vamos precisar trazer esse óleo por cabotagem”,

complementou.

Em relação ao local para a instalação de um possível terminal de transbordo de carga, Bacci pontuou que a decisão será com base no que for melhor para a companhia. “É uma descoberta muito recente e tem um tempo ainda de maturação. Teremos um caminho longo ainda em tudo que envolve a Margem Equatorial. É evidente que vai ter barco de apoio. Mas qual vai ser o tamanho disso vai depender da prospecção na área”, destacou.

Logística

Para o presidente da Transpetro, nova base pode ajudar a aliviar as demais plataformas, recolher o petróleo e transportá-lo até a costa ou exportar parte da produção

Entregas

Bacci também detalhou o cronograma de expansão da frota e os investimentos ligados ao aumento da produção de petróleo e à demanda por logística no país. São 13 navios em construção no Brasil — quatro navios de produtos, cinco gaseiros e quatro de médio porte do tipo MR1 — além de 18 empurradores e 18 barcas destinadas ao novo segmento de navegação interior.

Além das encomendas nacionais, a subsidiária holandesa TIBV contratou nove

navios aliviadores, em construção na Coreia do Sul. O primeiro deverá ser entregue em março e, a partir daí, a empresa prevê uma nova entrega a cada três meses.

No segmento de gaseiros, há três navios em construção na China, com expectativa de entrega em até 2,5 anos. “A indústria naval brasileira depende de demanda peregna. Para os próximos quatro anos, já há quatro MR2 até 55.000 toneladas de porte bruto no plano de negócios da Transpetro, em fase de estudo”, finalizou Bacci.

FINANCIMENTO

FNE contrata R\$ 26,5 bilhões no primeiro semestre de 2026

Entre janeiro e junho, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) contratou R\$ 26,5 bilhões. O volume representa crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano passado e corresponde a 50,4% dos R\$ 52,6 bilhões programados para todo o exercício. Administrado pela Sudene e opera-

do pelo Banco do Nordeste (BNB), o fundo regional recebeu as maiores demandas de crédito pelos setores de comércio e serviços, pecuária, agricultura e infraestrutura.

O maior volume de contratações no primeiro semestre foi registrado em comércio e serviços, com R\$ 746 bilhões, equivalen-

te a 28,2% do total. Na sequência, aparecem a pecuária, com R\$ 6,04 bilhões; a agricultura, com R\$ 5,06 bilhões; e a infraestrutura, com R\$ 4,13 bilhões. Juntos, os quatro setores concentram cerca de 86% das contratações realizadas no período.

A indústria respondeu por R\$ 2,06 bilhões em fi-

nanciamentos no primeiro semestre. Também foram contratados R\$ 1,07 bilhão para o setor de turismo, além de R\$ 613,5 milhões para a agroindústria e R\$ 60,8 milhões em operações destinadas a pessoas físicas por meio dos programas de Financiamento à Micro e Minigeração Distribuída de Energia Elétrica e Sistemas Off-grid (FNE Sol) e de Financiamento Estudantil (P-Fies).

O resultado setorial mostra uma distribuição dos recursos entre atividades urbanas e rurais. O comércio e os serviços, por exemplo, ultrapassaram o volume contratado pela agricultura e pela pecuária somadas individualmente, enquanto a infraestrutura respondeu por mais de R\$ 4 bilhões no semestre.

Na distribuição por estado, a Bahia registrou o maior volume de contratações no primeiro semestre de 2026, com R\$ 5,68 bilhões; seguida pelo Ceará,

com R\$ 3,68 bilhões; Maranhão, com R\$ 3,02 bilhões; Pernambuco, com R\$ 2,59 bilhões; e o estado da Paraíba, com R\$ 2,58 bilhões. Depois, aparecem Sergipe, com R\$ 2,23 bilhões; Piauí, com R\$ 2,21 bilhões; Minas Gerais, com R\$ 1,78 bilhão; Alagoas, com R\$ 1,07 bilhão; Rio Grande do Norte, com R\$ 1,04 bilhão; e Espírito Santo, com R\$ 593,9 milhões.

A Bahia responde por aproximadamente 21,4% do total contratado pelo FNE de janeiro a junho. Ceará, Maranhão, Pernambuco e Paraíba, juntos, representam outros 52% aproximadamente, considerando os valores registrados no período.

Pelas diretrizes do FNE, 62% dos recursos contratados no ano, ou R\$ 32,6 bilhões, devem ser destinados a empreendimentos de micro, mini e pequeno portes. Os dados do primeiro semestre mostram, entre as categorias de porte dis-

poníveis no levantamento, R\$ 6,69 bilhões contratados para empreendimentos classificados como mini, R\$ 3,53 bilhões para micro e R\$ 3,77 bilhões para pequenos.

Ainda em relação aos portes, foram contratados R\$ 2,41 bilhões do FNE por pequenos-médios empreendedores; R\$ 3,81 bilhões por médios e R\$ 6,27 bilhões para empresas classificadas como grandes.

Paraíba

Estado é o 5º em volume de contratações no primeiro semestre deste ano, ficando atrás de Pernambuco, Maranhão, Ceará e Bahia



Foto: Carlos Rodrigo

Setores de comércio e serviços lideram demandas por crédito junto ao fundo regional

DIA DA FOTOGRAFIA

Data celebra a arte dos registros

Em quase dois séculos, diferentes técnicas transformaram a maneira de retratar pessoas, lugares e acontecimentos

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

Hoje faz 187 anos que a invenção da fotografia foi anunciada na França, em 1839. Da criação do daguerreótipo, primeiro aparelho produzido e vendido em escala para o público, às sofisticadas câmeras oferecidas no mercado atualmente, o fascínio pelo registro de imagens continua perpassando gerações, com ou sem o barulhinho do *click*.

Como explica Bertrand de Souza Lira, cineasta e professor aposentado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Departamento de Mídias Digitais e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, o primeiro registro de imagem datada da história da fotografia paraibana — atribuída a um fotógrafo anônimo — é de 1850. Publicada nos anos 1960, no livro *Roteiro Sentimental de uma cidade*, do escritor Walfredo Leal Rodrigues (1893–1973), a foto exibe a imagem de Samuel Hardman, um comerciante e empresário do século 19 que viveu no estado.

“Eu especulo que essa foto possa ter sido feita pelo avô paterno de Walfredo Rodrigues, Antônio Emiliano Rodríguez Pereyra, que, segundo ele, também fotografava e era muito amigo do retratado, o Samuel Hardman”, analisa.

Bertrand observa que, no século 19, não havia nenhum fotógrafo radicado na Paraíba. Todos eram itinerantes e fixavam-se no Recife por ser um dos grandes centros ur-

banos do país. “A história da fotografia no Brasil passa pelo Rio de Janeiro, pela Bahia e por Recife. Os fotógrafos que vinham para a Paraíba procediam dessas regiões, principalmente de Pernambuco. Eram estrangeiros, porque não tínhamos fotógrafos brasileiros. Dom Pedro II foi o primeiro fotógrafo brasileiro: comprou equipamento e aprendeu a fotografar, porque admirava muito a arte”, explica.

“Por isso tivemos a presença de fotógrafos estrangeiros na Paraíba, que eram radicados no Recife e vinham fazer itinerância aqui. Primeiro na capital e, depois, pelos interiores mais desenvolvidos: Areia, Bananeiras, Mamanguape e outras cidades históricas”, completa.

Sobre os principais estágios da evolução da fotografia no mundo, o professor conta que o salto aconteceu em 1839, com o surgimento do daguerreótipo, invento de Louis Jacques Mandé Daguerre, apresentado e patenteado na França, sendo muito difundido depois nos Estados Unidos e na Europa.

“Como esse tipo de técnica gerava imagens únicas, no início, só uma elite tinha acesso à fotografia. Um privilégio que não era de muitos. Poucas pessoas eram retratadas e essa elite se fotografava para ter um registro eterno de sua presença na Terra”, comenta.

“Em seguida, o ferrótipo, que era impressão sobre uma placa de metal, que gerava uma imagem única, sem cópia. Então, só uma elite poderia usar uma fotografia. Poucas pessoas eram retratadas e

“
Como esse tipo de técnica gerava imagens únicas, no início, só uma elite tinha acesso à fotografia. Um privilégio que não era de muitos

Bertrand Souza

toda a elite se fotografou, se deixou fotografar, para ter um momento, um registro eterno de sua presença no planeta”, relata.

Segundo Bertrand, uma grande evolução ocorreu em 1865, com o surgimento de câmeras de seis lentes capazes de registrar seis fotos simultaneamente — o mesmo retrato multiplicado. A inovação popularizou o formato denominado “cartão de visita”, conhecido assim por trazer a imagem em formato pequeno, impressa e colada sobre uma base rígida.

No fim do século 19, por volta da década de 1880, surgiu o filme em rolo, lançado pela Kodak. O sistema negativo/positivo permitiu a reprodução de múltiplas cópias, porém voltado, principalmente, ao público amador.

“É nos anos 20 do século passado que surgem as câmeras mais portáteis e leves, o que fez com que uma parce-

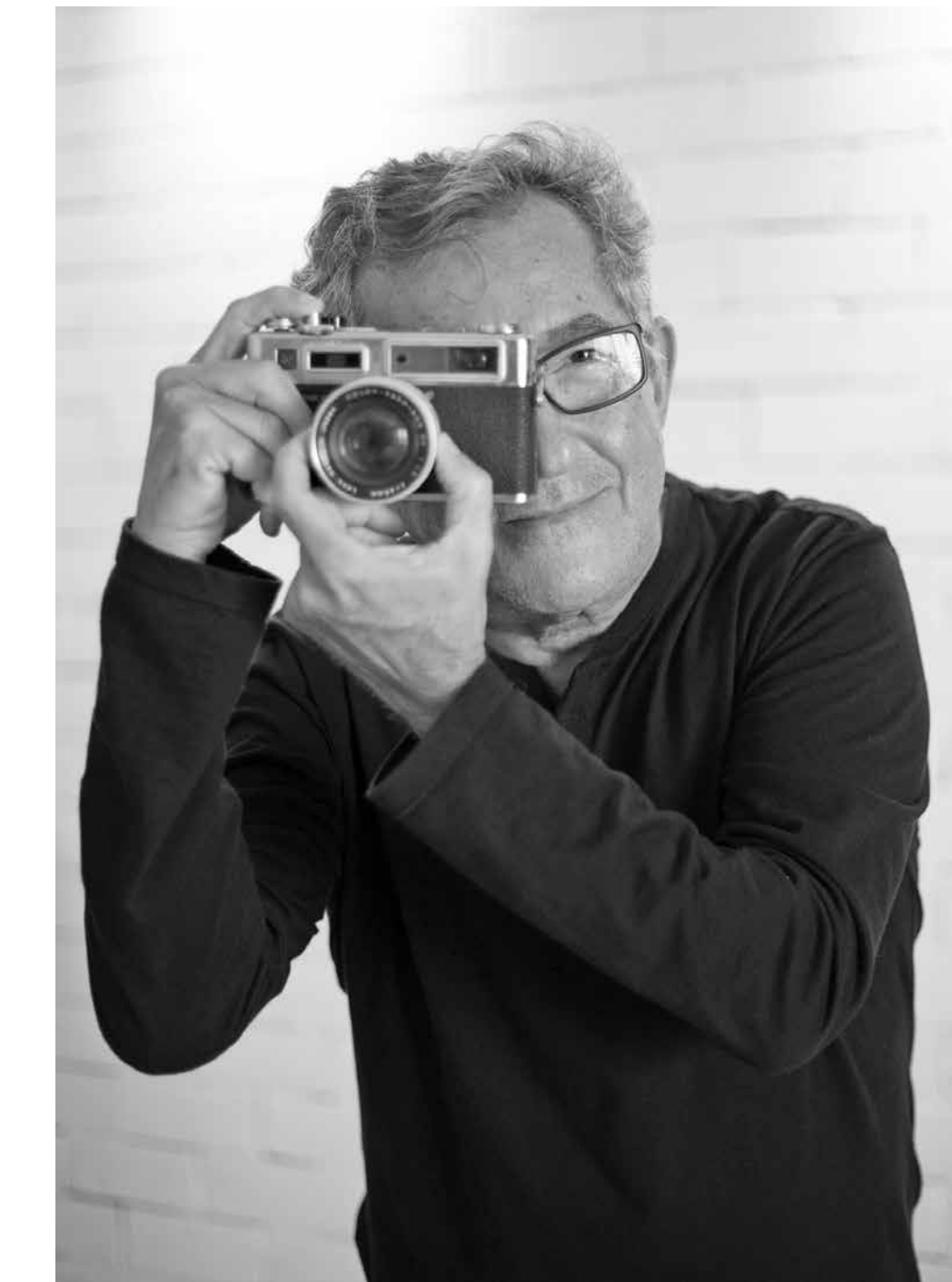


Foto: Rodrigo Barbosa/Arquivo pessoal

Segundo Bertrand de Souza, o primeiro registro de imagem feito na PB é de 1850

la maior da população passasse a ter acesso à fotografia”, detalha o professor.

“No início, as pessoas tinham o desejo de colorir as fotos e ter fotos coloridas, isso só era viável colorindo manualmente cada imagem. Essa técnica chamava-se “fotopintura”, na qual os artistas pinta-

vam as fotografias à mão para dar um acabamento que eles consideravam artístico, mais realista. A próxima invenção foi a foto em cores, surgida nos anos 1930. Depois veio a Polaroid, nos anos 1960, outra revolução, por ser uma foto instantânea, que saía na hora. E, por fim, a fotografia digital”,

detalhou.

Se, nos primeiros anos, o registro fotográfico era restrito a grupos privilegiados, o desenvolvimento de equipamentos mais portáteis, do filme em rolo e, posteriormente, das tecnologias digitais fez da fotografia uma prática cada vez mais presente no cotidiano.

Olhar apurado do fotógrafo é essencial para contar a notícia

Se uma imagem vale mais que mil palavras, então serão necessárias algumas centenas de milhares delas para descrever os registros do repórter fotográfico Evandro Pereira da Silva, 66 anos, o mais antigo em atividade no jornal **A União**, onde atua há 15 anos na casa e há 46 na profissão. “Graças a Deus, trabalhar na Empresa Paraibana de Comunicação [EPC] tem sido gratificante,

muito bom mesmo. Entrei aqui em 2011 e, até hoje, continuo fazendo boas amizades e adquirindo novos conhecimentos no fotojornalismo”, enfatiza.

Evandro Pereira começou a trajetória aos 20 anos, como auxiliar de laboratório de fotografia na Secretaria de Estado da Comunicação Institucional do Governo da Paraíba (Secom-PB). “Foi ali que tive os primeiros contatos, as expe-

riências mais profundas com a arte, principalmente com o processo de revelação e ampliação das imagens. Naquela época, a fotografia era totalmente analógica e exigia muito conhecimento técnico, paciência e cuidado”, ressalta.

Com o passar do tempo, ele foi se envolvendo cada vez mais com as câmeras e com o trabalho de registrar acontecimentos. A experiência o levou

a atuar como repórter fotográfico. “Profissão que exerço com muito orgulho”, afirma. O registro de imagens passou a ser, para Evandro, não apenas um trabalho, “mas uma maneira de contar histórias e registrar momentos importantes da nossa sociedade”.

Na definição do profissional, fotojornalismo é uma forma de contar uma história por meio de uma imagem. Para

isso, é preciso estar atento ao momento, às expressões e às atitudes das pessoas e aos acontecimentos, buscando registrar aquilo que realmente representa o fato.

Recordando a fase da fotografia analógica, Evandro relata que “tinha um encanto especial. O fotógrafo precisava pensar muito antes de apertar o disparador, porque o número de poses era limitado e não era possível conferir imediatamente o resultado. Isso fazia com que os profissionais tivessem mais cuidado com o enquadramento, a luz e o momento decisivo. O processo de revelação também fazia parte da experiência e exigia conhecimento e dedicação”, relembra.

Com relação à era digital, o repórter ressalta que a tecnologia trouxe muita praticidade e velocidade. “Hoje, podemos visualizar a imagem imediatamente, corrigir alguns problemas, produzir uma grande quantidade de fotografias e transmitir uma foto para a redação em poucos segundos. Para o fotojornalismo, essa rapidez foi uma grande evolução, principalmente na cobertura de acontecimentos que precisam ser divulgados rapidamente”, expõe.

O fotógrafo relata que uma das experiências que mais o marcou na época do analógico ocorreu no período em que começou a trabalhar profissional-

mente e a acompanhar acontecimentos que exigiam atenção e responsabilidade. “Naquele tempo, cada filme tinha um número limitado de poses, então era preciso estar preparado para registrar o momento certo. Não havia a possibilidade de fazer dezenas de imagens e escolher depois”, salienta.

“A melhor pauta que cobri aconteceu nessa fase do filme. Na oportunidade, fotografei obras de sete governadores que passaram pela Paraíba, acompanhando-os em visitas e inaugurações de obras pelo Sertão paraibano”, pontua.

Já na era digital, o que mais impressionou o profissional foi perceber como a fotografia jornalística ganhou velocidade. “Em uma cobertura, podemos registrar o acontecimento, selecionar a imagem e enviá-la, praticamente em tempo real, para a redação. Isso mudou completamente a rotina do repórter fotográfico e aproximou ainda mais a fotografia da notícia”, avalia.

Segundo Evandro, apesar das diferenças entre as duas épocas, uma coisa permanece igual: o olhar do fotógrafo. “A tecnologia mudou, as câmeras mudaram, mas a responsabilidade de estar no lugar e no momento certos, para contar uma história por meio da imagem, continua sendo a essência do fotojornalismo”, especifica.

Foto: Leonardo Ariel



Evandro Pereira é o repórter fotográfico há mais tempo em atividade no jornal **A União**, onde trabalha há 15 anos

EDUCAÇÃO

Tempo integral melhora desempenho

Modelo apresenta resultados superiores no Ideb e no Saeb, principalmente entre estudantes mais vulneráveis

Daniella Almeida
Agência Brasil

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2025 mostram que, entre as 100 escolas de Ensino Médio de menor nível socioeconômico com melhor desempenho, 77 funcionam em formato 100% integral.

A análise inédita, que cruza o desempenho escolar do Ideb 2025 e o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) dos estudantes brasileiros, foi feita pelo Instituto Sonho Grande e o Instituto Natura e mostra, ainda, que a escola de Ensino Médio de tempo integral tem *performance* superior em todos os níveis socioeconômicos.

O levantamento mais detalhado revela que o maior ganho do tempo integral chega principalmente aos estudantes mais vulneráveis: as 1.166 escolas 100% integrais com menor nível socioeconômico (níveis II e III) apresentam uma vantagem de 0,6 pontos no Ideb em relação às 1.713 escolas parciais do mesmo nível — um desempenho 15% maior.

Quando comparado o ganho no Ideb com a jornada ampliada entre as escolas classificadas em níveis diferentes, nas mais vulneráveis, o impacto é quase 70% superior ao registrado nas unidades de contextos menos vulneráveis.

O Instituto Natura Brasil conclui que a política do ensino integral leva mais oportunidades de aprendizagem a quem mais precisa, como constata a superintendente de Políticas Educacionais da instituição, Maria Slemenson: “Por muito tempo, tratamos a qualidade educacional como consequência da riqueza do território. O que o Ensino Médio integral vem provando, edição após edição do Ideb, é que, onde a política é priorizada e bem implementada, o resultado de aprendizagem se descola da renda da família e da capacidade fiscal do Estado”.

Por isso, o Instituto Natura entende que o programa Escola em Tempo Integral do Ministério da Educação (MEC) é a

■
Eixo pedagógico dessas escolas contempla um conjunto de pilares

política pública mais efetiva, atualmente, “para reduzir, de forma estrutural, a desigualdade educacional herdada pelo Brasil”.

Salto no Saeb

Os impactos das escolas de Ensino Médio 100% em tempo integral também se manifestaram nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2025, que mede a qualidade do ensino nas escolas de todo o território nacional, a cada dois anos. Os alunos fazem provas nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Em Matemática, nas escolas de baixo nível socioeconômico, os alunos do ensino 100% integral obtiveram 23 pontos a mais no Saeb 2025 em relação aos estudantes do ensino parcial. Essa diferença de proficiência em Matemática equivale a 4,6 anos a mais de aprendizado.

A especialista em Educação do Instituto Natura Brasil aponta que o tempo estendido permite recompor as aprendizagens defasadas ao longo do Ensino Fundamental, na tentativa de neutralizar os gargalos na aprendizagem. “Isso só é possível porque o tempo extra é usado para dois movimentos que, em uma escola parcial, competem pelo mesmo período curto: avançar no conteúdo da série e, ao mesmo tempo, recompor o que ficou para trás”, disse Maria Slemenson.

Ela observa que, nas unidades de tempo parcial, esse tipo de intervenção quase nunca cabe na grade, mas que, nas escolas que funcionam em formato 100% integral, a recomposição das aprendizagens faz parte da rotina.

Já em Língua Portuguesa, na mesma comparação, o ganho foi de 21 pontos no Saeb 2025, o que representa uma ace-



Foto: Divulgação/Leia Brasil

Dados mostram que vantagem do integral também é maior em escolas com maioria de matrículas de pessoas PPIs

leração de 3,2 anos de escolarização adicional para os jovens em situação de maior vulnerabilidade.

Maria Slemenson observa que o modelo de ensino integral impulsiona esse salto de leitura e escrita. “O ganho em leitura e escrita se conecta ao tempo maior na escola, à maior proximidade com o corpo docente e à conexão com o projeto de vida, um dos pilares da política de Ensino Médio integral”, argumenta.

Inclusão racial e equidade

Além do recorte de renda, os dados revelam que a vantagem do integral também é maior em escolas com maioria de matrículas de pessoas pretas, pardas ou indígenas (PPIs).

No Brasil, cerca de 74% das escolas 100% integrais atendem estudantes com maioria composta por PPIs, quando consideradas as escolas estaduais urbanas e com resultados divulgados no Ideb 2025.

Nas instituições de Ensino Médio onde os estudantes com perfil racial PPIs representam mais de 80%, a nota média do Ideb alcança 4,9 no formato 100% integral, contra 4,3 no ensino parcial. Um avanço de 0,6 ponto.

Segundo o Instituto Natu-

ra Brasil, o resultado evidencia que a expansão do tempo integral tem contribuído diretamente para diminuir as disparidades de desempenho relacionadas à cor e à raça no ambiente escolar.

“A política de tempo integral já está, majoritariamente, a serviço de quem mais precisa dela. O Ideb comprova, com dado concreto, que o tempo integral tem um efeito equalizador racial, além do efeito socioeconômico”, celebra Maria Slemenson, do Instituto Natura.

O segredo do sucesso

Para o Instituto Natura, o sucesso e o impacto superior do Ensino Médio 100% integral no grupo de alunos de baixa renda não decorrem, simplesmente, do aumento de horas dentro da escola, mas, sim, de como esse tempo é utilizado.

O eixo pedagógico sustenta-se em um conjunto interligado de pilares:

- construção do projeto de vida e protagonismo juvenil para estimular a autonomia e o planejamento de futuro dos jovens;
- acolhimento para oferecer acompanhamento socioemocional próximo e individualizado;
- aprendizado na prática para promover a conexão com

o mundo real;

- orientação de estudos e tutoria para estruturar e potencializar a aprendizagem diária.

A superintendente do instituto lista esse conjunto que posiciona a educação integral em vantagem em relação à educação parcial, em especial, onde ela é mais necessária, nas regiões mais vulneráveis socioeconomicamente.

“Para o aluno de baixa renda, que muitas vezes não tem em casa o suporte, o acompanhamento ou a segurança que passam a existir dentro da escola de tempo integral, esse modelo pesa ainda mais”, explicita Maria Slemenson.

Por isso, a instituição defende que a política de Ensino Médio Integral seja reconhecida, cada vez mais, como inegociável para o desenvolvimento do país, com benefícios da jornada ampliada, redução de vulnerabilidade social e maior proteção aos estudantes.

Desafios e gargalos

Em 2025, embora as escolas de Ensino Médio 100% integrais já somem 4.235 unidades no país (21% do total), elas respondem por cerca de 214 mil matrículas urbanas avaliadas. Em contrapartida, o modelo de jornada parcial ainda concentra mais de

um milhão de estudantes.

Ao analisar os principais gargalos enfrentados pelas redes estaduais para acelerar a transição do ensino parcial para integral em mais escolas, o Instituto Natura do Brasil avalia que a prioridade política explica o sucesso do modelo. A superintendente da instituição enfatiza que a maior barreira não é financeira, mas de gestão governamental.

“O Ideb 2025 mostra que estados com menos capacidade fiscal, quando tratam o tempo integral como prioridade de governo e não como projeto pontual, conseguem avançar tão rápido quanto estados mais ricos, ou até mais rápido”, aponta.

Maria Slemenson ainda destacou o Estado do Piauí como referência nacional no Ensino Médio público e liderança nacional em educação profissional e tecnológica integrada. O estado nordestino foi pioneiro e é o único do Brasil com 100% das escolas estaduais de Ensino Médio em tempo integral.

“Essa transformação foi construída em poucos anos, de 2022 a 2025, e prova que universalizar o tempo integral com qualidade é uma escolha possível mesmo para estados com menos recursos financeiros disponíveis”, destaca a especialista.

VENDA EM BALCÃO

Criadores terão acesso a novos produtos para ração animal

Agência Gov

Criadores de animais de todo o país poderão ter acesso a uma variedade maior de produtos destinados à alimentação animal por meio do Programa de Venda em Balcão (ProVB). A mudança está prevista na Lei nº 15.490, assinada na última segunda-feira (17) e publicada, ontem, no *Diário Oficial da União* (DOU). A nova legislação também amplia o público que pode acessar o programa e modifica regras relacionadas à formação de estoques públicos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Com a nova lei, além do milho em grãos, a Conab poderá adquirir e comercializar, a partir do ProVB, produtos como sorgo, caroço de algodão, farelo de soja, farelo de milho e outros insumos utilizados na alimen-

tação animal. A ampliação busca diversificar as alternativas disponíveis aos criadores e fortalecer o abastecimento da cadeia de produção animal.

Outra mudança é a expansão do acesso ao programa. Cooperativas agropecuárias e associações de agricultores familiares, que possuam o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ativo ou outro documento que o substitua, também poderão adquirir os produtos comercializados pela Conab. A possibilidade de atendimento aos pequenos criadores permanece, desde que sejam observadas as regras de cadastramento e regularidade exigidas pela iniciativa.

Limites de compra

Para o milho comercializado pelo Venda em Balcão,

o limite mensal permanece em 27 toneladas para pequenos criadores. Para cooperativas e associações da agricultura familiar, o limite será de até 80 toneladas por mês. No caso dos demais produtos destinados à alimentação animal, a quantidade máxima que poderá ser adquirida mensalmente por criador será definida anualmente por ato conjunto dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, da Agricultura e Pecuária e da Fazenda.

A nova legislação também elimina o limite de compra de 200 mil toneladas por ano, anteriormente estabelecido para o abastecimento do ProVB. A definição do volume de produtos que poderá ser adquirido pela Conab ficará condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira e será estabelecida pelos mi-

nistérios responsáveis.

Formação de estoques

Além das alterações no Programa de Venda em Balcão, a Lei nº 15.490 modifica dispositivos da Lei nº 8.171, de 1991, que institui a Política Agrícola. Uma das mudanças autoriza a Conab utilizar mecanismos de aquisição de produtos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) para reforçar os estoques públicos.

Pela nova regra, a companhia poderá comprar de produtores rurais e cooperativas, por meio de leilões públicos, produtos incluídos na PGPM por valor de até 25% acima do preço mínimo. Os produtos que poderão ser adquiridos, assim como os volumes, os preços máximos e os locais de compra, serão definidos em ato conjunto do Poder Executivo.

A medida amplia a possibilidade de formação de estoques estratégicos e dá ao Estado brasileiro mais uma ferramenta para atuar no abastecimento e na segurança alimentar, especialmente em situações de necessidade de recomposição de estoques públicos.

Abastecimento

A legislação também autoriza a Conab a realizar a venda direta de produtos dos estoques públicos da PGPM e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para atender a ações de abastecimento e segurança alimentar. Entre os potenciais compradores, estão micro e pequenas indústrias de alimentos, microempresas e pequenas empresas dedicadas ao varejo alimentar, além de cooperativas e associações.

As novas regras ampliam, portanto, tanto a capacidade

de aquisição da Conab quanto as possibilidades de destinação dos produtos armazenados. O objetivo é fortalecer os instrumentos de abastecimento público e permitir que os estoques sejam utilizados em ações voltadas à segurança alimentar.

As mudanças previstas na Lei nº 15.490 entram em vigor com a publicação da norma.

■
A ampliação busca diversificar as alternativas disponíveis aos criadores e abastecer a cadeia de produção animal

SÉRIE C

Belo terá três baixas contra o Guarani, no próximo sábado (22)

Departamento médico constata lesões musculares nos volantes Igor Maduro e Jhonata Varela, e no meia Giovanni

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

O Botafogo deve ter pelo menos três novas baixas para a partida no sábado, diante do Guarani, pela 18ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro. É que foram constatadas pelo Departamento médico do Belo lesões musculares nos volantes Igor Maduro e Jhonata Varela e no meia Giovanni. As lesões nos três aconteceram no empate em 0 a 0 com o Amazonas, no último sábado, pela 17ª rodada da Terceirona. Todos foram substituídos após sentirem durante a partida.

Enquanto Giovanni e Varela tiveram lesões na posterior da coxa, Igor Maduro machucou o adutor, também na região da coxa. O tratamento dos três já foram iniciados. A expectativa mais clara é de que Igor Maduro retorne apenas no quadrangular do acesso. Dessa forma, é provável que fique fora dos duelos contra Guarani e Itabaiana. O atleta é um dos jogadores importantes no sistema de Marcelo Fernandes e do Botafogo. Das 36 partidas realizadas, o volante esteve presente em 32, sendo 29 como titular. Na atual temporada, são dois gols e seis assistências.

Já Giovanni e Varela vivem uma situação parecida, tendo lesionado o mesmo músculo. Os três, segundo o médico do clube, Glauber Novais, não têm ainda uma projeção de tempo de recuperação. É possível que todos fiquem fora das duas últimas rodadas da primeira fase da Série C do Campeonato Brasileiro.

“Ainda buscamos exames mais apurados para saber com maior precisão. Já começamos a tratar de maneira intensiva, mas ainda estamos realizando exames para saber o grau de maneira mais detalhada”, afirmou Glauber Novais.

Desse modo, o treinador Marcelo Fernandes terá que fazer mudanças para a partida de sábado diante do Guarani no meio-campo da equipe. A tendência é que uma nova dupla de volantes atue contra o Bugre, no Estádio Almeidão. Os favoritos para assumirem a vaga de Varela e de Igor Maduro são Thallyson e Lucas Cândido.

Uma outra opção seria o próprio Giovanni atuar no lugar de um dos volantes lesionados, mas dificilmente o meia recupera-se para o jogo deste fim de semana. Quem também segue fora é o meia

Gabriel Tota, que poderia ser uma outra alternativa aos desfalques. O jogador ainda se recupera de uma lesão no quadril e ainda não voltou a treinar com bola pelo Belo.

Após ter se reapresentado, o elenco comandado por Marcelo Fernandes voltou a treinar na Maravilha do Contorno, ontem à tarde. Hoje, o time prossegue a sua preparação para encarar o Guarani e volta a fazer uma atividade tática e técnica em seu centro de treinamento no período da tarde novamente.

Copa do Nordeste Sub-20

A Paraíba chega na última rodada da primeira fase da Copa do Nordeste Sub-20 ainda com chances de classificação para o mata-mata. A propósito, os dois únicos clubes que se classificaram de maneira antecipada, na rodada do último fim de semana, foram Náutico e Bahia, que estão nos grupos dos paraibanos Confiança de Sapé e Esporte de Patos, respectivamente.

Tanto o Pato quanto o Bicho Papão ainda podem avançar, mas vão precisar, necessariamente, vencer seus jogos. O Esporte de Patos tem uma missão dura no Grupo C. O Terror do Sertão encara



Foto: Divulgação/Botafogo-PB

Igor Maduro machucou o adutor, na região da coxa, e está fora do jogo contra o Guarani

o líder da chave, o Bahia, em Camaçari, no sábado (22), e terá que vencer a partida para chegar aos quatro pontos.

Além disso vai ter que torcer para que o Santa Cruz, que tem três pontos no momento e está em segundo, perca da Liga de Miranda.

Caso o Tricolor empate, a decisão da vaga para as quartas de final vai para o saldo de gols.

Já no Grupo D, o Confiança de Sapé tem um confronto direto pela classificação. Uma espécie de mata-mata antecipado. O clube paraibano tem três pontos e está empatado com o Estrela Març

ço, que é o vice-líder da chave por ter um saldo de gols melhor. Os dois times enfrentam-se em Camaçari, na sexta-feira (21). Quem ganhar avança. O empate classifica o Estrela Março.

VÔLEI DE PRAIA

Irmãs paraibanas conquistam a Copa Nacional Sub-17, no Acre

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

As paraibanas Bárbara Chagas e Yasmin Chagas subiram ao lugar mais alto do pódio na Copa Nacional de Vôlei de Praia Sub-17, disputada em Rio Branco, no Acre, no último fim de semana. Representando o CT Andrezza Vôlei, a dupla venceu a decisão contra Luísa e Agatha, time de Santa Catarina, por 2 sets a 1, em uma final muito emocionante e definida apenas no tie-break. Com os resultados, elas garantiram a medalha de ouro para a Paraíba.

Além do título, a conquista teve um significado especial para as atletas por serem irmãs e dividirem a mesma quadra em uma competição nacional. Bárbara e Yasmin superaram uma série de desafios ao longo dos dias de disputa e mostraram entrosamento para chegar à decisão e conquistar o título. No último jogo, as paraibanas bateram as catarinenses com parciais de 21/13, 18/21 e 15/13.

A competição reuniu representantes de 18 estados brasileiros e colocou frente a frente algumas das principais duplas da categoria. Na final, as paraibanas precisaram de muita

concentração para superar as catarinenses em um confronto equilibrado. Após vencerem dois dos três sets, Bárbara e Yasmin confirmaram o título nacional.

A campanha contou com a presença da técnica Andrezza Chagas, que esteve ao lado das atletas durante toda a competição. A conquista representa mais um resultado importante para o vôlei de praia da Paraíba e para o trabalho desenvolvido pelo Centro de Treinamento (CT) Andrezza Vôlei na formação de jovens atletas.

“Foi um campeonato muito especial para a gente, sem dúvida. Agora no Sub-17 veio o primeiro título brasileiro da Yasmin e também o primeiro título da irmã dela, Bárbara, que tem apenas 13 anos. Então foi uma conquista muito emocionante. O que mais me marcou foi ver a garra e a vontade delas dentro de quadra. E foi até engraçado porque nós estávamos no Acre, mas parecia que a torcida toda estava para elas. Foi muito bonito sentir esse carinho”, descreveu Andrezza Chagas.

Além de treinadora, Andrezza é tia das meninas. Ou seja, parte de uma família de



Foto: Reprodução/Instagram @jpbvoficial

Bárbara Chagas, Andrezza Chagas e Yasmin Chagas

craques do vôlei de praia de todas as idades. A técnica e tia também fez questão de analisar que a conquista pertence a todas as pessoas que contribuem em fazer do CT Andrezza Chagas uma referência na

modalidade.

“Para mim teve um significado ainda maior porque, além de serem minhas atletas, elas são minhas sobrinhas. Então esse primeiro título brasileiro delas também tem um gosti

nho muito especial para mim. E, como técnica, esse também é o meu primeiro título em um Campeonato Brasileiro. Mas eu faço questão de dizer que essa conquista não é só minha ou delas. É do CT Andrezza inteiro. É dos professores, das meninas que treinam com elas todos os dias, dos alunos que estavam mandando vibrações positivas e de todos que fazem parte desse trabalho”, comentou.

Yasmin Chagas também falou com a reportagem de A União e contou que foi um torneio duro, complicado, que exigiu bastante da dupla em Rio Branco. Ela ainda explicou o sentimento de conquistar um título importante na sua trajetória ao lado de uma pessoa tão especial como a irmã.

“Foi uma competição muito especial para mim. Fiquei muito feliz com o resultado e, principalmente, por poder conquistar esse título ao lado da minha irmã. Dividir a quadra com ela torna tudo mais divertido, porque vivemos tudo isso juntas e sempre damos um jeito de fazer dar certo. Sou muito grata à minha tia e treinadora, que nos ajudou a crescer como atletas e fez parte de toda essa conquista”, avaliou.

Com o ouro no Acre, as irmãs Chagas ampliam a trajetória de conquistas nas categorias de base para o vôlei de praia paraibano. Bárbara e Yasmin agora seguem com os treinamentos e voltam a jogar juntas em setembro, quando disputarão o Campeonato Brasileiro Interclubes de Vôlei de Praia, em Brasília. A competição será realizada nos dias 25 e 27 de setembro.

Paraibano Sub-14

A Arena Univolei/Treze fez uma dobradinha nas disputas do Campeonato Paraibano de Voleibol de Quadra 2026 — Sub-14, realizado no último fim de semana, em João Pessoa. Depois de conquistar o título no feminino, a equipe voltou ao topo do pódio e também levou o ouro no masculino. No torneio feminino, a equipe bateu o Colégio Polígono, da capital.

Já na competição masculina, a Arena Univolei/Treze venceu a equipe do Motiva João Pessoa. À frente dos dois times, a comissão técnica formada por Lucas Costa, Gustavo Henrique e Danilo Roosevelt conduziu os atletas em uma campanha de muita dedicação e competitividade.

PREMIER LEAGUE

Áudios entre jogadores serão ouvidos

Durante a transmissão dos jogos, os telespectadores terão acesso às conversas dos atletas e dos árbitros

Leonardo de Sá
Agência Estado

Os fãs da Premier League terão uma novidade nas transmissões do campeonato. A partir desta temporada 2026–2027, pela primeira vez, os telespectadores poderão escutar passagens de áudio das conversas entre jogadores e árbitros durante as partidas. Com o recurso da *RefCam* (câmera do árbitro), que registra imagens e sons diretamente do campo de jogo, o público terá acesso a momentos do diálogo dentro de campo.

A ampliação da ferramenta, porém, não será feita de forma irrestrita e terá limites quanto aos lances mostrados, tempo e recortes. De acordo com as informações divulgadas pelo jornal britânico *The Guardian*, as emissoras Sky Sports e TNT Sports, detentoras dos direitos de transmissão da competição no Reino Unido, serão as responsáveis por levar o novo recurso ao público.

O áudio da *RefCam* será utilizado de maneira pontual, com apenas um ou dois lances previstos para serem exibidos em cada uma das 38 rodadas da Premier League. O áudio, assim, não estará disponível durante toda a transmissão ou em todos os jogos da competição.

Haverá restrições

Apesar da novidade, o áudio captado pela *RefCam* não será levado ao público no mesmo momento em que as conversas acontecem. Os trechos poderão aparecer nas repetições quase instantâneas dos lances, dando ao telespectador



Foto: Reprodução/Instagram @premierleague

Quem assistir aos jogos da Premier League 2026–2027 terá acesso a áudios do campo de jogo

acesso ao conteúdo pouco depois da jogada.

Outra limitação envolve as decisões do VAR. Situações que forem analisadas pelo árbitro assistente de vídeo não poderão ter o áudio exibido, seguindo as regras determinadas pelo International Football Association Board (Ifab), órgão responsável pelas leis da modalidade.

Ampliação do recurso

O uso do áudio ainda pasará por uma fase de testes antes de ser adotado de forma mais ampla na competição. Além da novidade sonora, a *RefCam* também estará presente em mais partidas nesta temporada: a ferramenta será utilizada em cerca de 45 jogos, contra 20 na temporada passada. No entanto, a

novidade não estará disponível no primeiro fim de semana da Premier League.

Nesta sexta-feira (21), começa a temporada 2026–2027, com o Arsenal, atual campeão inglês, recebendo o Coventry City, recém-promovido da Championship. A partida será disputada no Emirates Stadium, com início marcado para às 16h (horário de Brasília).

NO PERU

Brasil fatura o título no Grand Prix de Judô

Agência Brasil

O judô brasileiro faturou o título de campeão geral do Grand Prix Lima 2026, no Peru, no encerramento da competição, no domingo (16), ao liderar o quadro de medalhas. O país subiu ao pódio 11 vezes, com cinco ouros, duas pratas e quatro bronzes), registrando o melhor desempenho do ano. Em segundo lugar ficou a Itália (dois ouros, duas pratas e quatro bronzes), seguida pela Moldávia (dois ouros, duas pratas e um bronze).

Os dois últimos ouros da Amarelinha saíram no domingo (16), dia em que o país mais subiu ao pódio — também levou três bronzes. Rafael Macedo foi

campeão na categoria até 90 kg ao derrotar o moldavo Mihail Latisev com dois *waza-aris*. Foi uma conquista com gosto de revanche: em maio o brasileiro fora superado pelo moldavo na disputa pelo bronze no Grand Slam de Astana (Cazaquistão).

Quem também comemorou no topo do pódio em Lima foi a campeã olímpica Beatriz Souza. A brasileira venceu a italiana Asya Tavano na final dos 78 kg ao encaixar um *ippon*. O encontro foi o quinto na carreira das judocas. Bia coleciona quatro vitórias sobre a adversária, incluindo o triunfo na disputa por equipes, em Paris 2024.

“Isso é um resultado do que a gente vem construindo no dia a dia. Tem uma equipe junto

comigo, não estou fazendo isso sozinha. A Haz é uma grande adversária, nosso último confronto foi na olimpíada, evoluímos bastante, então precisei mudar minha estratégia”, revelou Beatriz Souza em depoimento ao *site* da Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

Os primeiros ouros do Brasil saíram logo na sexta-feira (14), dia de abertura do Grand Prix de Lima. Michel Augusto foi campeão na categoria abaixo dos 60 kg e Rafaela Rodrigues, nos 52 kg — este foi o primeiro ouro da judoca de 19 anos em etapas de Grand Prix. No dia seguinte, foi a vez de David Lima subir o topo do pódio dos 81 kg. Na decisão, o brasileiro derrotou com um

yuko o canadense François Drapeau, atual vice-líder do *ranking* mundial.

A única prata no Grand Prix de Lima ficou com Nauana Silva, nos 70 kg. No sábado (15), a paulista perdeu a final para a alemã Dena Pohl.

O Brasil levou ainda cinco bronzes, três deles no domingo (16). Guilherme Schimidt superou o canadense Keagan Young na categoria até 90 kg. Também teve duelo 100% nacional na briga pelo terceiro lugar nos 100 kg, com vitória de Leonardo Gonçalves sobre Giovani Ferreira. O último bronze ficou com Thauana Silva, nos 78 kg. Irmã mais velha de Nauana, a paulista levou a melhor sobre a venezuelana Karen Leon na disputa pelo terceiro lugar.

Na véspera, em outro duelo entre brasileiros, Guilherme de Oliveira já faturara o bronze nos 73 kg ao vencer o medalhista olímpico Daniel Cargnin, com um *ippon* no *goltes score* (tempo extra).

Na sexta-feira (14), Jéssica Lima caiu para a disputa do bronze após revés para a espanhola Adriana Rodríguez Salvador na semifinal dos 57 kg. Na luta pelo terceiro lugar, a brasileira derrotou a britânica Acelya Toprak e garantiu presença no pódio.



Foto: Camila Dantas/CBJ

Judocas brasileiros que brilharam na disputa do Grand Prix 2026, disputado no Peru

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com | Editor de Esportes

Quarta-feira de fogo na Copa do Brasil

Os olhares estarão atentos nesta quarta-feira de fogo para os jogos da Libertadores que envolvem Palmeiras e Flamengo, favoritos à conquista do título, mas que podem, um dos dois ou os dois, ver esse novo sonho virar pesadelo, caso sejam superados pelo Cerro Porteño ou Cruzeiro. A missão mais complicada é a do time paulista que joga no Paraguai, sob forte pressão diante dos resultados negativos nos jogos do Brasileirão e até mesmo na competição Sul-Americana, onde terminou a fase de grupos em segundo lugar com apenas 11 pontos, um susto para o torcedor que estava acostumado a ver o Verdão sempre na ponta e com melhor campanha.

No jogo de ida contra o time paraguaio apenas empatou em casa e um detalhe: foi o terceiro confronto entre as equipes e sem vitória brasileira. Para piorar, Abel não terá Andreas Pereira, suspenso pelo cartão vermelho no primeiro jogo, e nem Sosa, lesionado.

O ambiente pode piorar se a classificação não vier e ter maiores reflexos no Brasileirão, onde perdeu a gordura que tinha em relação ao Flamengo, antes de oito pontos e hoje de apenas três, sem falar que seu maior adversário tem um jogo a menos.

Não resta a menor dúvida que o Palmeiras tem elenco e jogadores de muita capacidade técnica para superar as adversidades e retornar ao Brasil com a vaga nas quartas de final, afinal é bem superior aos paraguaios. A preocupação resiste, na verdade, no futebol que vem apresentando nas últimas partidas, quicá, hoje, volte a competir em alto nível para tranquilizar não só o seu torcedor como também o técnico, um profissional vitorioso, mas arrogante e prepotente ao ser questionado sobre as más apresentações do Palmeiras.

Ele nunca assume a culpa pelas escolhas e prefere colocar tudo na má apresentação individual dos jogadores.

No outro confronto que envolve brasileiros, a única vantagem do Flamengo é o fato de atuar no Maracanã. O Cruzeiro vem numa ascensão e jogando um bom futebol, subindo na tabela do Brasileirão e fez um ótimo jogo no Mineirão, apesar do empate em 1 a 1. Obviamente que o elenco Rubro-Negro é mais qualificado com mais opções no banco para o técnico Leonardo Jardim, mas o time estrelado tem bons jogadores e está afinado nas mãos de Arthur Jorge.

Realmente não dá para apontar um favorito já que a tendência é termos um jogo aberto pela qualidade das equipes e quem vacilar vai pagar muito caro. Eu diria que é uma final antecipada, pois não tenho dúvida alguma que o campeão da Libertadores será um time brasileiro.

Aliás, desde 2019 que o Brasil vem tomando conta da competição quando o Flamengo derrotou o River Plate, no início da final única. No ano seguinte foi a vez do Palmeiras que repetiu a dose em 2021. Já em 2022, o título ficou com o Flamengo, em 2023 com o Fluminense e em 2024, o Botafogo para, em 2025, o Flamengo ganhar de novo. Brasil e Argentina estão empatados com 25 conquistas e com River Plate e Boca Juniors disputando a Sul-Americana, a tendência é o Brasil tomar a frente nas conquistas.

Botafogo-PB

Não podemos deixar de falar do Botafogo parai-bano e de sua grande oportunidade de disputar mais uma quadrangular de acesso, graças não só a boa campanha, mas também ao equilíbrio técnico do Brasileiro da Série C. Se você olhar a tabela de classificação vai ver que tem muito clube na briga por uma vaga na fase decisiva. Do 14º colocado, o Figueirense, para o primeiro que abre a zona de classificação, no caso o Ypiranga, do Rio Grande do Sul, a diferença é de apenas um ponto, faltando dois jogos e quem atuar em casa nesta penúltima rodada tem a obrigação de vencer para não sofrer na última.

Como o Botafogo recebe o Guarani, no Almeidão, é imprescindível vencer e para isso faz-se necessário o apoio do torcedor, lotando o Almeidão. Tudo caminha para a realização do sonho nesta temporada. Há tempo que a Paraíba, com o Botafogo, briga para chegar a Série B do Campeonato Brasileiro e não podemos deixar de aproveitar essa grande chance, quando o time se encontra numa fase boa e não teme os adversários, seja jogando em casa ou fora de seus domínios. No sábado (22) é o encontro marcado no Almeidão para cravar a classificação à fase decisiva.

LIBERTADORES

Palmeiras joga sua sorte no Paraguai

Flamengo e Cruzeiro enfrentam-se, no Maracanã, por vaga nas quartas de final em jogo que começa às 21h30

Da Redação

Palmeiras e Flamengo decidem seus caminhos, hoje, na Copa Libertadores, em busca de vaga nas quartas de final da competição. O Alvinegro começa jogando mais cedo, a partir das 19h, no Estádio La Nueva Olla, no Paraguai, com transmissão ao vivo pela Paramount+. No jogo de ida, disputado em São Paulo, houve empate em 1 a 1, deixando o confronto ainda mais aberto.

Igualdade
Cerro Porteño, Palmeiras, Flamengo e Cruzeiro não têm vantagem nas decisões de hoje, que podem até serem definidas nas cobranças de penalidades

Na primeira fase, o time brasileiro esteve no Grupo F com o próprio Cerro, este primeiro lugar com 13 pontos contra 11 do Palmeiras. Nos dois jogos, uma vitória do Cerro por 1 a 0, fora de casa, e um empate já em seus domínios em 1 a 1. Em caso de nova igualdade, a decisão vai para os pênaltis. Para os torcedores que buscam saber onde assistir e o que esperar do confronto, a promessa é de um jogo de alta intensidade tática e muita entrega física. O vencedor deste confronto pega LDU ou Mirassol que jogam amanhã, no Equador.

No Palmeiras, os desfalques são de Andreas Pereira, expulso no jogo anterior,



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

No jogo de ida, disputado em São Paulo, a equipe do Palmeiras até saiu na frente no marcador, mas o Cerro Porteño buscou o empate nos minutos finais

e Sosa, lesionado. A equipe paraguaia aposta em sua forte marcação e no espírito competitivo característico para neutralizar as principais vir-

tudes do adversário. O momento do clube exige foco total, sabendo que qualquer erro diante de um rival qualificado pode ser fatal.

A expectativa da comissão técnica é contar com o apoio massivo de sua torcida para pressionar desde os minutos iniciais.

Foto: Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Em jogo dos mais equilibrados, Cruzeiro e Flamengo foram iguais na partida do Mineirão

Flamengo x Cruzeiro

O Flamengo chega à decisão continental embalado pela goleada por 5 a 1 sobre o Mirassol, pelo Brasileirão. O resultado também permitiu ao Rubro-Negro diminuir a distância para o líder Palmeiras na competição nacional. A partida ainda inicia uma sequência de dois confrontos entre os clubes.

Do outro lado, o Cruzeiro ocupa a quinta colocação do Brasileirão, com 33 pontos, e chega à decisão confiante na possibilidade de avançar mesmo atuando fora de casa.

A equipe mineira recentemente confirmou a contratação do atacante Wesley, emprestado pelo Al-Nassr. O clube saudita participa

do pagamento de parte dos vencimentos do jogador.

Outro destaque da Raposa é Matheus Pereira, eleito o melhor jogador do Brasileirão no mês de julho. Flamengo e Cruzeiro voltarão a se enfrentar pelo Brasileirão no dia 22 de agosto, no Mineirão.

Sul-Americana

Hoje tem confronto brasileiro também pela Copa Sul-Americana. Atlético-MG e Bragantino jogam a partir das 19h, na Arena MRV. No jogo de ida, o Galo venceu em São Paulo por 1 a 0. O jogo será exibido pela ESPN. O Galo vem de vitória no Brasileirão sobre o Grêmio por 3 a 0, já seu adversário empatou em 1 a 1 como Athletico.

BRASILEIRÃO

Líderes têm chances de título praticamente iguais após 23ª rodada

Alan Favaron
Agência Estado

Com os resultados da 23ª rodada do Brasileirão, o Flamengo reduziu ainda mais a diferença para o líder Palmeiras. Agora, o clube paulista soma 48 pontos e tem apenas três de vantagem no topo da tabela, enquanto a equipe carioca ostenta 45 e um jogo a menos.

Assim, de acordo com o Departamento de Matemática da UFMG, Palmeiras e Flamengo têm praticamente as mesmas chances de título do Brasileirão. Segundo os cálculos, as chances de os paulistas ficarem com a taça são de 43,7%, enquanto as dos cariocas são de 43%.

O time verde e branco vive um momento de baixa na competição e venceu apenas um dos últimos quatro jogos no campeonato. Com isso, viu sua vantagem de oito pontos na liderança derreter e não está mais no controle para manter-se na primeira colocação.

Por outro lado, o clube Rubro-Negro voltou bem da parada para a Copa do Mundo e ainda não perdeu no Brasileiro, somando três vitórias e dois empates em cinco partidas. Além disso, conta com um duelo a menos, contra o Mirassol, adiado da quarta rodada. Assim, só depende de si para assumir a ponta da tabela.

Neste meio de semana, os times mudam o foco e disputam os jogos de volta das oitavas de final da Libertadores. Enquanto o Palmeiras encara o Cerro Porteño, no Paraguai, o Flamengo recebe o Cruzeiro, no Rio de Janeiro. Os dois confrontos terminaram empatados em 1 a 1 na ida.

Porém, no fim de semana, a corrida pelo título do Brasileirão volta a ser prioridade, e as duas equipes entram em campo pela 24ª rodada. Os cariocas terão o Cruzeiro pela frente no sábado (22), em Minas Gerais, enquanto os paulistas recebem o Vasco, no Nubank Parque, no domingo (23).

Classificação

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Palmeiras	48	23	14	6	3	40	19	21
2º Flamengo	45	22	13	6	3	44	19	25
3º Athletico-PR	41	23	12	5	6	31	20	11
4º Fluminense	38	23	10	8	5	34	28	6
5º Cruzeiro	36	23	10	6	7	32	32	0
6º Bahia	34	23	8	10	5	32	28	4
7º Bragantino	32	22	9	5	8	27	23	4
8º Atlético-MG	32	22	9	5	8	30	27	3
9º Corinthians	32	23	8	8	7	25	22	3
10º Coritiba	31	23	8	7	8	28	30	-2
11º Botafogo	30	22	8	6	8	35	34	1
12º Vitória	29	23	8	5	10	23	33	-10
13º São Paulo	27	22	7	6	9	27	26	1
14º Santos	25	22	6	7	9	32	35	-3
15º Grêmio	25	22	6	7	9	24	30	-6
16º Internacional	24	23	5	9	9	24	28	-4
17º Mirassol	23	22	6	5	11	25	35	-10
18º Remo	23	23	5	8	10	27	37	-10
19º Vasco	22	22	5	7	10	23	34	-11
20º Chapecoense	11	22	1	8	13	23	46	-23

AUTOFLAGELAÇÃO

Dente muda história do cristianismo primitivo

Análise de fóssil encontrado em mosteiro bizantino desafia antiga visão sobre as práticas religiosas radicais dos primeiros cristãos

Da Redação

O cristianismo dos primeiros séculos foi fortemente marcado pelo ascetismo. Jejuns prolongados, isolamento voluntário, meditação e renúncia aos prazeres materiais eram práticas entendidas como caminhos que levavam à proximidade com Deus. Em alguns casos, porém, essa devoção assumia contornos extremos, incluindo autoflagelação, privação severa de alimentos e o uso permanente de correntes presas ao corpo. Durante muito tempo, os historiadores defenderam que esse tipo de penitência radical era uma característica quase exclusivamente masculina. Mas um estudo publicado pelo *Journal of Archaeological Science*, no ano passado, apresentou evidências que colocam essa interpretação em xeque, ao indicar que mulheres também podem ter participado dessas práticas de mortificação no cristianismo primitivo. E tudo graças a um dente.

A descoberta foi feita durante análises de restos humanos encontrados em um antigo mosteiro bizantino localizado nas proximidades da Cidade Velha de Jerusalém. O complexo religioso, que esteve em funcionamento entre aproximadamente os anos 350 d.C. e 650 d.C., abriga criptas nas quais arqueólogos identificaram sepulcamentos de homens, mulheres e crianças.

Diagnóstico
Entre os esqueletos exami-

nados, um chamou a atenção por apresentar características incomuns. Os ossos estavam envolvidos por correntes metálicas, um forte indicativo de que o indivíduo praticava uma forma extrema de ascetismo. No entanto, o estado de conservação do material dificultava a sua identificação. As raízes de árvores e o desgaste natural provocado por cerca de 1,6 mil anos de sepultamento destruíram justamente os chamados “ossos diagnósticos” — especialmente a pelve, utilizada tradicionalmente para determinar o sexo biológico de um esqueleto. Do esqueleto, restaram apenas três vértebras e um dente, quantidade insuficiente para a realização de análises genéticas convencionais.

Sem material suficiente para recorrer aos procedimentos convencionais, os cientistas encontraram a resposta possível no esmalte dentário, analisando a presença da amelogenina, proteína responsável pela formação do esmalte dos dentes. Capaz de sobreviver durante períodos muito mais longos do que o DNA, em determinados contextos arqueológicos, a amelogenina apresenta pequenas diferenças conforme os cromossomos sexuais do indivíduo.

Os seres humanos possuem uma versão do gene da amelogenina localizada no cromossomo X e outra no cromossomo Y. Quando ambas são identificadas, o indivíduo provavelmente era biologicamente masculino. Já a presença apenas da versão associada ao cromossomo X in-



Fotos: Reprodução/Maitan Chocron

Tumba sinalizada no mosteiro bizantino, acima; detalhe das correntes metálicas, ao lado

dica uma alta probabilidade de que fosse uma mulher.

O dente analisado não apresentou sinais da proteína ligada ao cromossomo Y. Embora o artigo ressalte que não seja possível afirmar isso com absoluta certeza — já que a proteína poderia simplesmente não ter resistido ao tempo —, a interpretação mais provável é que o indivíduo sepultado fosse do sexo feminino.

Ineditismo
A ideia de que apenas homens participavam de formas extremas de penitência sempre predominou entre especialistas, sendo reforçada tanto por registros históricos quanto pela cultura popular. Personagens como Simeão Estilita, que pas-

sou décadas vivendo sobre uma coluna em sinal de devoção, tornaram-se símbolos desse ascetismo radical. Outros religiosos adotaram jejuns prolongados, isolamento e diferentes formas de mortificação corporal. A ficção também já retratou essa prática em obras literárias e filmes — e sempre por meio de figuras masculinas, como ocorre com o monge Silas, de *O Código Da Vinci*. Se realmente pertenciam a uma mulher, a descoberta ampliará o conhecimento sobre a diversidade das práticas religiosas no cristianismo primitivo e abrirá caminhos para novas investigações sobre o papel das mulheres na espiritualidade dos primeiros séculos da fé cristã.

Mortes na história

- 1662 — Blaise Pascal, matemático, físico e filósofo francês
- 1680 — João Eudes, santo católico francês
- 1822 — Jean Baptiste Joseph Delambre, matemático e astrônomo francês
- 1936 — Federico García Lorca, poeta e dramaturgo espanhol
- 1977 — Groucho Marx, comediante estadunidense
- 1980 — Otto Frank, empresário alemão, pai de Anne Frank
- 1994 — Linus Pauling, químico, engenheiro e ativista da paz estadunidense
- 1996 — Jofre Soares, ator brasileiro de cinema e televisão
- 2001 — Gilberto Martinho, ator brasileiro
- 2003 — Sérgio Vieira de Mello, diplomata brasileiro e alto funcionário da ONU
- 2012 — Tony Scott, cineasta e diretor britânico
- 2007 — Óscar Míguez, jogador de futebol uruguaio
- 2020 — Gustavo Adolfo Andrade de Sá, engenheiro civil e administrador público paraibano

Obituário

Fulvio Lucisano
18/8/2026 — Aos 98 anos, em Roma (IT). Lucisano foi um dos maiores produtores cinematográficos da Itália, com mais de 130 filmes no currículo. Em 2005, ele foi homenageado com uma retrospectiva no 62º Festival Internacional de Cinema de Veneza.



OJ Brigrance
17/8/2026 — Aos 56 anos, em Baltimore, Maryland (EUA). Ex-atleta profissional de futebol americano que venceu um Super Bowl com o Baltimore Ravens, Brigrance travou uma batalha de 19 anos contra a esclerose lateral amiotrófica (ELA), diagnosticada em 2007.



Foto: Reprodução/BBF

Mathilde Favier
17/8/2026 — Aos 57 anos, em Deux-Sèvres (FR). Executiva de relações públicas da Dior há 10 anos, Favier era responsável pela reação com as principais celebridades e os embaixadores da marca. Ela faleceu em um acidente de carro que também vitimou o seu companheiro, o produtor de cinema francês Nicolas Altmayer.



Foto: Rep./Stéphane Feugere

Carlos José Cesare
17/8/2026 — Aos 60 anos, em São José dos Campos (SP). Ator e palhaço, ele ficou nacionalmente conhecido quando assumiu o papel do personagem Pablo, do programa televisivo *Qual é a Música?*, do SBT, em 1986. Cesare morreu durante o sono.



Foto: Rep./Redes sociais

Carlos Ivan da Câmara F. de Melo
16/8/2026 — Aos 74 anos, em Natal (RN). O engenheiro civil foi presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) e era irmão do ex-governador Geraldo Melo. Ele estava internado desde sexta-feira (14), após sofrer um AVC.



Foto: Rep./Redes sociais

Roniere Leite Soares

ronieter@gmail.com | Colaborador

O Poeta de Sapé (3)

Independentemente das passagens polêmicas, ou duvidosas, Augusto dos Anjos já recebeu inúmeras homenagens onde nasceu e também em várias partes da Paraíba. Em Sapé, a “Terra do Abacaxi”, por exemplo, podem-se citar as seguintes honrarias: Memorial Augusto dos Anjos — espaço cultural e museu literário; Rua Augusto dos Anjos — via urbana central; Escola Municipal Augusto dos Anjos — da rede pública de ensino; Ginásio Esportivo Augusto dos Anjos — equipamento poliesportivo municipal; e homenagem permanente na Praça João Úrsulo — busto ou placa comemorativa (dependendo do ano e das reformas).

Na capital, João Pessoa, faz-se mister listar as seguintes distinções materiais: Busto de Augusto dos Anjos, no Liceu Paraibano (onde o poeta estudou e trabalhou); Rua Augusto dos Anjos — localizada no bairro de Jaguaribe; Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos; Biblioteca Escolar Augusto dos Anjos (em escolas públicas); Auditório Augusto dos Anjos — em instituições públicas ou culturais ao longo do tempo; Fundo Estadual de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC); e patrono da cadeira nº 1 da Academia Paraibana de Letras (APL), em cujo pátio há uma estátua erguida em seu peito.

Boa parte dessas deferências urbanas e desses tributos alusivos devem-se ao impacto positivo produzido pelo programa *Sem Limite*, veiculado nacionalmente pela antiga TV Manchete, no ano de 1988, e apresentado pelo comunicólogo Luiz Armando Queiroz. Na programação daquele show de perguntas e respostas, o político e poeta Ronaldo Cunha Lima (1936–2012) defendeu a biografia do vate paraibano Augusto dos Anjos em 10 semanas consecutivas. As perguntas foram respondidas em versos improvisados, e o prêmio conquistado pelo então prefeito de Campina Grande foi uma vultuosa quantia expressa em milhões de cruzados. O Brasil inteiro acompanhou aquelas sessões televisivas, e isso fez com que o “Poeta de Sapé” pudesse ser (re)conhecido por paraibanos e brasileiros dos mais recônditos confins.

No ano de 2001, Augusto dos Anjos também foi eleito o “Paraibano do Século XX”, por meio de votação popular organizada pela TV Cabo Branco (afiliada da Rede Globo na Paraíba). As urnas eletrônicas foram instaladas em várias cidades do estado, e o público pôde votar também por telefone. Entre algumas personalidades que disputaram este título honorífico figuraram Argemiro de Figueiredo — político; Ariano Suassuna — advogado e escritor; Assis Chateaubriand — jornalista e advogado; Celso Furtado — economista; Epitácio Pessoa — presidente da República; João Pessoa — governador da Paraíba; José Américo de Almeida — escritor e político; José Lins do Rego — romancista; e Tomás Santa Roza — artista plástico e cenógrafo.

Depois de conquistar o público leitor em todo Brasil, Augusto continua sendo estudado, interpretado, ovacionado e proferido como se fosse um poeta popular, mesmo sendo essencialmente erudito. Isso se dá por gerações sucessivas, por intermédio de declamadores de diversos níveis sociais e intelectuais, o que é um feito admirável. Toda essa notoriedade duradoura representa a indiscutível aceitação que este poeta tem tido nas ruas, saraus, academias, universidades e até em mesas de bar, ininterruptamente. Nesse sentido, é possível lembrar aqui que o poeta popular Enoc Ferreira tem dezenas de sonetos de Augusto na ponta da língua. Isso foi recentemente anunciado no famoso Podcast Nordestino, sob os auspícios do entrevistador monteiroense Arthur Vilar.

Augusto dos Anjos também foi psicografado por médiuns brasileiros. Dentre os tantos poemas atribuídos ao espírito do poeta, ficou notabilizado o soneto “O Tempo”, publicado no livro *Parnaso de Além-Túmulo* (na edição ampliada de 1955), psicografado por Chico Xavier. Ei-lo: Sofri no mundo o império amargo do tempo,/No labirinto estéril de cada hora,/E hoje compreendo, além do contratempo,/A luz eterna que me brilha agora.//Ah! quem me dera regressar ao tempo/Do corpo em que a matéria se demora,/Para curar a dor do passatempo,/Na noite escura que o remorso chora!//O homem na Terra zomba, a todo o tempo,/Do tesouro que a vida lhe atesoura,/Na ilusão de que a morte é um contratempo...//Mas quando acorda além do próprio tempo,/Vê que perdeu a chance redentora/E chora em vão o tempo que era o chance!

Para um entendimento mais detalhado da vida e obra de Augusto dos Anjos, elencamos, neste parágrafo, algumas referências de fácil acesso em bibliotecas públicas: a) *Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos (edição comemorativa dos 100 anos de *Eu*), impresso pelo Senado Federal; b) *Uma Releitura do Eu* de Augusto dos Anjos nos 100 Anos de Ausência, de Marinalva Freire da Silva, editora Ideia, 2014; c) *Augusto dos Anjos e Outros Ensaios*, de Álvaro de Carvalho, Coleção fac-símile do Cejus, 1946 (2001); d) *Poesia e Vida de Augusto dos Anjos*, de Raimundo Magalhães Júnior, 1978; e e) *Toda Poesia de Augusto dos Anjos*, de Ferreira Gullar, editora José Olympio, 2011.

Roniere Leite Soares é formado em Música pela Claretiano (Batatais, SP); licenciado em Letras, UEPB (Língua Portuguesa); bacharel em Design pela UFPB; e vice-presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG)

Processo: Inexigibilidade nº 00055/2026.
CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Piancó/PB.
CONTRATADO: ROZIVALDO LACERDA SILVA, inscrito no CPF nº 112.210.064-9.
OBJETO: Aquisição de gêneros da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural para atendimento dos Alunos da Rede Pública Municipal de Ensino do Município de Piancó/PB, referente ao CREDENCIAMENTO 011/2026.
VALOR GLOBAL ESTIPULADO: R\$ R\$ 39.981,79 (trinta e nove mil novecentos e oitenta e um reais e setenta e nove centavos).

